



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PREG
CENTRO SOCIO-ECONÔMICO - CSE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO - CAD

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Florianópolis, outubro de 2010.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	3
2 CONTEXTUALIZAÇÃO	4
3 O PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO	6
4 DIRETRIZES PARA FORMAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	9
4.1 Princípios norteadores do curso de graduação em administração	10
5 DESENVOLVIMENTO DO CURSO	13
5.1 Objetivos do curso	13
5.1.1 Objetivo Geral	13
5.2 Público alvo e número de vagas	17
5.3 Processo seletivo	18
5.4 Duração	18
5.5 Carga horária	18
5.6 Estrutura curricular	18
6 CONCEPÇÃO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	19
6.1 Concepção, diretrizes e princípios	19
6.2 Princípios dinamizadores do currículo	20
6.3 Organização curricular	20
6.3.1 Estrutura curricular	24
7 EMENTAS DAS DISCIPLINAS	28
8 SISTEMA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	48
8.1 Sistema de comunicação	49
8.1.1 Descrição do Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância – UFSC	49
8.1.2 Meios utilizados na tutoria	52
8.2 Recursos educacionais	53
8.2.1 Material Impresso	54
8.2.2 Vídeos-aula	55
8.2.3 Videoconferências	55
8.2.4 Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem	56
8.3 Infra-estrutura de apoio	56
8.3.1 Gestão e Atribuições de Funções	57
8.4 O processo de avaliação no contexto do projeto	58
8.4.1 A Avaliação de Aprendizagem no Curso de Graduação em Administração/ EaD	58

1 IDENTIFICAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

Curso de Graduação em Administração

MODALIDADE

a distância

Reitor: Prof. Alvaro Toubes Prata

Vice-Reitor: Prof Carlos Alberto Justo da Silva

Pró-reitora de Ensino de Graduação

Prof. Yara Maria Rauh Muller

INSTITUIÇÃO PROMOTORA

Universidade Federal de Santa Catarina –

UFSC –

Direção da Unidade de Ensino Prof. Ricardo José de Araújo Oliveira

Chefia do Departamento de Prof. Gilberto de Oliveira Moritz

Coordenação do Projeto Prof. Rogério da Silva Nunes

Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB/MEC

FINANCIAMENTO

UAB – Universidade Aberta do Brasil/MEC.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

A marca da sociedade atual é a mudança. Mudança que a cada ano apresenta-se mais vertiginosa, sobretudo pelas inúmeras e sempre renovadas possibilidades da micro-eletrônica. De acordo com a Conferência Mundial sobre Educação Superior, realizada em Paris em outubro de 1998, “em determinadas disciplinas universitárias, pode-se dizer que a soma dos conhecimentos humanos dobra a cada cinco ou dez anos. É, portanto, quase impossível a um professor [profissional] acompanhar a evolução de sua especialidade sem um trabalho consciente de pesquisa e auto-instrução” (p. 432).

Pesquisa recente, realizada pelo Conselho Federal de Administração e divulgada em agosto de 2006 sob título: Pesquisa Nacional sobre o Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador, onde foram ouvidos os diversos segmentos sociais responsáveis pela formação-atuação do profissional-administrador, dão conta que, para atender as atuais demandas sociais, este profissional deve ser constituído e se constituir em “Articulador, com visão sistêmica da organização para promover ações internas, criando sinergia entre pessoas e recursos disponíveis e gerando processos eficientes.” (CFA, 2006, p.9)

Esta perspectiva coloca para a Universidade a necessidade de repensar o seu papel, as funções e competências de seus atores, sobretudo o de seus atores principais: Professores e Acadêmicos.

Em tal cenário, não cabe mais “ensinar” ao aluno como agir em determinadas circunstâncias, segundo procedimentos padronizados. Mais importante que apontar a solução correta para determinado problema organizacional em particular, é possibilitar a compreensão da realidade na qual eles se originaram. Com isso se está afirmando que o entendimento das especificidades do problema e de seu contexto é o primeiro passo para resolvê-lo. É necessário que a Universidade trabalhe na perspectiva de formar um profissional-administrador que tenha a competência de “ler a realidade” para antecipar-se a ela, que tenha a capacidade de “pré-ver” os acontecimentos futuros. Para tanto, é crucial que os atores universitários tenham um correto entendimento do que significa desenvolver competências e ser competente.

O projeto do Curso de Administração a Distância da UFSC obedece ao que dispõem o Decreto N° 5707, de 23 de fevereiro de 2006, o qual instituiu a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autarquia e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei N° 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

A Universidade Federal de Santa Catarina conta com a oferta de um Curso de Graduação em Administração na forma presencial reconhecido pela resolução 10063/2003. A oferta do Curso de Administração na modalidade a distância se deve não só à necessidade de atender aos estudantes residentes em regiões sem instituições de ensino superior, como profissionais em serviço que necessitam de formação em nível universitário.

As Universidades que participam do consórcio para a oferta do Curso de Graduação em Administração, possuem experiência em EaD. Portanto, podem promover a adequação necessária às especificidades de cada uma em termos de infra-estrutura e de sistema de educação a distância, incluindo-se aí, o material didático, os ambientes virtuais de aprendizagem, o sistema de acompanhamento ao estudante a distância e a avaliação.

A Universidade Federal de Santa Catarina atua na modalidade a distância, desde 1995. No começo realizou um amplo programa de formação para a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina por meio de teleconferências e material impresso sobre a Proposta Curricular do Estado, além de cursos com a utilização de videoaulas para a área de transporte e logística.

Na especialização, em nível de mestrado, utilizou-se Internet, videoconferência, material impresso e encontros presenciais, para formar professores em cursos de complementação em Química, Física, Matemática e Biologia.

Atualmente, oferece cursos de graduação em Administração, Física, Matemática e Libras, por meio de videoconferências, material impresso, ambiente virtual de aprendizagem e encontros presenciais. Desde 1995, prossegue com a realização de muitos cursos em nível de extensão a distância, nas áreas da saúde e educação como, por exemplo: gestão escolar, redução da demanda de drogas, educação ambiental, formação de formadores, jovens empreendedores, juizados da cidadania, defesa civil, formação empreendedora, gestão de resíduos hospitalares, entre outros.

Os cursos utilizam uma combinação de materiais didáticos: impressos, teleconferências, videoaulas, Internet, videoconferências e, principalmente, um sistema de acompanhamento ao estudante a distância, com apoio de tutores e monitores através de centrais de atendimento (0800), fax, e-mail e correio postal. Esses cursos de curta duração e, em muitos casos, totalmente a distância, têm demonstrado ótimos resultados, atendendo uma ampla procura de profissionais de todas as áreas.

3 O PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO¹

O desenvolvimento de uma sociedade mais justa, com melhor distribuição de renda e permanente geração de empregos é conseqüência de inúmeros fatores econômicos, sociais e políticos, entre outros, sendo que, sem sombra de dúvida, é de suma importância, às práticas de organização e administração do trabalho, adotadas nesta sociedade no decorrer deste processo de desenvolvimento, tanto na área pública como na área privada.

O espaço reservado aos Cursos de Administração como conseqüência das afirmações feitas acima, é de grande importância, à medida que são responsáveis pela formação de agentes de mudança, elementos centrais no processo de desenvolvimento sócio-econômico, sendo capazes de se configurarem como agentes catalisadores deste desenvolvimento.

Em ambientes onde as mudanças ocorrem, permanentemente, e em grande velocidade, caracterizados ainda, pela escassez de recursos e pelo alto nível de competitividade exigido pela sociedade contemporânea, o profissional responsável pela condução das organizações - sejam elas industriais, comerciais, de serviços ou de caráter público (tanto da administração direta como indireta) - necessita, antes de tudo, desenvolver sua criatividade, espírito crítico e capacidade de absorção de novos conhecimentos.

Aliada a esta "personalidade dinâmica e flexível" - traço essencial na garantia de um *bom* desempenho do profissional da gerência - é preciso, ainda que, o administrador desenvolva uma "visão estratégica dos negócios", o que pode ser obtido a partir do estudo sistemático e aprofundado das diversas áreas de ação no campo da administração e da integração destas áreas, em termos de conhecimento conceitual e analítico.

Deste modo, independente dos conhecimentos "comportamentais" e "de contexto", exige-se do administrador, o domínio das principais técnicas gerenciais nos campos organizacional, de seus "recursos" humanos, financeiros, de produção e mercado e de gestão pública, evidentemente, referenciadas em um compromisso ético com a construção de uma sociedade justa.

No campo organizacional e de seus recursos, espera-se do administrador, capacidade de promover o equilíbrio entre os objetivos organizacionais, suas disponibilidades e os interesses e as necessidades dos trabalhadores. Para tal, exige-se um administrador capaz de pensar em novas

¹ Este texto foi baseado no projeto apresentado pelo CEDERJ quando da apresentação do projeto ao MEC e Banco do Brasil.

formas de organização - tanto nos seus aspectos estruturais como nos funcionais - compatíveis com um ambiente, onde a participação no processo decisório e a crescente responsabilidade das empresas, com o desenvolvimento humano, pareçam constituir-se em condições essenciais à obtenção de sucesso.

Na área financeira, que se destaca não apenas por sua especificidade, mas, principalmente, por sua crescente centralização, espera-se do administrador, capacidade para analisar as conjunturas: sócio/política/econômica e avaliar os riscos inerentes às condições de sobrevivência institucional e de novos investimentos, caracterizando-se, ainda, pelo desenvolvimento de uma ação conjugada com outras áreas - no cálculo de custos e riscos, envolvidos no desenvolvimento de seus projetos - e em outros aspectos como: diversificação, controle de mercado, fusões, incorporações, além, evidentemente, da supervisão e processamento da informação contábil.

Na área de produção, cabe-lhe propor modelos operacionais que levem a consecução dos objetivos empresariais, bem como criar os sistemas de controle necessários, ou seja, deve ser um profissional capaz de projetar os sistemas produtivos e os mecanismos de provisão de recursos para sua implantação e de verificar a viabilidade desta produção. Quanto ao mercado, o administrador precisa saber analisar as mesmas conjunturas: sócio/política/econômica, desenvolvendo pesquisas e estudos de mercado, bem como supervisionar ou atuar nas áreas de desenvolvimento e gerência de produtos, distribuição, publicidade e vendas.

Na área de estudos governamentais, é imprescindível que o administrador seja capaz de conhecer os processos de formação e desenvolvimento do Estado em sua inserção no processo mais amplo da formação social, bem como a lógica e os procedimentos das ações administrativas governamentais, seja na área financeira e orçamentária, seja no processo de formulação e avaliação de políticas públicas em geral; não apenas, para cuidar da "coisa pública" de modo eficiente, mas também responsável, permitindo assim, a manutenção de relações harmônicas entre o setor público e o privado, no âmbito das responsabilidades sociais do Estado.

Vale destacar ainda, a necessidade de se garantir no campo da administração privada, o conjunto de informações de cunho profissional caracterizado, não pela possibilidade de capacitar o indivíduo como um técnico que apenas aplica esses conhecimentos em grandes ambientes empresariais, mas, principalmente, como elemento fundamental na profissionalização e transformação de pequenas e médias empresas nacionais, grandes geradoras de emprego e

renda do país e, absolutamente, carentes de uma mão-de-obra de qualidade, capaz de conduzi-las ao patamar de eficiência e qualidade exigidas por uma economia globalizada, altamente, competitiva.

4 DIRETRIZES PARA FORMAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

A proposta metodológica adotada neste curso deverá considerar as seguintes diretrizes:

- Nortear a concepção, criação e produção dos materiais didáticos, de forma que contemplem e integrem os tipos de saberes, hoje reconhecidos como essenciais às sociedades do Século XXI: os fundamentos teóricos e princípios básicos dos campos de conhecimento; as técnicas, práticas e fazeres deles decorrentes; o desenvolvimento das aptidões sociais, ligadas ao convívio ético e responsável.

- Promover permanente instrumentalização dos recursos humanos envolvidos no domínio dos códigos de informação e comunicação, bem como suas respectivas tecnologias, além de estimular o desenvolvimento do pensamento autônomo, da curiosidade e criatividade.

- Selecionar temas e conteúdos que reflitam, prioritariamente, os contextos das realidades vividas pelos públicos-alvos, nos diferentes espaços de trabalho e, também, nas esferas local e regional.

- Adotar um enfoque pluralista no tratamento dos temas e conteúdos, recusando posicionamentos unilaterais, normativos ou doutrinários.

- Nortear as atividades avaliativas da aprendizagem, segundo uma concepção que resgate e revalorize a avaliação como informação e tomada de consciência de problemas e dificuldades, com o fim de resolvê-los, para estimular e orientar a auto-avaliação.

- Desenvolver o uso educacional e integrado dos meios de comunicação, buscando formas didáticas, apropriadas às peculiaridades e à linguagem de cada um, que são indicadores básicos para se encontrar a melhor complementaridade, entre aqueles.

- Buscar a disponibilidade de sistemas de comunicação interpessoal (tutoria) que apoiem o trabalho dos públicos-alvos sobre os materiais adotados.

- Desenvolver linhas de pesquisa e avaliação planejadas e integradas, que permitam apreciar, consistentemente, todas as dimensões educacionais, implicadas no curso.

A formação em Administração exige das atividades do Curso de Graduação ter como orientação fundamental seu inter-relacionamento e uma natureza, preponderantemente, sistemática, procurando ultrapassar os limites da mera formação profissional, abrangendo, inclusive, conteúdos informativos sobre as ações administrativas no setor público e privado.

Desta forma, são diretrizes fundamentais:

- Formação técnica e científica condizente com as exigências que o mundo do trabalho

contemporâneo impõe;

- Formação ético-humanística que a formação do cidadão requer.

4.1 Princípios norteadores do curso de graduação em administração²

De acordo com o Ministério da Educação e Desporto, o graduado em Administração deve apresentar um perfil genérico conforme as especificidades relacionadas: internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional; sólida formação humanística e visão global que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente; sólida formação técnica e científica para atuar na administração das organizações, além de desenvolver atividades específicas da prática profissional; competência para empreender, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações; capacidade de atuar de forma interdisciplinar; capacidade de compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança.

A fim de se atingir esse perfil é necessário um currículo devidamente estruturado, bem como um corpo docente qualificado capaz de desenvolver certas habilidades, listadas a seguir (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO, 2004):

- a) comunicação e expressão - estabelecer comunicação interpessoal, de expressar-se corretamente nos documentos técnicos específicos e de interpretar a realidade;
- b) raciocínio lógico, crítico e analítico - operar com valores, formulações matemáticas, além de estabelecer relações formais causais entre fenômenos. O graduando deverá também ser capaz de expressar-se de modo crítico e criativo frente aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- c) visão sistêmica e estratégica - demonstrar a compreensão do todo, de modo integrado e sistêmico, bem como suas relações com o ambiente externo;
- d) criatividade e iniciativa - propor e implementar modelos de gestão, inovar e demonstrar um espírito empreendedor;

² Baseado no Projeto da Universidade Federal do Mato Grosso, documento inicial do Curso de ADM/UFSC e Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Administração – MEC.

- e) negociação - demonstrar atitudes flexíveis e de adaptação à terceiros e a situações diversas;
- f) tomada de decisão - ordenar atividades e programas, assumir riscos e decidir entre alternativas;
- g) liderança - influenciar o comportamento do grupo com empatia e equidade visando interesses interpessoais e institucionais; e
- h) trabalho em equipe - atuar de forma interativa em prol de objetivos comuns e compreender a importância da complementaridade das ações coletivas.

Princípios Epistemológicos

Esses princípios que devem sustentar a formação e o perfil do profissional de administração são expressos por meio de duas dimensões:

- Dimensão epistemológica: que diz respeito à escolha e aos recortes teórico - metodológicos das áreas e disciplinas ligadas às ciências que integram o currículo das séries iniciais;
- Dimensão profissionalizante: que, implicando a primeira, diz respeito aos suportes teórico-práticos que possibilitam uma compreensão do fazer do administrador, em todas as suas relações sócio/políticas e culturais, e nas perspectivas da moral e da ética.

Tendo em vista essas duas dimensões, o currículo do Curso de Graduação em Administração sustenta-se em quatro grandes núcleos de estudos, a saber:

- Núcleo de Estudos de Formação Básica;
- Núcleo de Estudos de Formação Profissional e de Ciência Aplicada à Administração;
- Núcleo de Estudos de Formação Complementar; e
- Núcleo de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias.

Princípios Metodológicos

Tendo presente que o currículo do curso deve incorporar a compreensão de que o próprio currículo e o próprio conhecimento devem ser vistos como construções e produtos de relações sociais particulares e históricas e, ainda que, deve ser orientado numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação se coloque como atitudes que possibilite ultrapassar o conhecimento

de senso comum. Três conceitos são escolhidos para servir não só de elo entre as diferentes áreas e os diferentes núcleos de conhecimento, mas também de fio condutor para a base metodológica do curso, a saber:

HISTORICIDADE: é vista como característica das ciências. Por este conceito, espera-se que o aluno perceba o desenvolvimento e a construção do conhecimento num determinado contexto histórico/social/cultural e, por isso mesmo, sujeito às suas determinações. O desenvolvimento do conhecimento, por ser processual, não possui a limitação de início e fim, consubstanciando-se num *continuum* em que avanços e retrocessos se determinam e são determinados pelas condições histórico-culturais em que as ciências são construídas;

CONSTRUÇÃO: é outro conceito que perpassa todas as áreas e núcleos de conhecimento do curso, para que o aluno reforce sua compreensão de que, se os conhecimentos são históricos e determinados, eles são resultados de um processo de construção que se estabelece no conjunto de relações homem/homem, homem/natureza e homem/cultura. Essas relações, por serem construídas num contexto histórico e, culturalmente, determinado, jamais serão lineares e homogêneas e que ele, aluno, deve se imbuir do firme propósito de transformar-se num profissional que não só aplica conhecimentos, mas também que produz conhecimentos;

DIVERSIDADE: é importante que o aluno compreenda como as diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos na ação administrativa.

5 DESENVOLVIMENTO DO CURSO

5.1 Objetivos do curso

5.1.1 Objetivo Geral

O Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina têm como objetivo formar o profissional-administrador dotado de capacidade analítica e empreendedora, com visão sistêmica da organização, para constituir-se em agente de mudança e transformação social tendo em vista a responsabilidade e ética necessária à sociedade atual.

5.1.2 Objetivos Específicos:

Formar um profissional:

- técnica e eticamente apto a compreender o ambiente social e natural que o cerca para a correta tomada de decisões na resolução dos problemas;
- motivado e habilitado para trabalhar em equipe;
- capaz de criar e ampliar, conscientemente, oportunidades para o desenvolvimento da organização em que atua;
- apto a atuar na micro, pequena e média empresa, quer pública, quer privada;
- capaz de promover, na empresa em que atua, ações internas, criando sinergia entre pessoas e recursos disponíveis para a geração de processos eficientes e eficazes;
- com percepção para identificar e diagnosticar problemas organizacionais e propor soluções viáveis;
- entender os modelos gerenciais teóricos na sua interdisciplinaridade para que possa adequá-los à complexidade do real;

- desenvolver o espírito crítico e inovador na busca de novos conhecimentos organizacionais;
- capaz de uma atuação profissional alicerçada nos princípios éticos de uma cidadania consciente, tendo em vista a promoção do bem comum.

5.1.3 Perfil e competências desejados do formando:

O egresso do Curso de Administração da UFSC deve possuir competências éticas, pessoais, profissionais, sócio-afetivas, cognitivas, técnicas e de comunicação que o tornem capaz de melhor compreender-se a si mesmo e ao mundo e, através da educação recebida, ter meios para agir no mundo e contribuir para a vida em sociedade, considerado a partir do paradigma referencial atual no qual a profissão, entendida como um saber profissional estrito, foi substituído pela “profissionalidade”, de amplo espectro de saber profissional. O “saber-fazer” antes característica majoritária da formação, cede lugar ao “saber-saber” que as demandas do mercado de trabalho da atual sociedade exigem.

Para atender a esta perspectiva impositiva, a própria LDBEN (Lei 9394/96) alterou e renovou a concepção de formação profissional, passando a entendê-la como formação de base, onde através do pleno domínio de princípios e conceitos, estes sejam capazes de instrumentalizar e habilitar permanentemente o indivíduo para as diferentes e variadas demandas do saber-fazer.

Nesta perspectiva o novo papel que se coloca à Universidade é a capacidade de ensinar o saber-saber, isto é, a capacidade de desenvolver competências no indivíduo que o habilitem às permanentes mudanças que o atual desenvolvimento científico-tecnológico impõe.

A noção de competência que aqui se coloca, resulta da capacidade do sujeito em mobilizar recursos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para atuar numa determinada situação para atingir o desempenho esperado e necessário para a resolução de determinado problema.

Assim, a competência é o resultado da mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes e não um estoque de recursos informacionais à espera de sua aplicação. Ela só se efetiva em situação real, no momento em que as circunstâncias exigem a tomada de decisão.

A forma, a efetividade de como um determinado problema é resolvido e/ou evitado, é o parâmetro que indica o “quantum” de competência do sujeito, isto é, o quanto ele foi capaz de mobilizar os recursos mais apropriados que a situação exigia. Assim, segundo Ruas (2001), ninguém pode ser competente antes da hora e, tampouco, a competência pode ser avaliada pela quantidade de informações que o sujeito possua. Ou seja, o conceito de competência atrela-se também a capacidade do sujeito em flexibilizar e adequar os conhecimentos informacionais, habilidades e atitudes à realidade circunstanciada.

Por esta razão é que entendemos que compete à Universidade em geral, e ao Curso de Administração, através de seu Projeto Político Pedagógico, em especial, formar o profissional-administrador com estas características de flexibilidade que permitirá a sua constante adequação as diversas realidades.

O que se deseja, portanto, do profissional-administrador, é que possua uma sólida formação básica na qual se inclui os conhecimentos técnico-científicos atuais, mas, sobretudo, uma formação alicerçada na sua capacidade de adaptar e flexibilizar os conhecimentos às novas situações que a realidade da atuação profissional lhe exigir nos diversos e diferentes momentos, permitindo-lhe um processo de aprendizagem constante e permanente, cuja característica primordial é a autonomia intelectual e profissional, habilitando-o a superar os desafios que as transformações sociais impõem.

Neste sentido, faz-se necessário a formação de um egresso que seja capaz, especificamente, de evidenciar as seguintes competências e habilidades:

- reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

- desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou inter-grupais;
- refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;
- desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais;
- compreender a importância de ampliar e atualizar o conhecimento e a prática da vida, do mundo e da profissão, de forma permanente e desenvolver meios ou integrar-se nos que lhe são oferecidos para aprender ao longo de toda a vida;
- desenvolver e praticar atitudes de pesquisa e de atualização elaborada do conhecimento;

- possuir capacidade de trabalhar em equipe, estabelecendo relacionamentos próprios para a formação de parcerias solidárias;
- compreender a diversidade cultural para inserir-se no mundo internacionalizado;
- dominar conhecimentos que lhe favoreça maior flexibilidade na sua atuação profissional;
- vivenciar o processo de construção/reconstrução do conhecimento em seu setor e em seu meio;
- saber intervir na realidade com consciência, espírito crítico positivo e autonomia, como indivíduo e como integrante de uma coletividade;
- atuar com persuasão, autogestão, senso de negócio, com liderança;
- integrar conhecimentos amplos e especializados, para aplicá-los em situações concretas;
- saber discernir oportunidades e obstáculos, identificá-los e desenvolver estratégias e instrumentos para aproveitá-los ou superá-los;
- compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e seu gerenciamento, com flexibilidade intelectual e adaptabilidade às novas situações;
- conceber, desenvolver, implementar e documentar sistemas de qualidade em serviços para aplicações específicas, projetando alternativas organizacionais.

5.2 Público alvo e número de vagas

Conforme quadro a seguir.

POLO	ESTADO	CIDADE	VAGAS
01	Paraná	Cidade Gaúcha	50
02	Paraná	Cruzeiro do Oeste	50
03	Paraná	Paranaguá	50
04	Rio Grande do Sul	Hulha Negra	50
05	Rio Grande do Sul	Jacuizinho	50
06	Rio Grande do Sul	São Francisco de Paula	50
07	Rio Grande do Sul	Seberi	50
08	Rio Grande do Sul	Tapejara	50
09	Rio Grande do Sul	Tio Hugo	50
TOTAL			450

5.3 Processo seletivo

O processo seletivo para ingresso do curso de graduação em Administração, na modalidade a distância, será previsto por edital COPERVE/UFSC, correspondendo no total a 450 vagas, nos polos de ensino definidos acima pela UAB/MEC.

5.4 Duração

O curso terá duração de quatro anos e meio, organizados em nove módulos.

5.5 Carga horária

A carga horária total do curso é de 3000 (três mil) horas/aulas, sendo parte ministrada, presencialmente, e parte ministrada a distância.

5.6 Estrutura curricular

A estrutura curricular adotada é a modular, conforme item 6.3 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR, deste documento.

6 CONCEPÇÃO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 Concepção, diretrizes e princípios

O currículo do Curso de Graduação em Administração por meio da Educação a Distância é compreendido na acepção de Silva (1996, p.162) que, contrapondo-se às concepções do currículo como coisa ou como idéia, considera-o como produção que se estabelece pela relação entre pessoas. “O currículo é aquilo que os professores e os estudantes fazem com as coisas e também aquilo que as coisas que são feitas fazem aos seus autores”[...] “ Nós fazemos o currículo e o currículo nos faz.”

Neder (1999) afirma que, quando o currículo é considerado apenas uma listagem de conhecimentos - coisas - que todos os indivíduos devem saber para serem considerados ‘escolarizados’; deixa-se de lado uma questão fundamental, apontada por Apple (1989): o encobrimento das realidades do poder e do conflito que fornecem as condições para a existência de qualquer currículo.

“Quem é o nós” que decide que uma reunião particular de conhecimentos é apropriada?” Pergunta Apple. “Que conjuntos de suposições sociais e ideológicas definem o conhecimento de alguns grupos como legítimo, enquanto o conhecimento de outros não é nunca, oficialmente, transmitido? Como a distribuição, produção e controle de conhecimentos estão relacionados às estruturas de desigualdade na sociedade mais ampla?”(APPLE, 1989, p. 46).

Como produção social, segue Apple (1989), o currículo não pode ser entendido de uma forma positivista: é preciso percebê-lo, relacionalmente, como tendo adquirido significado a partir das conexões que ele tem com as complexas configurações de dominação e subordinação, na nação como um todo, em cada região ou em cada escola, individualmente. Não é apenas o conteúdo curricular que deve ser observado, mas sua forma e o modo pelo qual ele é organizado, também merecem atenção. Tanto o conteúdo como a forma, afirma Apple (1989), são construções ideológicas.

O currículo escolar não molda, inexoravelmente, o estudante, como afirma Apple (1989). Possui, também, um poder calcado em suas próprias formas culturais. Por esta razão, é possível pensar o currículo como um conjunto de significados que pode ser trabalhado na perspectiva de desafio às relações de dominação e exploração na sociedade.

6.2 Princípios dinamizadores do currículo

Os princípios dinamizadores do currículo do curso são decorrentes não só das abordagens epistemológica e metodológica do curso, mas também do fato de que os alunos terão uma abordagem teórico/prática dos conteúdos trabalhados.

A adoção desse princípio implica uma dinâmica curricular que torne o vivido-pensado e o pensado-vivido, com a incorporação no processo de formação acadêmica, da experiência profissional ou das práticas vividas pelos alunos: a dialética entre o desenvolvimento teórico das disciplinas e sua construção pela prática, ou seja, a reflexão teórica e a prática estarão presentes de forma dialética na experiência da formação profissional.

Essa direção metodológica implica inter-relações epistemológicas, em que a construção integradora do conhecimento se coloca como princípio, também fundamental no desenvolvimento do curso, buscando-se o reconhecimento da autonomia relativa a cada área de conhecimento e o diálogo necessário na busca do conhecimento da realidade educacional.

Para contribuir, também, com as perspectivas descritas acima, há no currículo do curso a proposição de Seminários Temáticos que são apresentados pelos estudantes como resultado de estudos e pesquisas desenvolvidos ao longo de cada semestre, impulsionando os alunos a um processo de reflexão sobre questões ligadas à administração.

Os seminários temáticos, além de fazerem parte da estrutura curricular do curso como um dos elementos centrais do processo de acompanhamento e avaliação do estudante, servem de elemento motivador para o desenvolvimento de processos de pesquisa no cotidiano das práticas de administração. Eles são sempre precedidos de planejamento específico, podendo incluir modalidades diversas de trabalho: GTs, oficinas, conferências e palestras, devendo ser acompanhados por colegas de curso, tutores e professores..

Como o Curso de Graduação em Administração será desenvolvido na modalidade a distância, outros princípios se colocam como fundamentais na construção curricular: interação; autonomia; trabalho cooperativo; inter e transdisciplinaridade; investigação; relação teoria e prática, flexibilidade e capacidade de diálogo.

6.3 Organização curricular

O currículo do Curso de Graduação em Administração na modalidade a distância tem

como pressuposto a concepção de educação contínua e permanente, que possa ser oferecida pelas instituições educativas de forma aberta, sem restrições, exclusões ou privilégios.

Pressupõe que o aluno tenha um instrumento próprio de aprendizagem, possuindo um método ou design para organizar os conteúdos e aprendê-los, organizar sua própria aprendizagem, recorrendo a múltiplas vias e fontes de saber, sendo capaz de empregar, adequadamente, o potencial educativo da comunidade onde está inserido (Landim apud Cirigliano, 1983, p. 45).

Desta forma, obedecendo ao que preconiza as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Administração (Resolução 4 de 13 de julho de 2005), foram organizados quatro diferentes núcleos:

- Núcleo 1 – Estudos de Formação Básica; Ciência Política, Sociologia, Matemática, Filosofia, Redação Empresarial, Direito Administrativo, Contabilidade (Geral e Gerencial), Economia (Introdução), Psicologia, Estatística Aplicada à Administração, Economia (Micro e Macro), Direito (Tributário e Comercial);
- Núcleo 2 – Estudos de Formação Profissional e de Ciência aplicada à Administração; Administração (Introdução e Teorias), Organização, Sistemas e Métodos, Processo Decisório, Sistemas de Informação, Matemática Financeira, Administração Pública, Planejamento (Teorias e Modelos), Administração Financeira e Orçamentária, Gestão de Pessoas, Marketing, Pesquisa Operacional, Operações e Logística, Finanças Públicas, Empreendedorismo e Criatividade, Elaboração e Administração de Projetos, TCC;
- Núcleo 3 – Estudos de Formação Complementar; Educação a Distância, Antropologia, Responsabilidade Social Corporativa, Gestão Ambiental e Sustentabilidade, Comércio Exterior, Mercado de Capitais, Tópicos Emergentes, Informática Básica, Metodologia de Pesquisa, Seminários Temáticos;
- Núcleo 4 – Estudos Quantitativos e suas Tecnologias. Tecnologia e Inovação, Teoria dos Jogos.

Nesta perspectiva, estes quatro núcleos são essenciais ao Curso de Graduação em Administração, uma vez que englobam a **formação conceitual, profissional, complementar e suas tecnologias**.

O Curso de Graduação em Administração tem sua integralização proposta em 3300 horas/aula, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e vai permitir a diplomação dos estudantes, após o cumprimento das exigências da presente proposta curricular, com prazo mínimo de quatro anos e meio.

A proposta curricular está dividida em áreas, distribuídas em 04 grandes núcleos. De acordo com a concepção curricular, as áreas se interconectam de forma que, em cada uma, o estudante tenha contato com as diferentes abordagens curriculares, privilegiando as diferentes formações.

As áreas relativas à informática básica, metodologia da pesquisa e ao TCC serão tratadas ao longo do curso de forma transversal.

A organização curricular desse curso terá a seguinte estrutura:

- Organização em módulos;
- Períodos semestrais; e
- Período de duração do curso de quatro anos e meio.

Para o desenvolvimento da estrutura curricular serão organizados, dentre outros, os seguintes recursos didáticos:

- Módulos impressos por áreas de conhecimento;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Videoconferências;
- Encontros Presenciais; e
- Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância (tutoria a distância).

Cabe destacar que os pressupostos metodológicos estão sustentados pelos seguintes argumentos³:

- Abandonar a disciplinaridade, trabalhando-se por áreas de conhecimento e, desta forma, oferecer uma formação interdisciplinar;
- Identificar recortes teórico-metodológicos das áreas, levando-se em conta os conceitos de Autonomia, Investigação, Trabalho Cooperativo, Relação teoria e prática, Estrutura Dialógica, Interatividade, Flexibilidade, Capacidade crítica, Inter e transdisciplinaridade.

A dinâmica adotada para a aplicação dos Módulos será a mesma para todos os semestres da seguinte forma:

- Cada ano é composto de dois módulos, sendo um por semestre.
- Os estudos serão independentes e vão ter como referência básica o material impresso, o ambiente virtual de aprendizagem e o sistema de acompanhamento.

A UFSC vai disponibilizar aos estudantes polos de estudo com infra-estrutura técnica e pedagógica que serão utilizados para as atividades presenciais e como base de apoio para os estudos, durante todo o curso, localizados nos polos demandados pela UAB.

O curso terá áreas de conhecimento de caráter obrigatório e complementar. As áreas complementares serão constituídas pelos seminários de I a VII. O estágio curricular de acordo com o artigo 7 do Resolução número 4 de 13 de julho de 2005:

(...) é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas deferentes modalidades de operacionalização. (...) § 3º Optando a instituição por incluir no currículo no curso de graduação de Administração o estágio supervisionado de que se trata este artigo deverá emitir regulamentação próprio, aprovado pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.

Este estágio será composto por 300 horas distribuídas da seguinte forma:

- Metodologia de Pesquisa – 60 horas;
- TCC – 60 horas;
- Seminário VIII: Tecnologia e Inovação – 90 horas; e
- Seminário IX: Tópicos Emergentes – 90 horas.

As bancas examinadoras dos TCC poderão ser constituídas por membros externos à Universidade, com reconhecida experiência profissional no meio empresarial, na área específica do trabalho a ser defendido. A estrutura do relatório final (TCC) a ser apresentado deverá conter os seguintes itens: introdução justificando o tema e área, problema da organização, objetivos

³ Baseado na proposta Metodológica do NEAD para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, séries iniciais.

(principal e específicos), modelo(s) teórico(s) de referência, metodologia de pesquisa, desenvolvimento da solução para o problema, conclusões.

As atividades de estágio curricular (supervisionado) deverão ser definidas em regulamento próprio de cada Instituição de Ensino Superior.

O curso está organizado no sistema modular. Os alunos devem seguir a seqüência dos módulos, isto é, o aluno só poderá ingressar no módulo subsequente quando finalizado o anterior. Em caso de reprovação em até duas áreas de conhecimento de um mesmo módulo, o aluno deverá prestar nova avaliação dos conteúdos reprovados até o final do módulo subsequente. Em conjunto, será permitido que o aluno curse o módulo subsequente. Em caso de reprovação em mais de duas áreas de conhecimento em um mesmo módulo, assim como a segunda reprovação em uma mesma área de conhecimento, o aluno estará desligado do curso, automaticamente.

O tempo total para integralização deste curso não pode exceder a 5 anos, sendo que o tempo de duração mínima será de 4 anos e meio.. A mobilidade com cursos presenciais não é permitida devido ao processo seletivo, concepção do curso e grade curricular serem diferentes.

6.3.1 Estrutura curricular

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Administração – modalidade em educação à distância reformulada e revisada fica assim estabelecida:

Ano/Módulos	Créditos	Carga Horária	Núcleos de Formação
Ano 1 – Módulo 1	22	330	
1.1.1 Educação a Distância	2	30	Complementar
1.1.2 Informática Básica	2	30	Quantitativos e Tecnologia
1.1.3 Introdução a Administração	4	60	Profissional
1.1.4 Metodologia da Pesquisa	4	60	Básica
1.1.5 Ciência Política	4	60	Básica
1.1.6 Sociologia	4	60	Básica
1.1.7 Seminário Temático I: - Apresentação de Atividades	2	30	Complementar

Ano 1 – Módulo 2	22	330	
1.2.1 Teoria Geral da Administração	4	60	Profissional
1.2.2 Redação Empresarial	4	60	Básica
1.2.3 Matemática para Administradores	4	60	Quantitativos e Tecnologia
1.2.4 Filosofia	4	60	Básica
1.2.5 Introdução à Economia de Empresas	4	60	Básica
1.2.6 Seminário Temático II: - Apresentação de atividades	2	30	Complementar
Totais Créditos/Horas Ano	44	660	
Ano / Módulos	Créditos	Carga Horária	Núcleos de Formação
Ano 2 – Módulo 1	22	330	
2.1.1 Organizações, Sistemas e Métodos (OSM)	4	60	Profissional
2.1.2 Direito Administrativo	4	60	Básica
2.1.3 Contabilidade Básica	4	60	Básica
2.1.4 Estatística Aplicada à Administração	4	60	Quantitativos e Tecnologia
2.1.5 Psicologia Organizacional	4	60	Básica
2.1.6 Seminário Temático III: - Apresentação de Atividades	2	30	Complementar
Ano 2 – Módulo 2	24	360	
2.2.1 Direito Empresarial	4	60	Básica
2.2.2 Contabilidade Gerencial	4	60	Básica
2.2.3 Sistemas de Informação	4	60	Profissional
2.2.4 Matemática Financeira	4	60	Quantitativos e Tecnologia
2.2.5 Pesquisa Operacional	4	60	Quantitativos e Tecnologia
2.2.6 Antropologia Aplicada à Administração	2	30	Complementar

2.2.7 Seminário Temático IV: - Apresentação de atividades	2	30	Complementar
Totais Créditos/Horas Ano	46	690	
Ano / Módulos	Créditos	Carga Horária	Núcleos de Formação
Ano 3 – Módulo 1	24	360	
3.1.1 Processo Decisório	4	60	Profissional
3.1.2 Administração Financeira I	4	60	Profissional
3.1.3. Administração de Marketing	4	60	Profissional
3.1.4 Administração de Recursos Humanos I	4	60	Profissional
3.1.5 Laboratório de Gestão	4	60	Profissional
3.1.6 Responsabilidade Social Corporativa e Terceiro Setor	4	60	Complementar
Ano 3 – Módulo 2	24	360	
3.2.1 Administração de Recursos Humanos II	4	60	Profissional
3.2.2 Pesquisa Mercadológica	4	60	Profissional
3.2.3 Administração de Materiais	4	60	Profissional
3.2.4 Logística e Cadeia de Suprimentos	4	60	Profissional
3.2.5 Administração da Produção	4	60	Profissional
3.2.6 Gestão Ambiental e Sustentabilidade	4	60	Complementar
3.2.7 Seminário Temático V: - Apresentação de atividades	2	30	Complementar
Totais Créditos/Horas Ano	50	750	
Ano / Módulos	Créditos	Carga Horária	Núcleos de Formação
Ano 4 – Módulo 1	22	330	
4.1.1 Desenvolvimento Econômico	4	60	Básico
4.1.2 Administração Pública	4	60	Profissional
4.1.3 Administração Financeira II	4	60	Profissional
4.1.4 Mercado de Capitais	4	60	Profissional
4.1.5 Estratégia Mercadológica	4	60	Profissional

4.1.6 Teoria dos jogos	2	30	Profissional
4.1.7 Seminário Temático VI: - Apresentação de Atividades	2	30	Complementar
Ano 4 – Módulo 2	24	360	
4.2.1 Cultura Empreendedora e Criatividade	4	60	Profissional
4.2.2 Elaboração e Administração de Projetos	4	60	Profissional
4.2.3 Desenvolvimento de Recursos Humanos	4	60	Profissional
4.2.4 Projeto de Estágio	4	60	Profissional
4.2.5 Organizações dos Serviços de Saúde	4	60	Complementar
Totais Créditos/Horas Ano	44	660	
Ano / Módulos	Créditos	Carga Horária	Núcleos de Formação
Ano 5 – Módulo 1	16	240	
5.1.1 Direção Estratégica	4	60	Profissional
5.1.2 Empreendimentos e Modelos de Negociação	4	60	Profissional
5.1.3 Estágio Supervisionado – TCC	8	120	Profissional
Totais Créditos/Horas Ano	16	240	

O quadro a seguir apresenta a relação de áreas de conhecimento com os núcleos de estudos e formação definidos neste projeto:

Núcleos	Créditos	Carga Horária	%
Estudos de Formação Básica	48	720	24
Estudos de Formação Profissional e de Ciência aplicada à Administração	106	1590	53
Estudos de Formação Complementar	28	420	14
Estudos Quantitativos e suas Tecnologias	18	270	9
Total Geral do Curso	200	3000	100
Total Geral Obrigatória	172	2580	
Total Geral Complementar	28	420	

As ementas, referentes aos módulos da estrutura curricular acima apresentam-se na sequência.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS

Educação a Distância

Fundamentos da EaD. Organização de sistemas de EaD: processo de comunicação, processo de tutoria, avaliação, processo de gestão e produção de material didático. Relação dos sujeitos da prática pedagógica no contexto da EaD. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Apropriação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (específico).

Referência Básica

ALONSO, Kátia M.. **A educação a distância no Brasil: a busca de identidade.** In: PRETI, Oreste (org.). Educação a distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD / IE – UFMT, 1996.

ALVES, João Roberto Moreira. **A educação a distância no Brasil: síntese histórica e perspectivas.** Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, 1994.

SPANHOL, Fernando. **O estado da arte da videoconferência.** Florianópolis, 1997. 12 p. (Artigo apresentado no 1. Trimestre de 1997, Disciplina Introdução à Mídia e Conhecimento no Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção da UFSC)

SPELLER, Maria Augusta Rondas. **Uma experiência de editoração na educação a distância – O caso da Universidade Federal de Mato Grosso.** In: PRETI, Oreste. Educação a distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/ IE – UFMT, 1996.

Informática Básica

Estrutura de computadores. Linguagens de programação. Aplicativos: processadores de textos, bancos de dados e planilha eletrônica, apresentação de slides. Internet e páginas web. Correio Eletrônico: uso corporativo, atividades em grupo.

Referência Básica

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de informação: um enfoque gerencial.** São Paulo: Atlas, 1985.

CASSARO, Antonio Carlos. **Sistemas de informação para tomada de decisões**. São Paulo: Pioneira, 1988.

CAUTELA, Alciney Lourenço; POLLONI, Enrico Giulio Franco. **Sistemas de informação na administração de empresas**. São Paulo: Atlas, 1986.

DIAS, D.S. **O sistema de informação e a empresa**. LTC, 1985.

FURLAN, J.D. et al. **Sistema de informação executiva**. - EIS – Executive Information Systems. São Paulo: Makron Books, 1994.

Introdução a Administração

Introdução ao Curso de Graduação em Administração: currículo, mercado de trabalho, conceitos de administração. O papel do Administrador na sociedade atual: formação e legislação profissional. Funções gerenciais: planejamento, organização, direção, coordenação e controle.

Áreas de atuação da Administração: geral, produção e sistemas, marketing, finanças e recursos humanos.

Referência Básica

KENNEDY, Carol. **O Guia dos Gurus do Gerenciamento** / Carol Kennedy; tradução de Maria Clara de Biasi.- Rio de Janeiro: Record, 2000.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Administração: princípios e tendências** / Francisco José Masset Lacombe, Gilberto Luiz José Heilborn.- São Paulo: Saraiva, 2003

Metodologia da pesquisa

Técnicas e métodos de desenvolvimento de pesquisa: quantitativos e qualitativos. Instrumentos de coleta de dados. Procedimentos de análise de dados. Estrutura de um trabalho de conclusão de curso (TCC).

Referência Básica

AFONSO, Marcos Lemes. Pesquisa em administração na prática. Goiânia: Kelps, 2002.

ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação. São Paulo: Atlas, 1994.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação- referências- elaboração. Rio de Janeiro, 2000.

_____. NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 1989.

_____. NBR 6027: sumário. Rio de Janeiro, 1989.

_____. NBR 6028: resumos. Rio de Janeiro, 1990.

_____. NBR 10520: informação e documentação – apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2001.

_____. NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2001.

BASTOS, C.; KELLER, V. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

BEAUD, M. A arte da tese. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BLATTMANN, U.; FACHIN, G.R.B.; RADOS G.J.V. Recuperar a Informação eletrônica pela Internet. Disponível em <<http://www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/buscanet.html>> Acesso em 20 set. 2002.

CERVO, A.; BERVIAN, P.A. Metodologia científica.4.ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1996.

CONTRANDRIOPOULOS, A.P. et al. Saber prepara uma pesquisa. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo.6.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Ciência Política

Planejamento e tomada de decisões. Decisões políticas, estratégicas, táticas e operacionais. Análise política: estudo das categorias, conceitos e problemas básicos da ciência política. Política, participação e informação. Sistema político clássico e contemporâneo e sua influência em políticas empresariais.

Referência Básica

ACQUAVIVA, Marcus. Teoria Geral do Estado, São Paulo, Global Universitária.

DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de Teoria Geral do Estado, São Paulo, Saraiva.

MALUF, Sahid. Teoria Geral do Estado, São Paulo, Saraiva.

Sociologia

Os processos sociais e suas formas estruturadas nas empresas, com ênfase no tipo burocrático.

Referência Básica

BERNARDES, Cyro. **Sociologia Aplicada À Administração**. São Paulo: Editora Atlas, 1993.

CAMPOS, E. (organizador). **Sociologia da burocracia**. Rio de Janeiro: Zahar Edit., 19...

GOMES DE OLIVEIRA, M.A. & SHINIASHIKI, ROBERTO. **Análise transaccional nas organizações**. São Paulo: Edit. Nobel, 1984.

Seminário Temático I

Apresentação de Atividades Temáticas referentes ao Módulo 1 – ano 1.

Teoria Geral da Administração

Teoria Geral de Administração: escola clássica, escola de relações humanas, escola comportamentalista, teoria de sistemas. Orientação e tecnologia de intervenção: desenvolvimento organizacional e administração por objetivos.

Referência Básica

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital**. -3º ed.-São Paulo: Atlas, 2002.

_____, Introdução a Administração. São Paulo: Atlas, 2000.

PUNG, Derek Salman. **Os Teóricos das Organizações** / Derek S. Pung, David J. Hickjson; organizadores, colaboradores; [revisão técnica] Suzana Braga Rodrigues.. [et all], tradução Afrânio Carvalho Aguiar... et all]. – Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

Redação empresarial

Leitura. Construção e interpretação de textos. Linguagens e Tipologia Textual. Produção textual.

Referência Básica

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação empresarial: teoria e pesquisa. Barueri: Manole, 2003.

BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de Comunicação Escrita. 11 ed. São Paulo: Ática, 1993.

MEDEIROS, J. B. Redação científica. São Paulo: Atlas, 1991.

MEDEIROS, J. B. Redação empresarial. São Paulo: Atlas, 1989.

POLITO, Reinaldo. Como falar corretamente e sem inibições. 65. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

RANGEL, Mary. Dinâmicas de leitura para sala de aula. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

Matemática para Administradores

Números reais, módulos e intervalos. Funções e gráficos. Seqüências. Limites. Continuidade. Derivadas e diferenciais. Cálculos de derivadas. Derivada de função composta e de função inversa. Derivadas sucessivas. Aplicações de derivadas. Teorema da média. Fórmula de Taylor.

Referência Básica

FILHO, Edgar de Alencar. Iniciação à Lógica Matemática.

SILVA, Sebastião Medeiros – Matemática para Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis, Editora Atlas, São Paulo. 1993. Vol 1.

Filosofia

Análise das organizações modernas sob o ponto de vista da Filosofia. A linguagem como fundamentadora da característica social do ser pensante. A natureza da raça humana e da sociedade e a dinâmica de sua evolução. Os requisitos lógicos e antropológicos da linguagem. A validação das asserções ou o problema da verdade. As dimensões da linguagem e a dinâmica das modernas organizações. Os múltiplos usos da Ética: na profissão, nas organizações e na sociedade. O interrelacionamento entre Filosofia e Ética

Referência Básica

Bunge, M. (1980) *Epistemologia*. SP: T.A. Queiros / EDUSP

Cupani, A (1990) “*Objetividade científica: noção e questionamentos*”. Manuscrito XIII, N.1: 25-54

Hempel, C (1966) *Filosofia da Ciência Natural*. RJ: Zahar
Kuhn, T. (1997) “*Ciência e Valores*”. Manuscrito, XX, N.1: 9-36.
Morgenthau, S. (1979) *Filosofia da Ciência*. SP: Cultrix.

Introdução a Economia de empresas

Conceitos fundamentais de economia. Valor. Mensuração da atividade econômica. Repartição da renda. Introdução à teoria monetária. Noções de Comércio Internacional. Funções do setor público. Evolução do Pensamento Econômico.

Referência Básica

AWH, Robert Y. Microeconomia – **Teoria e Aplicações**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editoras S/A, 1979.
GEORGE, K.D. & JOLL, C. **Organização Industrial**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.
LEFTWICH, Richard H. **O sistema de preços e a alocação de recursos**. São Paulo: Pioneira, 6ed. 1983.
MILLER, R. Leroy. Microeconomia – **Teoria, questões e aplicações**. São Paulo: McGraw – Hill do Brasil, 1981.

Seminário Temático II

Apresentação de Atividades Temáticas referentes ao Módulo 2 – ano 1.

Organização, Sistemas e Métodos

Organização, objetivo e estrutura. Análise organizacional: fases e instrumentos. Simplificação do trabalho: QDT, fluxograma, *layout*, formulários, manuais e regulamentos, (re)desenho dos processos de negócio. Avaliação de organizações privadas e/ou entidades sem fins lucrativos.

Referência Básica

BALLESTERO ALVARES, Maria Esmeralda. *Organização, sistemas e métodos*. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1991. Vol. I e II.
BAUER, Ruben. *Gestão da mudança*. São Paulo: Atlas, 1999.
CRUZ, Tadeu. *Sistemas, organização e métodos*. São Paulo: Atlas, 1997.
GIANESI, I.G.N., CORRÊA, H.. *Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente*. São Paulo: Atlas, 1996.
OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças de. *Sistemas, organização e métodos*. São Paulo: Atlas, 1988.

Direito Administrativo

Gênese e evolução histórica do Direito. Direito administrativo. Sujeito direito. Pessoas jurídicas administrativas. Objeto do Direito. Atos e fatos jurídicos. Atos administrativos. Serviço Público.

Autarquias. Sociedades de economia mista. Empresas públicas. Fundações. Função pública. Funcionário público. Estatuto público. Crimes contra a administração pública.

Referência Básica

ALVARES, Walter T. **Curso de Direito Comercial**, Sugestões Literárias.
BATALHA, Wilson de Souza Campos. **Estatuto da Microempresa** Comentários, Forense.
CAVALCANTI, Álvaro Augusto Brandão. **Das Sociedades Anônimas**, Freitas Bastos.
COELHO, Fabio Ulhoa. **Manual de Direito Comercial**, Saraiva.
CRETELLA JÚNIOR, José. **Introdução ao Estudo do Direito**, Forense.
FERREIRA, Waldemar, **Instituições de Direito Comercial**, Max Limonad.
GUSMÃO, Paulo Dourada de. **Introdução ao Estudo do Direito**, Forense.

Contabilidade Básica

Elementos de Contabilidade: definições, aplicação, exigências legais e finalidades. Organização das unidades econômicas. Patrimônio. Gestão. Controle e crédito. Sistema de Custo.

Referência Básica

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 4ed. São Paulo: Atlas, 1995.
MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 8ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Estatística Aplicada à Administração

Probabilidade: conceito, axiomas e teoremas fundamentais. Variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidade. Estatística descritiva. Distribuições teóricas e empíricas. Distribuições unidimensionais e bidimensionais. Introdução à Teoria da Amostragem, principais esquemas. Inferência Estatística: Processos de decisão, Teoria da Estimação, Testes de Hipóteses e Análise de Variância.

Referência Básica

BARBETTA, P.A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 3 ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1999.
BRAULE, Ricardo. **Estatística Aplicada com Excel**: para cursos de administração e economia. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
BUSSAB, W., MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**. 4. ed. São Paulo: Atual, 1987.
LEVINE, D. M., BERENSON, M. L. e STEPHAN, D. – **Estatística**: Teoria e Aplicações usando o Excel. Rio de Janeiro: LTC, 2000
STEVENSON, Willian J. **Estatística Aplicada à Administração**. Ed. Harper, São Paulo, 1981.

Psicologia Organizacional

Psicologia organizacional. Personalidade. Percepção. Frustração. Conflito psicológico. Aprendizagem. Dinâmica de grupos. Mudanças organizacionais. Comunicação. Autoridade e

poder. Teoria da motivação humana. Tomada de decisões. Chefia e liderança. Seleção, adaptação e readaptação de pessoal. Problemas sócio-psicológicos da organização de escalas. Apresentação de Atividades Temáticas referentes ao Módulo 1 – ano 2.

Referência Básica

BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. **Elementos de comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, 1992.

CHIAVENATO, I. **Gerenciando Pessoas: O Passo decisivo para a administração participativa**. São Paulo: Makron Books, 1992.

COLLINS, J. C. & PORRAS, J. I. **Feitas para durar: práticas bem-sucedidas de empresas visionárias**.

Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

FERNANDES, E. **Qualidade de vida no trabalho**. Salvador: Casa da Qualidade, 1996.

Seminário Temático III

Apresentação de Atividades Temáticas referentes ao Módulo 1 – ano 2.

Direito empresarial

Direito e moral – Relação Jurídica – Comércio - Direito Comercial – Elementos Caracterizadores da matéria comercial – Comerciante - Estabelecimento comercial – Comerciante Individual – Sociedades mercantis – Sociedade em nome coletivo – Sociedade em comandita simples – Sociedade de capital e indústria – Sociedade em conta de participação – Sociedade por cotas de responsabilidade limitada – Microempresas – Sociedade anônima – Sociedade em comandita por ações – Falência e Recuperação Judicial e Extrajudicial – Títulos de crédito.

Referência Básica

ALMEIDA, Amador Paes de. Teoria e Prática dos Títulos de crédito, Saraiva.

_____. . Curso de falência e concordata, Saraiva.

ÁLVARES, Walter T. Curso de Direito Comercial, Sugestões Literárias.

BATALHA, Wilson de Souza Campos. Estatuto da Microempresa Comentários, Forense.

CAVALCANTI, Álvaro Augusto Brandão. Das Sociedades Anônimas, Freitas Bastos.

Contabilidade Gerencial

Introdução à teoria geral de custos. Classificação dos custos. Métodos básicos de apuração e registro de custos. Custos com materiais, custos com o trabalho humano, custos com tributos e

custos com comercialização. Principais métodos de custeio. Métodos básicos de cálculo de custo. Principais critérios decisórios da área de custos. Estrutura das demonstrações econômicas e financeiras das empresas. Análise e controle financeiro. Liquedez empresarial. Rentabilidade empresarial. Análise e controle econômico

Referência Básica

- BRIMSON, James A. **Contabilidade por atividades**. São Paulo: Atlas, 1996.
- CFC – Conselho Federal de Contabilidade. Resolução nº 750, de 29 de dezembro de 1993. Aprova Princípios Fundamentais de Contabilidade. Norma NBC – T 1. **Lex**: Disponível em: < <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res750.htm>>. Acesso em: 6 jun. 2009.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade para não contadores**: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MAHER, Michael. **Contabilidade de Custos**: criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- _____. **Contabilidade empresarial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- REIS, Arnaldo Carlos de Andrade. **Demonstrações contábeis**: estrutura e análise. São Paulo: Saraiva, 2003.
- SAVYTZKY, Taras. **Análise de balanços**: método prático. 4. ed. Curitiba: Juruá, 2007.

Sistemas de Informação

Definição de informação, de sistemas, de Sistemas de Informações Gerenciais (SIG). Análise e organização de sistemas administrativos. Implantação de SIG dentro de organizações. Repercussões e mudanças organizacionais.

Referência Básica

- FREITAS, H.; BECKER, J. L. ; KLADIS, C. M.; HOPEN, N. Informação e decisão: sistemas de apoio a seu impacto. Porto Alegre: Ortiz, 1997.
- KALAKOTA, R.; ROBINSON, M. E-business: estratégias para alcançar o sucesso no mundo digital. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2002.
- LESCA, H., JANISSEK – MUNIZ, R., FREITAS, H. Inteligência Estratégica Antecipativa: uma ação empresarial coletiva e pró-ativa. In: Site ABRAIC, 2003.
- http://www.abraic.org.br/periodicos_teses/ic_a134.pdf
- >> SOUZA, C. A.; SACCOL, A.Z. Sistemas de ERP no Brasil: Teoria e Casos. São Paulo:

Matemática Financeira

Capitalizações simples e composta. Descontos simples e compostos. Rendas certas. Rendas variáveis. Taxa interna de retorno. Equivalência de fluxos de caixa. Amortização de empréstimos. Noções de análise de investimento. Correção monetária.

Referência Básica

- ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 1993
- GUERRA, Fernando. **Matemática financeira através da HP-12C**. Florianópolis: UFSC. 2.ed.2001
- SAMANEZ, Carlos Patricio. **Matemática financeira, aplicações à análise de investimentos**. 2.ed.São Paulo: Makron Books, 1999.

Pesquisa Operacional

Introdução. Solução geométrica para o problema com duas variáveis. Solução algébrica de problemas de programação linear. O caso particular do modelo de transporte. Programação linear em números inteiros. O problema da distribuição biunívoca. Exemplos de aplicação

Referências Básicas

- ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. Introdução à pesquisa operacional: Métodos e Modelos para à análise de Decisão. Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro, 1989.
- BREGALDA OLIVEIRA, A. A. F.; BORESTEIN, C. T. Introdução à programação linear. Rio de Janeiro, 1981.
- BRONSON, R. Schaun. Pesquisa operacional. MacGraw-Hill, 1985.
- HERLICH, Pierre J. Pesquisa operacional/Curso introdutório. São Paulo: Atlas, 1985.
- HIRSCHFELD, H. Planejamento com PERT/COM e análise de desempenho. São Paulo, Atlas, 1984.

Antropologia aplicada a administração

O campo de estudo da antropologia em relação aos campos da antropologia biológica, da lingüística e da arqueologia. A inserção do homem em seu espaço sócio-cultural: a "leitura" dos procedimentos administrativos, o homem na sua totalidade e as teias simbólicas nos ambientes organizacionais. A etnografia como um modo de interpretação a partir da pesquisa de campo.

Referência Básica

- Antropologia. GIDDENS, A. – As Conseqüências da Modernidade. S. Paulo, Ed. UNESP, 1991. GRIFFIN, D. R- Postmodern Spirtuality and Society, in Spirituality and Society – Postmodern Visions. Albany/NY, Satate Universty of N. York Press, 1988.
- HOBBSAWN, E. A era do capital. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. LASCH, C. – O Mínimo Eu – Sobrivivência psíquica em tempos difíceis. S. Paulo, Brasiliense, 1986.
- LÉVI-STRAUSS, C. Lévi Strauss – Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1980.
- NUNES, E. (org.) A aventura sociológica. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

Seminário Temático IV

Apresentação de Atividades Temáticas referentes ao Módulo 2 – ano 2.

Processo Decisório

A tomada de decisões: macrovisão do processo decisório e suas responsabilidades. A função decisão no contexto da Administração. Métodos e processos de decisão. A decisão participativa e a prática no contexto das organizações. Administração como um processo de tomada de decisões empresarial. Análise – estratégica - alocação e mobilização dos recursos, especificações e desempenho. O processo de tomada de decisão. Otimização do processo decisório. Utilização e disseminação da metodologia de resolução de problemas para a tomada de decisão.

Referência Básica

- BINDER. – Sistemas de apoio a decisão. – São Paulo: Érica, 1993.
- CASSARO. – Sistemas de informação para tomada de decisões. – São Paulo: Pioneira, 1993.
- DIEFENTELLER, G e al. – O uso do método de análise hierárquica em um processo decisório em grupo. – Salvador: Anais Enanpad, 1991, p.235-248.
- HARDINGHAM.- Como tomar decisões acertadas. – São Paulo: Nobel, 1993.
- HELLER. – Tomadores de decisão. – São Paulo: Makron Books, 1993.
- LEITÃO, S.P. – Capacidade decisória em decisões não estruturadas: uma proposta. – Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública, vol. 27 (3) jun / set 1993, p.21-35.
- LIMA, J.B. – Situações administrativas e a complexidade dos processos de decisão-ação.- Curitiba: Anais de Enanpad, 1994, p.33-42.

Administração Financeira I

A área financeira dentro do contexto da empresa. O dilema do administrador: liquidez e rentabilidade. A análise financeira por objeto. Índices financeiros. Poder de ganho na empresa. Princípios de planejamento financeiro. Planejamento das necessidades de capital de giro. Administração do ativo circulante: disponibilidade e componentes realizáveis.

Referência Básica

- ASSAF NETO, Alexandre & SILVA, Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro.** 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira – Essencial.** 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- HELFERT, Erich A. **Técnicas de análise financeira.** 9ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

Administração de Marketing

Conceitos centrais em Marketing. Marketing como filosofia empresarial. Gerência de marketing. O ambiente e os sistemas de marketing e as outras áreas funcionais. Demanda: mensuração, estados, efeitos dos esforços de marketing.

Referência Básica

ARRUDA, M.C.C., WHITAKER, M do C. e RAMOS, J.M.R. **Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica**. São Paulo: Atlas, 2001.

CHURCHILL, G.A. **Marketing: criando valor para o cliente**. São Paulo: Saraiva, 2000.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing: Análise, planejamento, implementação e controle**. São Paulo: Atlas, 1996.

Administração de Recursos Humanos I

Origem; Conceituação; Objetivos; Processos; Desenvolvimento e Perspectivas da Administração de Recursos Humanos; Formulação de Políticas e Estratégias de Recursos Humanos; Administração de Cargos e Salários e Remuneração Variável; Plano de Benefícios Sociais; Qualidade de Vida no Trabalho; Temas Emergentes.

Referência Básica

AQUINO, Cleber Pinheiro de. **Administração de recursos humanos: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1980.

BERGAMINI, Cecília W. **Motivação**. São Paulo: Atlas, 1986.

CARVALHO, Antonio Vieira de. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Pioneira, 1993.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. **Como transformar o RH em centro de lucro**. São Paulo: Makron Books, 1996.

Laboratório de Gestão

A administração como profissão: atitudes habilidades e competências imprescindíveis; as organizações de produção de bens e serviços: insumos fundamentais ao seu funcionamento; elaboração e análise do diagnóstico organizacional: estrutura, processos, sistemas de informações, pessoas, recursos materiais, tecnológicos, financeiros e mercados.

Referência Básica

BATEMAN, T.; SNELL, S. Administração: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998.

DAFT, R. Teoria e projeto das organizações. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

HALL, R. Organizações: estrutura, processos e resultados. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2004.

LACOMBE, F.; HEILBORN, G. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2003.

MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração. 5. ed. ver. ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

Responsabilidade Social Corporativa e Terceiro Setor

A responsabilidade sócio-ambiental como valor estratégico para as empresas. Projeção do valor para os clientes e demais partes interessadas. O conceito e a realidade das redes sociais: ênfase para as redes de compromisso social.

Referência Básica

NASH, Laura L. **Ética nas empresas** – Guia prático para soluções de problemas éticos nas empresas. Edição Atualizada. Ed. Makron Books, 2001.

SÁ, Antonio Lopes. **Ética Profissional**. Ed. Atlas, 1996.

TEIXEIRA, Nelson Gomes. **A ética no mundo da empresa**. Edição 2ª tiragem: Pioneira, 1998.

Administração de Recursos Humanos II

Planejamento; Recrutamento; Seleção; Integração de Recursos Humanos; Rotatividade de Pessoal; Mercado de Trabalho; Relacionamento Humano; Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos; Avaliação de Desempenho; Medicina, Higiene Segurança do Trabalho e Tópicos Avançados em Recursos Humanos.

Referência Básica

GIRARDI, Dante. Administração de Recursos Humanos-1ª parte (apostila mimeografada).

COOPERS e LEPPERS, Remuneração estratégica: a nova vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1996.

LEIRIA, Jerônimo Souto. Terceirização: Porto Alegre: Sagra, 1992.

LOBOS, Júlio. A. Administração de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 1979.

MOLLER, Claus. O lado humano da qualidade. São Paulo: Pioneira, 1992.

Pesquisa mercadológica

A importância da Informação e da Comunicação para o Sucesso da Decisão. Modelos de Tomada de Decisão. A Natureza da Decisão. Processo Decisório nos setores Públicos e Privado. Técnicas e Instrumentos de Apoio a Decisão. Os Novos Caminhos na Pesquisa sobre a Decisão.

Referência Básica

HARDINGHAM, A. Como tomar decisões acertadas. São Paulo: Nobel, 1993

HELLER.- Tomadores de Decisão.- São Paulo: Makron Books, 1993.

KAMI, M.J. – Um... dois...três..., AÇÃO!!! Momento de Decisão. Como tomar decisões em momentos certos e vencer seus concorrentes.- São Paulo: Mc Graw-Hill, 1989.

LEITÃO, S.P.- Capacidade decisório em decisões não estruturadas: uma proposta.- Rio de Janeiro: Revista de administração Pública, vol.27 (3) jun/ set 1993, p. 21-35

LIMA, J.B.- Situações administrativas e a complexidade dos processos de decisão-ação.- Curitiba: anais da Enanpad, 1994.

Administração de Materiais

Conceitos de Administração de Materiais. Funções e objetivos da Administração de Materiais e Administração da Produção. Normalização de Materiais: classificação e especificação de materiais. Análise de Valor. Compras: informações básicas, cadastro de fornecedores, análise de propostas, negociação e follow-up. Compras na área pública: legislação e prática.

Referência Básica

ARNOLD, J.R.T. Administração de Materiais. São Paulo: Atlas, 1999.

BALLOU, R. H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição. São Paulo: Atlas, 1993.

BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: saraiva, 2003.

DIAS, M. A. P. Administração de materiais: edição compacta. São Paulo: Atlas, 1995.

Logística e cadeia de suprimento

O fluxo de informações nos segmentos da cadeia de suprimentos: enfoque logístico integrado. Modelos de gerenciamento voltados à demanda por produtos e por serviços: movimentação, armazenamento, dimensionamento, controle, tempos, custos, lotes econômicos. Logística para e-

business. Sistemas para gerenciamento da cadeia de suprimentos (SCM, ERP, MRP). Conceituação e importância do planejamento e controle da produção. Filosofias da administração da produção: *just-in-case*, *just-in-time*, método Kanban

Referências Básicas

- ARNOLD, J. R. T. Administração de materiais. São Paulo: Atlas, 1999.
- BALLOU, R. H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais, distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.
- BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2003.
- FLEURY, P. F.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. F. (Orgs.) Logística empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. Administração de materiais e recursos patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2002.

Administração da produção

O sistema de administração dos gargalos da produção (“OPT”) e os estudos de tempo e movimentos (técnica de levantamento, registro e análise do processo de produção). O estudo do *layout* industrial. Projeto do produto e processo de produção. Técnicas de análise de localização industrial.

Referência Básica

- BUFFA, Elwood S. Administração da produção. Rio de Janeiro: LTC, 1997.
- CANTANHEDE, Cesar. Administração e gerência: do artesanato a automação. Rio de Janeiro: FGC, 1983.
- DAVIS, Mark. M.; AQUILANO, Nicholas, J.; CHASE, Richard B. Fundamentos da administração da produção. 3. ed. Porto Alegre: Brookman, 2001.
- GAITHER, Norman e FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações. 8. ed. São Paulo: Pioneira/Thomson, 2002.
- GIANESI, Irineu G.; CORREA, Henrique Luiz. Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente. São PaULO: Atlas, 1996.

Gestão Ambiental e Sustentabilidade

As relações sócio-ambientais nas empresas, em seu ambiente interno e externos. Relações de empresas pró-ativas com seus stakeholders: vantagens econômicas, utilização de ferramentas dos sistemas de qualidade, implantação de sistemas de produção mais sustentáveis. Desenvolvimento de produtos e serviços com os princípios do eco-design: integração de estratégias com ações gerenciais.

Referências Básicas

- BRAUN Ricardo. Desenvolvimento ao ponto sustentável : novos paradigmas ambientais. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- CHRISTOFOLETTI, Antonio. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Edgar Blüquer, 1999.
- CORSON, Walter H. (ed.) Manual Global de ecologia 2.ed. São Paulo: Augustos, 1996.
- D'ALMEIDA, Maria Luiza Otero; VILHENA, Andre (Coord.). Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado. 2.ed. (ver. e ampl). São Paulo: IPT – CEMPRE, 2000.
- DERÍSIO, J. C. Introdução ao controle de poluição ambiental. São Paulo: Gaia, 2000.
- DIAS, Genebaldo Freire. Pegada ecológica e sustentabilidade humana. São Paulo, 2002.
-

Seminário Temático V

Apresentação de Atividades Temáticas referentes ao Módulo 1 – ano 3.

Desenvolvimento Econômico

Escopo e método da análise microeconômica. O mecanismo de tomada de decisões. A teoria do consumidor e a determinação da demanda individual, e de mercado. Medidas de sensibilidade da demanda: as elasticidades. A teoria da produção e a demanda por fatores. Custos de produção: teoria tradicional e moderna. Preço e produção sob concorrência pura. Macroeconomia: Preços e Produção no monopólio puro. Monopólio V competição perfeita. Controle do monopólio. Monopólio Bilateral. Preço e Produção em concorrência monopolista. Modelos Clássicos de Oligopólio. Cartéis e Fusão: a solução de coalizão. A moderna teoria dos oligopólios.

Referência Básica

- ROXBOROUGH, Ian. Teorias do Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
- SAGAR, Ambuj, NAJAM, Adil. The human development index: a critical review. Ecological Economis 25 (1998) 249-
- SCHUMPETER, Joseph. Teoria do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Abril, 1982.
- SOUZA, Nali de J. de. Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Atlas, 1993.

Administração Pública

Organização político-administrativa do governo. Estrutura organizacional da Administração Direta. Reforma administrativa. Processo de formulação de políticas públicas.

Referência Básica

- DOWNS, Anthony. Uma teoria econômica da democracia. São Paulo: Edusp, 1999

ELAZAR, Daniel. "Federalismo". In Arché, ano III, nº 7, 1994. (pp. 7-30) Faria, Carlos Aurélio Pimenta de. "Idéias, conhecimento e políticas públicas: um inventário sucinto das principais vertentes analíticas recentes". In Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 18 nº 51, agosto de 2003, pp. 21-29. Dossiê Pesquisa em Políticas Públicas.

FIGUEIREDO, Argelina Maria Cheibub,; LIMONGI, Fernando; Fundação Getúlio Vargas. **Executivo e legislativo na nova ordem constitucional**. Rio de Janeiro: Editora FGV; São Paulo: FAPESP, 1999.

KUGELMAS, Eduardo. "A evolução recente do federalismo no Brasil". In HOFMEISTER, Wilhemlm & CARNEIRO, José Mario Brasiliense (orgs.). **Federalismo na Alemanha e no Brasil**. São Paulo: Fundação Konrad-Adenauer, 2001.

Administração Financeira II

Open-market. Administração do passivo circulante: obrigações e compromissos. Administração do não-exigível: capital, reservas, retenção dos lucros. Planejamento da estrutura de capital. O sistema orçamentário como ferramenta de planejamento e controle de resultados.

Referência Básica

SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Administração financeira**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SILVA, César A T. & FREIRE, Fátima de Souza. **Balanco social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros**. Porto Alegre: Sagra, 1998.

Mercado de Capitais

Poupança. Ativos Financeiros. Sistemas Financeiro Nacional. Sociedades Anônimas. Investimento no Mercado de Capitais. Análise de balanço. Desenvolvimento econômico e mercado de capitais.

Referências Básicas

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de capitais**. Belo Horizonte: CNBV, 1998.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

MELLAGI, Fo., Armando. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Atlas, 1993.

Estratégia Mercadológica

Os mercados e o comportamento dos compradores. Composto de marketing. Decisões de produto, de preço, de distribuição e de comunicação. Sistema de informações em marketing (SIM). Estratégia de marketing: conceito, formulação e componentes.

Referência Básica

AAKER, David. **Administração Estratégica de Mercado**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
COBRA, Marcos. **Plano Estratégico de Marketing**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.
LAS CASAS, Alexandre L. **Plano de Marketing para micro e pequena empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.
NICKELS, William & Wood, Marian B. **Marketing: Relacionamentos, Qualidade, Valor**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
RICHERS, Raimar. **Marketing: uma visão brasileira**. São Paulo: Negócio Editora, 2000.

Teoria dos Jogos

Breve histórico da teoria dos jogos. Natureza e limites da teoria dos jogos: a questão da racionalidade. Definição de um jogo. Jogos em Economia e Administração. A modelagem de um jogo. Representação de um jogo simultâneo: a forma normal ou estratégica. Representação de um jogo seqüencial: a forma estendida. Comparação entre a forma normal e a forma estendida. Análise de um jogo simultâneo de informação completa: eliminação iterativa de estratégias estritamente dominadas e equilíbrio de Nash. Jogos importantes. Estratégias mistas. Jogos de barganha. Modelos de liderança de quantidade e de preços. Análise de jogos repetidos: o paradoxo do dilema dos prisioneiros em jogos repetidos finitos. Equilíbrio perfeito em subjogos em jogos repetidos finitos. O teorema popular e as múltiplas possibilidades de cooperação 169.

Referência Básica

R. Gibbons, A primer in game theory, Prentice Hall, 1992.
H. S. Bierman e L. Fernandez, Game theory with economic applications, Addison-Wesley, 1998.
A. K. Dixit e B. J. Nalebuff, Thinking strategically – the competitive edge in business, politics, e everyday life, W. W. Norton e Company, 1991.

Seminário Temático VI

Apresentação de Atividades Temáticas referentes ao Módulo 2 – ano 3.

Cultura empreendedora e criatividade

O empreendedorismo como resposta ao novo conceito de empregabilidade. Desenvolvimento de atitudes, capacidades e habilidades empreendedoras.

Referência Básica

DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor e fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: MacGraw-Hill, 1989.

QUEIROZ, CARLOS Alberto Ramos Soares de. Manual de terceirização. São Paulo: STS, 1992.
SCHNEIDER, Alexandre A. et al. Franchising: da prática à teoria. São Paulo: Maltex, 1991.

Administração Orçamentária

Orçamentos empresariais e demonstrações financeiras projetadas. Controle orçamentário e análise de variações orçamentárias.

Referência Básica

SANVICENTE, Antônio Zoratto e SANTOS, Celso da Costa. Orçamento na administração de empresas. São Paulo: Atlas, 1994.

SOBANSKI, Jaert J. Prática de orçamento empresarial: um exercício programado 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1995.

TUNG, N. H. Orçamento empresarial no Brasil: para empresas industriais e comerciais. São Paulo: Ed. Universidade Empresa, 1994.

Elaboração e Administração de Projetos

Planejamento, programa e controle de projetos e produtos especiais, produzidos sob encomenda. Organização geral. Técnicas de Gantt, CPM, PERT/TEMPO e PERT/CUSTO. Uso de software para gerenciamento de projetos.

Referência Básica

CASTRO, Cláudio de Moura. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.

_____. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **A metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1985.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1985.

LUCHESE, Cipriano et al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1996.

MINAYO, Maria C. de Souza (Org). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

Desenvolvimento de Recursos Humanos

Relações de trabalho. Novas tecnologias de Recursos Humanos. Remuneração Total. Administração participativa. Desenvolvimento organizacional e condições de trabalho. Capital intelectual. Cultura Organizacional e Desafios para a Administração de recursos Humanos.

Referência Básica

AQUINO, Cleber Pinheiro de. **Administração de recursos humanos:** uma introdução. São Paulo: Atlas, 1980.

BERGAMINI, Cecília W. **Motivação.** São Paulo: Atlas, 1986.

CARVALHO, Antonio Vieira de. **Administração de recursos humanos.** São Paulo: Pioneira, 1993.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o papel dos recursos humanos nas organizações.** Rio de Janeiro, Campus, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. **Como transformar o RH em centro de lucro.** São Paulo: Makron Books, 1996.

Projeto de estágio

Considerações gerais sobre o sistema de estágios. Fundamentos e elaboração do projeto de estágio. A prática profissional e o Trabalho de Conclusão de Estágio. Aspectos técnicos da redação e comunicação direta.

Referência Básica

CASTRO, CLÁUDIO de Moura. Estrutura e apresentação de publicações científicas. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976.

_____. A prática da pesquisa. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1977.

CERVO, A. L., BERVIAN, P.A. A metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1983.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Organização dos serviços de saúde

Tipos de organizações, estrutura, tomada de decisão características dos serviços de saúde.

Referência Básica

BEULKE, R.; BERTÓ, D. J. Gestão de custos e resultados na saúde: hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres. 2. ed. ver e ampl. São Paulo, Saraiva, 2000.

BITTAR, Olimpio J. Nogueira V. Hospital: qualidade e produtividade. São Paulo: Saraiva, 1996. 137p.

BITTAR, Olimpio J. Nogueira V. Hospital: qualidade e produtividade. São Paulo: Sarvier, 1997.
GONÇALVES, Ernesto Lima (Coord.). O hospital e a visão administrativa contemporânea. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1989.

Direção Estratégica

Visão globalística, sistêmica, empreendedora, humanística, participativa e inovadora da organização. Modelos de plano estratégico (etapas e componentes). Relações existentes entre as áreas funcionais e entre os diversos tipos de recursos utilizados pelas organizações (relações de causa e efeito), entre a organização e o ambiente-tarefa (clientes externos e fornecedores), entre a organização e a comunidade geral.

Referência Básica

GHOSHAL, Sumantra. Estratégia e Gestão Empresarial: construindo empresas brasileiras de sucesso: estudos de casos / Sumantra Ghoshal e Betania Tanure. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MINTZBERG, Henry. Safári de Estratégias: um roteiro pela selva do planejamento estratégico/ Henry Mintzberg, Bruce Ahlstrand, Joseph Lampel; trad. Nivaldo Montigelli Jr. Porto Alegre: Bookman, 2000.

Empreendimentos e modelos de negociação

A importância da inovação tecnológica como diferencial competitivo para a pequena e média empresa. Abertura e gerenciamento de novos negócios.

Referência Básica

DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor e fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: MacGraw-Hill, 1989.

QUEIROZ, CARLOS Alberto Ramos Soares de. Manual de terceirização. São Paulo: STS, 1992.

SCHNEIDER, Alexandre A. et al. Franchising: da prática à teoria. São Paulo: Maltex, 1991.

TCC – (Trabalho de Conclusão de Curso)

Desenvolvimento de um trabalho aplicado em uma das áreas específicas de Administração (Geral, Recursos Humanos, Marketing, Operações e Logística, Finanças, Governo e Orçamento, etc.).

8 SISTEMA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

No desenvolvimento do curso, serão realizados encontros presenciais e seminários temáticos

Em cada semestre, será proposto um tema de pesquisa relacionado às áreas estudadas com o objetivo de aprofundamento de conteúdo e a garantia da relação teoria e prática, sendo que o estudante o desenvolverá, concomitantemente, aos estudos do semestre.

As atividades que integrarão as disciplinas de Seminário Temático serão discutida e aprovadas pelo Departamento de Ciências da Administração e adequadas às particularidades de cada área. Os temas serão definidos pelos professores responsáveis pela oferta da disciplina. Poderá seguir a seguinte estratégia:

- Palestras, mesas-redondas e seminários que abordem em forma de síntese os conteúdos das áreas de formação básica;
- Apresentação dos resultados das pesquisas temáticas ou por meio de comunicações orais ou de outra forma de participação; e
- Avaliações escritas, englobando todos os conteúdos de todas as áreas trabalhadas no semestre.

Esses momentos presenciais, ao final dos semestres letivos, vão permitir também atividades culturais e de socialização entre estudantes, professores e tutores.

Estudo a distância

O estudo a distância será realizado pelo estudante por meio de leituras individuais e coletivas; da participação nas vídeos-conferências, na interação com o sistema de acompanhamento e, também, pela realização de atividades, individuais e coletivas, além do ambiente virtual de aprendizagem.

8.1 Sistema de comunicação

8.1.1 Descrição do Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância – UFSC

Segundo Belloni (2001, p.54-55) “a integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais é antes de mais nada, uma questão política: os processos de socialização dependem das escolhas políticas da sociedade” (...) “a integração das inovações tecnológicas vai depender, então, da concepção de educação das novas gerações que fundamenta as ações políticas do setor.”

Esta afirmação de Belloni (2001) nos leva a refletir sobre a importância do processo educacional que vai desencadear a partir da integração dos novos meios, como é o caso deste curso.

Desta forma, o desenvolvimento metodológico deverá ultrapassar a mera inserção das técnicas e a partir delas promover um verdadeiro processo de emancipação. Acreditamos ser esta, a grande questão que devemos buscar e que corresponde a mesma trazida por Belloni (2001, p.54-55):

Como formar o cidadão frente à influência avassaladora das mídias e no quadro de uma cultura pós-moderna fragmentada e fragmentadora? Qual o papel da “instituição escolar” (inserção nossa) neste processo? Quem educará?

Portanto, a metodologia escolhida para este curso vai levar em conta primeiramente, o contexto educativo, para então, determinar como poderemos buscá-lo de forma eficaz.

A educação a distância que, paradoxalmente, impõe interlocução permanente e assim proximidade pelo diálogo, traz a possibilidade de uma adoção de tempo oposto à lógica do tempo da modernidade, em direção a um tempo da escola que permita, acompanhando Passos (1993, p.458), “a desconstituição da seriação, o que implicaria a dispensa de classificações, o fim do etapismo, da hierarquia, da pressuposta superioridade intrínseca de um tempo único, que negando alteridades, se põe como o melhor”.

Considerando a proposta de privilegiar o processo educacional, descreve-se a seguir, a metodologia empregada para este curso, levando em conta as particularidades da UFSC no que diz respeito ao emprego dos meios para a EaD.

Para o desenvolvimento do Curso de Graduação em Administração, é necessário o estabelecimento de uma rede de comunicação que possibilite a ligação dos vários polos regionais, onde será oferecido o curso. Para tanto, é imprescindível a organização de estrutura física, pedagógica e acadêmica, com a garantia de:

- Manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes áreas do saber que compõem o curso;
- Designação de coordenadores que vão se responsabilizar pelo acompanhamento do curso tanto administrativo, como pedagógico;
- Manutenção de núcleos tecnológicos na UFSC e nos polos regionais que dêem suporte rede comunicacional prevista para o curso;
- Organização de um sistema comunicacional entre os diferentes polos regionais; e
- Formação permanente da equipe de gestão do curso.

Por meio do acompanhamento, cada estudante receberá retorno individualizado sobre o seu desempenho, bem como orientações e trocas de informações complementares, relativas aos conteúdos abordados em exercícios desenvolvidos, principalmente, àqueles que tenham sido respondidos de forma incorreta, propiciando-se novas elaborações e encaminhamentos de reavaliação.

O Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem é um *software* livre desenvolvido para administração de atividades e informações da rotina do estudante, criação de comunidades on-line, voltadas para a aprendizagem. Por meio da tutoria é possível garantir o processo de interlocução necessário a qualquer projeto educativo.

Para o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes, o curso conta com Tutor-Supervisor, Tutores e Monitores.

O **Tutor-Supervisor** trabalha, diretamente, com os tutores, auxiliando-os nas atividades de rotina. Disponibiliza o feedback sobre o desenvolvimento do curso, buscando proporcionar a reflexão em equipe sobre os processos pedagógicos e administrativos e, com isso, viabilizar novas estratégias de ensino-aprendizagem.

Os **Tutores e Monitores** ocupam um papel importante; atuam como elo entre os estudantes e a instituição. Cumprem o papel de facilitadores da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçando a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes para a equipe e, principalmente, na motivação.

O acompanhamento ao estudante se dará em vários níveis, a saber:

- Pelo professor - presencial e a distância com cronograma de atendimento;
- Pelo Coordenador de Polo – de forma presencial e permanente, assim como toda a infra-estrutura do polo;
- Pela Monitoria – de forma presencial e permanente;
- Pelo Tutor Supervisor – a distância no Departamento de Ciências da Administração;
- Pelos Tutores – a distância no Departamento de Ciências da Administração;
- Pelos Gestores do curso – presencial e a distância no Departamento de Ciências da Administração e na Secretaria de Educação a Distância/UFSC.

Os tutores serão escolhidos por processo seletivo, que terá como critérios para o candidato à função:

- Ser estudante de graduação ou pós-graduação, regularmente, matriculado em áreas da Administração;
- Ter dedicação de carga horária compatível com seu contrato, incluindo possíveis atividades, inerentes à tutoria fora do seu horário normal de trabalho;
- Ter facilidade de comunicação;
- Ter conhecimentos básicos de informática; e
- Participar de Cursos de Formação.

Após a seleção, os candidatos devem participar do processo de formação que supõe a participação em um curso sobre EaD, a participação de grupos de estudo sobre o material didático do curso e questões relativas ao processo de orientação. Todos os tutores serão certificados ao final do Curso.

Juntamente, com os coordenadores de curso, cada equipe de tutores se responsabilizará pelo processo de acompanhamento da vida acadêmica dos alunos em todos os níveis.

No que diz respeito à dimensão do acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, são funções do tutor:

- Participar dos cursos e reuniões para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas;
- Realizar estudos sobre a educação a distância;
- Conhecer e participar das discussões relativas à confecção e uso de material didático;
- Auxiliar o aluno em seu processo de estudo, orientando-o, individualmente, ou em pequenos grupos;
- Estimular o aluno a ampliar seu processo de leitura, extrapolando o material didático;
- Auxiliar o aluno em sua auto-avaliação;
- Detectar problemas em relação a aprendizagem dos alunos, buscando encaminhamentos de solução;
- Estimular o aluno em momentos de dificuldades, para que não desista do curso;
- Participar ativamente do processo de avaliação de aprendizagem; e
- Relacionar-se com os demais orientadores, buscando contribuir para o processo de avaliação do curso.

Também são funções de tutoria:

- Avaliar com base nas dificuldades apontadas pelos alunos, os materiais didáticos utilizados no curso;
- Apontar as falhas no sistema de tutoria;
- Informar sobre a necessidade de apoios complementares não previstos pelo projeto;
- Mostrar problemas relativos à modalidade da EaD, a partir das observações e das críticas recebidas dos alunos; e
- Participar do processo de avaliação do curso.

8.1.2 Meios utilizados na tutoria

Para garantir o processo de interlocução permanente e dinâmico, a tutoria utilizará não só a rede comunicacional viabilizada pela Internet, mas também outros meios de comunicação como: telefone, fax e correio, que permitirão a todos os alunos, independentemente, de suas

condições de acesso ao centro tecnológico do Polo, contar com apoio e informações relativas ao curso.

A comunicação será realizada nas formas de contato aluno-especialista, aluno-tutor e aluno-aluno, por meio da Internet, do telefone, fax e correio.

Os recursos da Internet serão empregados para disseminar informações sobre o curso, abrigar funções de apoio ao estudo, proporcionar acesso ao correio eletrônico, fóruns e “chats”⁴, além de trabalhos cooperativos entre os alunos.

O "Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem" a ser desenvolvido na Internet será organizado, especificamente, para este curso. Toda a comunicação e divulgação contará com o auxílio da Internet, do telefone (0800), Correio Postal e fax. A videoconferência também será utilizada como ferramenta para a interlocução professor-aluno-tutor.

8.2 Recursos educacionais

A proposta de estruturação dos materiais didáticos tem como base o princípio de que são recursos utilizados por todos os envolvidos no processo educacional. Em se tratando deste curso a distância, os materiais se transformam em importantes canais de comunicação entre estudantes, professores, tutores, a partir das diretrizes e princípios da proposta político-pedagógica do curso. Por isso, a necessidade de serem dimensionados, respeitando as especificidades inerentes à realidade de acesso do público-alvo a esta modalidade de educação.

O material didático, qualquer que seja a sua natureza, é desprovido de um sentido próprio. Seu uso racional e estratégico depende da formatação, de uma contextualização prévia por parte do formador, que deve determinar o momento e a intensidade de seu emprego, os objetivos e as metas a serem atingidas, quantificar e qualificar o seu uso. Em se tratando de um meio impresso (...), um meio audiovisual (...), de um recurso natural (...) ou de um recurso construído (...), o papel do material didático é sempre relacionado com o apoio, a mediação pedagógica e com o instrumento para instigar aprendizagens, permitindo que o aluno opere em níveis afetivos, cognitivos e metacognitivos. Efetivamente, o material didático bem selecionado e/ou concebido deve valorizar conhecimentos já detidos pelo aluno, proporcionar espaços para a construção de conhecimentos novos e permitir que ele inter-relacione conhecimentos, abstraíndo-os. (SANTOS, 1999, p. 21).

⁴ Poderão ser realizados “chats” por temas ou unidades em horários alternados sempre comunicados com antecedência de pelo menos 03 dias úteis aos estudantes. Os Chats entre especialistas e alunos serão mediados pelos tutores que farão a triagem das perguntas. No horário de atendimento da tutoria sempre terá um tutor no chat de contudo para sanar possíveis dúvidas. Os Fóruns vão ser temáticos e permanentes por disciplinas. Os conteúdos serão interativos.

Por tudo isso, a competência profissional de uma equipe básica para desenvolver materiais para EaD exige a inclusão e o trabalho conjunto e integrado do professor, do especialista em EaD e do criador/produzidor dos materiais, ou seja, de uma equipe multidisciplinar.

O material didático do Curso de Graduação em Administração será produzido pelos professores das universidades que fazem parte do consórcio.

Os materiais didáticos que serão utilizados no Curso de Graduação em Administração são:

8.2.1 Material Impresso

Nossa proposta de estruturação do material impresso tem como objetivo superar a convencional tradição expositivo-descritiva e levar tanto o estudante quanto o professor a construir juntos o conhecimento. Esta abordagem significa ir além do domínio de técnicas. Afinal, o professor é um profissional de quem se exige muito mais que apenas seguir receitas, guias e diretrizes, normas e formas como moldura para sua ação, pois a partir do momento em que se assume como o protagonista de seu trabalho, passa a produzir uma certa mudança de perspectiva com relação à atividade da qual é responsável.(FIORENTINI,2003)

É importante, dessa forma, que os materiais didáticos estejam integrados. Os autores do livro, por exemplo, devem relacionar o conteúdo impresso com o ambiente *online* e com a temática das videoconferências. Esta indicação motiva o estudante a utilizar todos os recursos disponíveis no curso.

Num projeto que se caracterize como formativo, comprometido com o processo de ensino/aprendizagem, como é o caso deste curso, o meio impresso assume a função de base do sistema de multimeios. Não porque seja “o mais importante” ou porque os demais sejam prescindíveis, mas porque ele é o único elemento de comunicação, fisicamente, palpável e permanente, no sentido de pertencer ao seu usuário, mantendo-se à sua total disposição onde, quando e quanto ele quiser.

É o material impresso, então, o principal interlocutor permanente nesse processo. Será, principalmente, através dele que se comunicam o professor e os estudantes. Pela natureza de sua linguagem, o impresso não “invade” o sujeito. Bem ao contrário; é o sujeito que deve “invadi-lo”, explorá-lo, desvendá-lo – a seu modo, segundo seu ritmo, de acordo com seus interesses e

necessidades. Somente deste modo, haverá uma apropriação consciente da programação, respeitadas as personalidades e diferenças individuais de cada sujeito.

Os livros-texto serão produzidos em função do programa e objetivos da disciplina. Cada professor ou grupo de professores será responsável pela **concepção, elaboração e definição** de quais conteúdos vão ser mais significativos na sua disciplina.

A produção dos materiais será realizada da seguinte forma:

- Elaboração das orientações;
- Formação dos autores;
- Produção de texto pelos autores;
- Adaptação metodológica para EaD;
- Aplicação do projeto gráfico;
- Aprovação do professor;
- Diagramação;
- Correção;
- Aprovação pela comissão editorial; e
- Gráfica.

Esses materiais contemplarão o conteúdo teórico básico elaborado pelo professor responsável. Gráficos, esquemas, figuras, indicações bibliográficas obrigatórias e complementares, sugestões de atividades, hipertextos explicativos e para reflexão estarão presentes no material a ser produzido, conferindo-lhe caráter didático. O material impresso será distribuído aos estudantes a cada encontro presencial.

8.2.2 Vídeos-aula

São gravadas aulas de todo o conteúdo da disciplina, divididas por unidades do livro texto e com aproximadamente quarenta minutos de aula.

8.2.3 Videoconferências

A videoconferência permite não somente a interação entre os estudantes situados na mesma sala remota, mas também em inter-salas e, com o professor.

Durante a disciplina serão realizadas duas sessões de videoconferência uma na segunda semana e outra, na última, onde os professores poderão utilizar o espaço para interação com os alunos. As videoconferências permitem a interação entre os polos de ensino, com o professor, tutores, e alunos, também podem assistir a videoconferência pela internet e interagir com o professor por intermediação dos tutores através do chat.

Caso haja necessidade do professor, a ferramenta será disponibilizada em outros momentos.

8.2.4 Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem

Possibilita aos participantes dispor de uma ampla variedade de recursos que visam criar um ambiente colaborativo entre os estudantes, professores, coordenadores de Polo, tutores monitores e gestores.

O endereço eletrônico para acessar o ambiente virtual de aprendizagem é www.ead.ufsc.br

Para este curso o ambiente foi planejado com o objetivo de oferecer apoio, permitindo que, no conteúdo *online*, o estudante possa fazer uma leitura hipertextual e multimídia . A programação permite que cada tipo de usuário possa acessar de forma independente o ambiente e os conteúdos, incluindo textos, *links*, imagens, sons de acordo com a forma de comunicação estabelecida. Os usuários cadastrados são: professor, tutor, estudante, monitores, coordenadores de polo e administrador. Cada usuário receberá um *login* e uma senha.

Em síntese, a estrutura de cada módulo terá:

- 01 livro impresso por disciplina
- Videoconferências de 02 horas de duração cada
- Ambiente virtual de aprendizagem
- 01 tutor para cada 25 estudantes
- 01 monitor para cada polo

8.3 Infra-estrutura de apoio

A equipe UFSC será composta dos seguintes membros:

No Departamento de Ciências da Administração

- 01 Coordenador do Curso de Graduação em Administração,
- 01 Sub-Coordenador do Curso de Graduação em Administração;
- 01 Coordenador de Tutoria (Professor do CAD);
- 01 Conselho Editorial formado por professores do CAD;
- Tutores por disciplina; e
- Secretário.

Nos Polos Regionais

- Os polos serão dos demandados pela UAB;
- 01 coordenador de polo
- 01 monitor do curso
- Em cada polo há um centro de apoio com infra-estrutura e organização de serviços que permitem o desenvolvimento de atividades de cunho administrativo e acadêmico do Curso de Graduação em Administração à distância.
- A infra-estrutura conta com microcomputadores, salas de videoconferência e biblioteca.

8.3.1 Gestão e Atribuições de Funções

COORDENADOR DE CURSO – Responsável pela coordenação do curso. Implica em acompanhar e avaliar todo o processo de execução do curso, conforme a resolução do CUN

PROFESSORES – Serão responsáveis pelas disciplinas de cada módulo do curso e estarão a disposição para esclarecimento de dúvidas dos estudantes e/ou tutores a partir de cronograma a ser estabelecido junto a cada docente.

COORDENADORES DE POLO – Serão indicados pelo coordenador geral do curso e farão o acompanhamento dos estudantes.

TUTOR – SUPERVISOR – Tutor responsável pela coordenação de todas as atividades de tutoria.

TUTORES – Ocupam papel importante atuando como elo de ligação entre os estudantes e instituição. Cumprem o papel de facilitadores da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçam a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes para a equipe e principalmente na motivação.

MONITORES – Responsáveis por auxiliar o coordenador do polo. Assumem o papel de dar assistência ao estudante no que se refere a assuntos administrativos.

CONSELHO EDITORIAL – Integrado por professores do CAD, será responsável pela orientação e revisão dos conteúdos programáticos elaborados pelos professores autores do conteúdo.

GESTORES – São responsáveis pela administração e gestão do curso como um todo.

8.4 O processo de avaliação no contexto do projeto

A avaliação no contexto do projeto do Curso de Graduação em Administração em EaD, é entendida na perspectiva de Neder (1996): uma atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão.

Neste sentido, o processo de avaliação desse projeto, pressupõe não só análises e reflexões relativas às dimensões estruturais e organizacionais do projeto, numa abordagem didático-pedagógica, como também às dimensões dos aspectos políticos do processo.

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisão relativo ao curso, destacam-se: avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da tutoria; e a avaliação do sistema comunicacional da EaD. Neste projeto, é dado destaque para a avaliação da aprendizagem, realizada pelos professores do CAD, uma vez que os outros aspectos são trabalhados em subprojetos específicos.

8.4.1 A Avaliação de Aprendizagem no Curso de Graduação em Administração/ EaD

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora possa, segundo Neder (1996) se sustentar em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos. Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos alunos não a capacidade de reproduzir idéias ou informações, mas sim, a capacidade de produzir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se apresentem. Segundo, porque no contexto da EaD o aluno não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver métodos de trabalho que oportunizem ao aluno: buscar interação permanente com os professores e com os tutores todas as vezes que sentir necessidade; obter confiança frente ao trabalho realizado, possibilitando-lhe não só o processo de elaboração de seus próprios juízos, mas também de desenvolvimento da sua capacidade de analisá-los.

O trabalho do professor ao organizar o material didático básico para a orientação do aluno deve contribuir para que todos questionem aquilo que julgam saber e, principalmente, para que questionem os princípios subjacentes a este saber.

Neste sentido, a relação teoria-prática se coloca como imperativo no tratamento do conteúdo selecionado para o curso e a relação intersubjetiva, dialógica professor/aluno - mediada por textos - se torna fundamental.

O que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica dos alunos frente a suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que julgam limitado em termos do projeto político-pedagógico.

No Curso de Graduação em Administração há uma preocupação, em desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do aluno no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

Será, estabelecida uma rotina de **observação**, **descrição** e **análise** contínuas da produção do aluno, que embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não deve alterar a condição processual da avaliação.

Num primeiro nível, as avaliações serão realizadas a distância através da disponibilização de questões discursivas, questões objetivas e discussões via fórum no ambiente virtual de ensino-aprendizagem com critérios para análise do envolvimento do aluno no processo.

Num segundo nível, as avaliações ocorrerão de forma presencial, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só síntese dos conteúdos trabalhados, mas também outras produções. Essas questões ou proposições são elaboradas pelos professores responsáveis pelas áreas de conhecimento.

Caso o aluno não tenha o desempenho desejado, ele deve refazer seus estudos na área de conhecimento em que não alcançou os objetivos pretendidos, submetendo-se a uma nova avaliação a ser definida pelo professor.

Ao final dos semestres, esses dados serão repassados da Secretaria do CAD para o registro geral no Departamento de Administração Escolar – DAE.

Cada professor, juntamente, com o Departamento, ficará responsável por adequar o sistema de avaliação como melhor se adaptar à sua disciplina, segundo a resolução 17/CUN (regulamento dos cursos de graduação).

ANEXO 1 – REFERÊNCIA COMPLEMENTAR DO CURSO

A bibliografia a seguir está organizada por área:

- Economia
- Direito
- Matemática
- Estatística
- Contabilidade
- Filosofia
- Psicologia
- Sociologia
- Informática
- Teorias da Administração
- Administração Mercadológica
- Administração da Produção
- Administração de Recursos Humanos
- Administração Financeira e Orçamentária
- Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais
- Administração de Sistemas de Informação
- Organização, Sistemas e Métodos
- Métodos e Técnicas de Pesquisa na Administração
- Agronegócios

ECONOMIA

ACKLEY, G. Teoria macroeconômica. Rio de Janeiro: Pioneira, 1989.

ALBORNOZ, S. O que é trabalho. São Paulo: Brasiliense, 1992.

ALBUQUERQUE, M. C. C. Introdução a teoria econômica. São Paulo: McGraw-Hill, 1972.

ALBUQUERQUE, M. C. C. Microeconomia: teoria do mercado, teoria do consumidor, economia de empresas. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

ALLEN, G. C. A economia japonesa. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

AMADEO, et al. Distribuição de renda no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

ALMEIDA, M. H. T. de et al. Trabalho e cultura no Brasil. Rio de Janeiro: CNPQ, 1981.

ARAÚJO, C. R. V. de. História do pensamento econômico: uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 1996.

ATTIYEH, R. Introdução programada a macroeconomia. São Paulo: Atlas, 1973.

BACHA, E. L. Introdução a macroeconomia: uma perspectiva brasileira. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1983.

BAGOLINI, L. O trabalho na democracia: filosofia do trabalho. Brasília: Universidade de Brasília, 1981.

BARBER, W.J. Uma historia do pensamento econômico. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

BARBOSA, F. H. de. Microeconomia: teoria, modelos econométricos e aplicações a economia brasileira. São Paulo: IPEA, 1985.

BEAUCLAIR, G. Introdução ao estudo do pensamento econômico: uma abordagem histórica. São Paulo: Americana, 1974.

BILAS, R. A. Teoria microeconômica: uma análise gráfico. Rio de Janeiro: Forense, 1977.

BOWERS, D. A. Macroeconomia: uma abordagem matemática. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

BUARQUE, C. Desordem do progresso: o fim da era dos economistas e a reconstrução do futuro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

CAMARGO, M. H. No quarto escuro do ocidente. São Paulo: Prephacio, 1991.

CASTRO, A. B., LESSA, C. F. Introdução a economia: uma abordagem estruturalista. Rio de Janeiro: Forense, 1967.

CATANI, A. Mendes. O que é capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1984

CONTADOR, C. R. Avaliação social de projetos. São Paulo: Atlas, 1996.

CORAZZA, G. Teoria econômica e estado (de Quesnay a Keynes). São Paulo: Fee, 1986.

CRAWFORD, R. Na era do capital humano. São Paulo: Atlas, 1994.

CROOME, D. R. Introdução a teoria macroeconômica. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

DERNBURG, T.F. Macroeconomia: medição, análise e controle da atividade econômica agregada. São Paulo: Mestre Jou, 1971.

DILLARD, D. D. A teoria econômica de John Maynard Keynes: teoria de uma economia monetária. São Paulo: Pioneira, 1989.

DIULIO, E. A. Macroeconomia. São Paulo: McGraw-Hill, 1978.

DOBB, M. H. A evolução do capitalismo. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

DORNBUSCH, R., FISCHER, S. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, 1991.

DRUCKER, P. F. Sociedade pós-capitalista. São Paulo: Pioneira, 1993.

EHRlich, P. J. Engenharia econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento. São Paulo: Atlas, 1996.

FERGUSON, C. E. Microeconomia. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

FILELLINI, A. Economia do setor público. São Paulo: Atlas, 1996.

FRANCO JÚNIOR, H., CHACON, P. P. História econômica geral. São Paulo: Atlas, 1996.

FOURASTIE, J. et al. Economia. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1985.

FUENZALIDA, L.A. Análise macroeconômica de curto prazo. Rio de Janeiro: Apec, 1970.

FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1984.

FURTADO, C. Economia do Brasil. São Paulo: Nacional, 1984.

FURTADO, C. ABC da dívida externa: o que fazer para tirar o país da crise financeira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FURTADO, C. Brasil: a construção interrompida. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FURTADO, C. Ares do mundo (Os). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FURTADO, et al. América latina: ensaios de interpretação econômica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FURTADO, M.B. Síntese da economia brasileira. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1983.

GALBRAITH, J. K., MENSNIKOV, S. Capitalismo, comunismo & coexistência. São Paulo: Pioneira, 1988.

GALBRAITH, J. K. A era da incerteza. São Paulo: Pioneira, 1991.

GALBRAITH, J. K. A sociedade afluyente. São Paulo: Pioneira, 1987.

GALBRAITH, J. K. O pensamento econômico em perspectiva. São Paulo: Pioneira, 1989.

GALBRAITH, J. K., SALINGER, N. A economia ao alcance de quase todos. São Paulo: Pioneira, 1980.

GALBRAITH, J. K. 1929, o colapso da bolsa. São Paulo: Pioneira, 1988.

GAMBS, J. S. Iniciação simples a economia: o homem, o dinheiro e os bens de consumo. Fundo de Cultura, 1965.

GAROFALO, G. de L., CARVALHO, L. C. Microeconomia. São Paulo: Atlas, 1996.

GAROFALO, G. de L., CARVALHO, L.C.P. Análise microeconômica. São Paulo: Atlas, 1981.

GAROFOLO, G.de L., CARVALHO, L.C.P. Teoria microeconômica. São Paulo: Atlas. 1988.

GIL, A. C. Técnicas de pesquisa em economia. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, R. T. Introdução a macroeconomia. São Paulo: Atlas, 1976.

GIL, R. T. Introdução a microeconomia. São Paulo: Atlas, 1981.

GOMES, L.S. O que devemos conhecer de economia política e finanças. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1972.

GOMES, S.F. Tempo de mudar. Rio de Janeiro: Globo, 1977.

GREEN, F., NORE, P. (Org.). A economia: um anti texto. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

GUIMARÃES, S. Economia & Mercado: introdução a economia e ao marketing. São Paulo: Ática, 1991.

HAGUE, D. C., STONIER, A. W. Elementos de economia. São Paulo: Pioneira, 1970.

HALL, R. E., TAYLOR, J. B. Macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

HALM, G. N. Sistemas econômicos: análise comparativa. São Paulo: Fundo de Cultura, 1965.

HEILBRONER, R. L. Elementos de macroeconomia Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

HEIMANN, E. Historia das doutrinas econômicas: uma introdução a teoria econômica. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.

HOBSON, J. A. A evolução do capitalismo moderno: um estudo da produção mecanizada. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

HOGENDORN, S. O mercado na economia moderna: uma introdução a microeconomia. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

HOLANDA, N. Introdução a economia. Petrópolis: Vozes, 1979.

HOWITT, P. Economia guia de estudo. São Paulo: McGraw-Hill, 1985.

HUBERMAN, L. Historia da riqueza do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.

HUGON, P. Historia das doutrinas econômicas. São Paulo: Atlas, 1996.

HUNT, E. K. Historia do pensamento econômico. Petrópolis: Vozes, 1986.

JAMES, C. L. Princípios de economia. São Paulo: Fundo de Cultura, 1961.

JAMES, D. E. Métodos quantitativos aplicados a economia: uma introdução a econometria. São Paulo: Atlas, 1977.

JEVONS, W. S. A teoria da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

JORGE, F. T., MOREIRA, J. O. C. Economia: notas introdutórias. São Paulo: Atlas, 1996.

KALECKI, M. Teoria da dinâmica econômica: ensaio sobre as mudanças cíclicas e a longo prazo. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

KANDIR, A. Brasil século XXI: tempo de decidir. São Paulo: Atlas, 1996.

KENNEDY, P. Introdução a macroeconomia. Rio de Janeiro: Saraiva, 1979

KEYNES, J. M. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda: inflação e deflação. Nova Cultural, 1985.

LEITE, J. A. A. Macroeconomia. teoria, modelos e instrumentos de política econômica. São Paulo: Atlas, 1996.

LEONTIEF, W. A economia do insumo-produto. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

LINDAUER, J. Macroeconomia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1973.

LIST, F. Sistema nacional de economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

LOBO, R. H. Pequena historia da economia. São Paulo: Martins Fontes, 1966.

LONGO, C. A., TROSTER, R. L. Economia do setor público. São Paulo: Atlas, 1996.

LOPES, F. et al. Resenhas de economia brasileira. Rio de Janeiro: Saraiva, 1979.

LOPES, J. do C., ROSSETTI, J. P. Economia monetária. São Paulo: Atlas, 1996.

MACPHERSON, C. B. Ascensão e queda da justiça econômica e outros ensaios: o papel do Estado, das classes e da propriedade na democracia do século XX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

MAIRA, L. et al. America Latina: novas estratégias de dominação. Petrópolis: Vozes, 1982.

MALTHUS, T. R. Princípios de economia política e considerações sobre sua aplicação pratica. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MANDEL, E. O capitalismo tardio. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MANSFIELD, E. Microeconomia: teoria e aplicações. Rio de Janeiro: Campus, 1982.

MANTEGA, G., MORAES, M. Acumulação monopolista e crises no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

MARSHALL, A. Princípios de economia: tratado introdutório. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MCCORMICK, B.J. et al. Introdução a economia. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

MILL, J. S. Princípios de economia política com algumas de suas aplicações à filosofia social. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MOCHON MORCILLO, A. Introdução a economia. São Paulo: Makron Books, 1994

MONTORO FILHO, et al. Manual de economia. Rio de Janeiro: Saraiva, 1988.

MONTORO FILHO, A. F. Contabilidade social: uma introdução à macroeconomia. São Paulo: Atlas, 1996.

MOREIRA, J. B. Microeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

MORGAN, E. V. Introdução a economia. Rio de Janeiro: Saraiva, 1979.

NICOLAI, A. Comportamento econômico e estruturas sociais. São Paulo: Nacional, 1973.

NORA, D. Abraço do sumurai: o desafio japonês. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

NOVAES, C. E. Capitalismo para principiante. São Paulo: Ática, 1986.

PEDRÃO, F. Uma introdução a pobreza das nações. Petrópolis: Vozes, 1991.

PETTY, W. S. Obras econômicas. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

PINDYCK, R. Microeconomia. São Paulo: Makron, 1994.

PINHEIRO, A. F. de L. Elementos de macroeconomia e contabilidade nacional. São Paulo: Nobel, 1983.

POLANYI, K. A grande transformação: as origens da nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

PYNDICK, R. S., RUBINFELD, D. L. Microeconomia. São Paulo: McGraw Hill, 1994.

RICARDO, D. Princípios de economia política e tributação. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

ROSSETTI, J. P. Economia brasileira. São Paulo: Atlas, 1984.

ROSSETTI, J. P. Contabilidade nacional: uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 1979

ROSSETTI, J. P. Introdução a Economia. São Paulo: Atlas, 1991.

ROSSETTI, J. P. Política e programação econômicas. São Paulo: Atlas, 1996.

SAHS, J. D., LARRAIN, F. B. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, 1994.

SAMUELSON, P. A. Fundamentos da análise econômica. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SANDRONI, P. Dicionário de economia. São Paulo: Best Seller, 1989.

SAY, J. B. Tratado de economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SCHUMPETER, J. A. Fundamentos de pensamento econômico. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

SCHUMPETER, J. A. História da análise econômica. São Paulo: Fundo de Cultura, 1964.

SHAPIRO, E. Análise macroeconômica: livro-base. São Paulo: Atlas, 1996.

SILVA, A. T. da. Economia e mercados. São Paulo: Atlas, 1992

SILVA, O. I. da. Introdução ao estudo da economia. Porto Alegre: Sulina, 1978.

SIMONSEN, M. H., CYSNE, R. P. Macroeconomia. São Paulo: Atlas, 1996.

SIMONSEN, M.H. Dinâmica macroeconomia. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

SINGER, P. Aprender economia. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SINGER, P. Curso de introdução a economia política. Rio de Janeiro: Forense, 1984.

SINGER, P. Economia política da urbanização. São Paulo: Brasiliense, 1979.

SMELSER, N. J. A sociologia da vida econômica. São Paulo: Pioneira, 1968.

SMITH, A. A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Nova Cultural 1985.

SOUZA, N. de J. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 1996.

STANLAKE, G. F. Macroeconomia: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1989.

STEINDL, J. Maturidade e estagnação no capitalismo americano com nova introdução do autor. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

STIGUM, M. L. Problemas de microeconomia. São Paulo: Pioneira, 1982.

SWEEZY, P. M. Teoria do desenvolvimento capitalista: princípios de economia política marxista. São Paulo: Abril Cultural, 1983

TISDELL, C. A. Microeconomia: a teoria da alocação econômica. São Paulo: Atlas, 1978.

TOFFLER, A. A terceira onda. Rio de Janeiro: Record, 1980.

TOFFLER, A. O choque do futuro. Rio de Janeiro: Record, 1970.

TOFFLER, A. Previsões e premissas. Rio de Janeiro: Record, 1983.

VARIAN, H.R. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

VARQUEZ, J. L. Comércio exterior brasileiro. São Paulo: Atlas, 1996.

VASCONCELLOS, M. A. S., TROSTER, R. L. Economia básica: resumo da teoria e exercícios. São Paulo: Atlas, 1996.

VASCONCELLOS, M. A. S., OLIVEIRA, R. G. de. Microeconomia. São Paulo: Atlas, 1996.

VEBLLEN, T. A teoria da classe ociosa: um estudo econômico das instituições. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

VOGEL, E. F. O Japão como primeira potência. Brasília: Universidade de Brasília, 1982.

WOILER, S. Projetos: planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 1996.

WALRAS, L. Compêndio dos elementos de economia política pura. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

WONNACOTT, P., WONNACOTT, R. Economia. São Paulo: Makron Books, 1994.

DIREITO

ACCIOLY, H. Manual de direito internacional público. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

ALMEIDA, A. P. de. Curso de falência e concordata. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

ALMEIDA, A. P. de. Locação comercial. Rio de Janeiro: Saraiva, 1997.

ALMEIDA, A. P. de. Curso prático de processo do trabalho. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

ALMEIDA, A. P. de. Manual das empresas de segurança privada. Rio de Janeiro: Saraiva, 1997.

ALMEIDA, I. de. Regime de trabalho temporário: o terceiro volume da série dinâmica Forense. Rio de Janeiro: Saraiva, 1997.

ALMEIDA, J. B. de. Proteção jurídica do consumidor. Rio de Janeiro: Saraiva, 1993.

ALONSO OLEA, M.. Introdução ao direito do trabalho. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1984.

AMERICANO, O. I. do B. Manual de direito penal. Rio de Janeiro: Saraiva, 1985.

ANDRADE FILHO, E. O. Direito penal tributário: crimes contra a ordem tributária. São Paulo: Atlas, 1996.

ANDRADE, E. G. L. de. Curso de direito do trabalho. Rio de Janeiro: Saraiva, 1992.

ANDRADE, J. P. de. Contratos de franquia e leasing. São Paulo: Atlas, 1996.

ARNOLDI, P. R. C. Ação cambial. Rio de Janeiro: Saraiva, 1991.

BAPTISTA, L. O. Contratos internacionais: uma visão teórica e prática. Rio de Janeiro: Saraiva, 1994.

BARACHO, J. A. O. Teoria geral da cidadania: a plenitude da cidadania e as garantias constitucionais e processuais. Rio de Janeiro: Saraiva, 1995.

BARROS, F. C. R. de. Comentários à lei do inquilinato. Rio de Janeiro: Saraiva, 1995.

BARROS, J. F. C. Aplicação dos princípios constitucionais do processo no direito tributário. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

BASTOS, C. R. Curso de direito administrativo. Rio de Janeiro: Saraiva, 1995.

BASTOS, C. R. Curso de direito constitucional. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

BASTOS, C. R. Curso de direito financeiro e direito tributário. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

BASTOS, C. R. Curso de teoria do estado e ciência política. Rio de Janeiro: Saraiva, 1995.

BASTOS, C. R. Dicionário de direito constitucional. Rio de Janeiro: Saraiva, 1995.

BASTOS, C. R., KISS, E. A. G. Contratos internacionais. Rio de Janeiro: Saraiva, 1990.

BASTOS, C. R., KISS, E. A. G. Contratos internacionais. Rio de Janeiro: Saraiva, 1990.

BESSONE, D. Compra e venda. Rio de Janeiro: Saraiva, 1997.

BEZERRA NETTO, V. A empresa e a participação do empregado. Rio de Janeiro: Saraiva, 1971.

BITTAR, C. A. Teoria e prática da concorrência desleal. Rio de Janeiro: Saraiva, 1989.

BRASIL. Código tributário nacional. Rio de Janeiro: Saraiva, 1994.

BRASIL. Consolidação das Leis da Previdência Social. São Paulo: Atlas, 1986.

BRASIL. Consolidação das leis do trabalho e legislação complementar. São Paulo: Atlas, 1993.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil.

BUECHELE, P. A. T. Ação de dissolução e liquidação de sociedade. Rio de Janeiro: Saraiva, 1989.

BUENO, O. (Coord.). Curso de direito do trabalho. Rio de Janeiro: Saraiva, 1985.

BULGARELI, W. Tratado de direito empresarial. São Paulo: Atlas, 1996.

BULGARELLI, W. Contratos mercantis. São Paulo: Atlas, 1996.

BULGARELLI, W. Direito comercial. São Paulo: Atlas, 1996.

BULGARELLI, W. Fusões, incorporações e cisões de sociedades. São Paulo: Atlas, 1996.

BULGARELLI, W. Normas jurídicas empresariais. São Paulo: Atlas, 1996.

BULGARELLI, W. Sociedades comerciais. São Paulo: Atlas, 1996.

BULGARELLI, W. Títulos de crédito. São Paulo: Atlas, 1996.

CABRAL, A. da S. Cessão de contrato. Rio de Janeiro: Saraiva, 1987.

CAMPANHOLE, A. (Org.). Consolidação das leis do trabalho. São Paulo: Atlas, 1991.

CAMPANHOLE, A. Entidades sindicais. São Paulo: Atlas, 1988.

CAMPANHOLE, A. Prática das leis trabalhistas. São Paulo: Atlas, 1977.

CAMPOS, D. de, BRITTO, E. Direito tributário contemporâneo: estudos especialistas. São Paulo: Atlas, 1996.

CAMPOS, D. de. Direito financeiro e orçamentário. São Paulo: Atlas, 1996.

CAMPOS, D. de. Direito processual tributário. São Paulo: Atlas, 1996.

CARRION, V. Comentários à consolidação das leis do trabalho. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

CARVALHO, A. de. Instituições de direito privado. Rio de Janeiro: Forense, 1980.

CARVALHO, E. de. A inconstitucionalidade da correção monetária de débitos fiscais. ITN, 1977.

CARVALHO, P. de B. Curso de direito tributário. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

CARVALHOSA, M. Comentários à lei de sociedades anônimas. Rio de Janeiro: Saraiva, 1984.

CASSONE, V. Direito tributário. São Paulo: Atlas, 1996.

CASSONE, V. Sistema tributário nacional. São Paulo: Atlas, 1996.

CASTRO, A. de S. Direito e legislação. São Paulo: Atlas, 1978.

CAUBET, C. Fundamentos político-econômicos da apropriação dos fundos marinhos. Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina. 1979.

CAVALCANTI, T. B. Manual da constituição. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

CENEVIVA, W. Direito constitucional brasileiro. Rio de Janeiro: Saraiva, 1991.

CENEVIVA, W. Lei dos registros públicos comentada. Rio de Janeiro: Saraiva, 1997.

CLT Saraiva. Rio de Janeiro: Saraiva, 1997.

CÓDIGO civil (mini). Rio de Janeiro: Saraiva, 1997.

CÓDIGO civil (universitário). Rio de Janeiro: Saraiva, 1997.

CÓDIGO comercial (universitário). Rio de Janeiro: Saraiva, 1977.

CÓDIGO comercial (tradicional). Rio de Janeiro: Saraiva, 1977.

CÓDIGO de proteção e defesa do consumidor. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996. (Coleção Saraiva de Legislação).

COELHO, F. U. Código comercial e legislação complementar anotados. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

COELHO, F. U. Direito e poder. Rio de Janeiro: Saraiva, 1992.

COELHO, F. U. Empresário e o direito do consumidor. Rio de Janeiro: Saraiva, 1994.

COLEÇÃO SARAIVA DE LICITAÇÕES: licitações e contratos da administração pública. Rio de Janeiro: Saraiva, 1995.

COMPARATO, F. K. Direito empresarial. Rio de Janeiro: Saraiva, 1995.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Rio de Janeiro: Saraiva, 1997 (Coleção Saraiva de Legislação).

CORREIA, A. Crime contra a ordem tributária. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

CORREIA, M. O. G. Ações coletivas e o direito do trabalho. Rio de Janeiro: Saraiva, 1994.

COSTA JÚNIOR, P. J. da. Comentário ao código penal. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

COSTA JÚNIOR, P. J. da. Direito penal das licitações. Rio de Janeiro: Saraiva, 1994.

COSTA, A. C., BREDA, M.V. (Comp). Legislação da segurança e medicina do trabalho. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1992.

CRETELLA JÚNIOR, J. Curso de direito administrativo. Rio de Janeiro: Forense, 1983.

CRETELLA JÚNIOR, J. Dicionário de direito administrativo. Rio de Janeiro: Forense, 1978.

CRETELLA JÚNIOR, J. Direito administrativo do Brasil. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1961.

CUNHA, M. I. A. Direito do trabalho. Rio de Janeiro: Saraiva, 1995.

DA LUZ, A. D. Para uma fácil compreensão dos títulos de crédito. Rio de Janeiro: Saraiva, 1992.

DALLARI, D. de A. Elementos de teoria geral do estado. Rio de Janeiro: Saraiva, 1995.

DALLARI, P. Constituição e relações exteriores. Rio de Janeiro: Saraiva, 1994.

DI PIETRO, M. S. Z. Direito administrativo. São Paulo: Atlas, 1992.

DINIZ, M. H. Curso de direito civil brasileiro. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

DINIZ, M. H. Lei de introdução ao código civil brasileiro interpretada. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

DINIZ, M. H. Tratado teórico e prático dos contratos. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

DÓRIA, D. Curso de direito comercial. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

DUTRA, P. P. de. A. Controle de empresas estatais. Rio de Janeiro: Saraiva, 1991.

DUVAL, H. Direito à imagem. Rio de Janeiro: Saraiva, 1988.

EHRlich, E. Fundamentos da sociologia do direito. Brasília: Universidade de Brasília, 1982.

ENGELBERG, E. Contratos internacionais do comércio. São Paulo: Atlas, 1996.

FABRETTI, L. C. Prática tributária da micro e pequena empresa. São Paulo: Atlas, 1996.

FARIA, L. V. de. Uma proposta de reformulação do pis. São Paulo: Andina, 1986.

FERREIRA FILHO, M. G. Curso de direito constitucional. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

FERREIRA FILHO, M. G. Direitos humanos fundamentais. Rio de Janeiro: Saraiva, 1995.

FERREIRA, P. Código eleitoral comentado. Rio de Janeiro: Saraiva, 1992.

FERREIRA, P. Inventário, partilha e ações de herança. Rio de Janeiro: Saraiva, 1988.

FUHRER, M. C. A. Manual de direito publico e privado. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1984.

GARCEZ NETO, M. Prática da responsabilidade civil. Rio de Janeiro: Saraiva, 1989.

GARCEZ, J. M. R. Contratos internacionais comerciais: planejamento, negociação, solução de conflitos e clausulas especiais. Rio de Janeiro: Saraiva, 1994.

GASPAR FILHO, S. Direito tributário. Editora Rio, 1982.

GASPAR FILHO, W. Direito tributário. Editora Rio, 1982.

GASPARINI, D. Direito administrativo. Rio de Janeiro: Saraiva, 1995.

GIGLIO, V. D. Justa causa. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

GIGLIO, V. D. Direito processual do trabalho. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1993.

GOMES, O. Curso de direito do trabalho. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

GONÇALES, O. U. Curso de direito do trabalho. São Paulo: Atlas, 1996.

GONÇALVES, E. O preposto do empregador no processo do trabalho. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1985.

HARADA, K. Sistema tributário na constituição de 1988 (tributação progressiva). Rio de Janeiro: Saraiva, 1991.

HUCK, E. M. Da guerra justa a guerra econômica. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

HUCK, E. M. Sentença estrangeira: lex mercatória. Rio de Janeiro: Saraiva, 1994.

IHERING, R. V. A luta pelo direito. Editora Rio, 1978.

JACQUES, P. Curso de direito constitucional. Rio de Janeiro: Forense, 1964.

JARDIM, E. M. F. Dicionário jurídico tributário. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

JARDIM, E. M. F. Manual de direito financeiro e tributário. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

JENNING, W. I. A constituição britânica. Brasília: Universidade de Brasília, 1981.

LAZARIN, A. Introdução ao direito tributário. São Paulo: Atlas, 1996.

LEAES, L. G. P. de B. Responsabilidade do fabricante pelo fato do produto. Rio de Janeiro: Saraiva, 1987.

LEVENHAGEM, A. J. de S. Código civil à luz da nova lei processual. São Paulo: Atlas, 1996.

LEVENHAGEN, A. J. de S. Recursos no processo civil. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1978.

LONGO, C. A. A questão tributária. São Paulo: Andina, 1986.

MACHADO, B. (Coord.). Direito tributário: estudo em homenagem ao Professor Rui Barbosa Nogueira. Rio de Janeiro: Saraiva, 1984.

MALTA, C. P. T. Comentários a Consolidação Das Leis do Trabalho e ao FGTS. São Paulo: Trabalhista, 1987.

MALTA, C. P. T. Prática do processo trabalhista. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1993.

MALTA, R. G. T. e MALTA, C. P. T. Direito do Trabalho Resumido. São Paulo: LTr, 1993.

MALUF, S. Teoria geral do estado. Rio de Janeiro: Saraiva, 1995.

MANUS, P. P. T. CLT universitária. São Paulo: Atlas, 1996.

MANUS, P. P. T. Direito do trabalho. São Paulo: Atlas, 1996.

MARANHÃO, D. Direito do trabalho. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1966.

MARCONDES, S. Questões de direito mercantil. Rio de Janeiro: Saraiva, 1977.

MARTINS FILHO, I. G. da S. Manual esquemático de direito e processo do trabalho. Rio de Janeiro: Saraiva, 1994.

MARTINS, I. G. Sistema de tributário na constituição de 1988. Rio de Janeiro: Saraiva, 1992.

MARTINS, S. P. Direito e seguridade social. São Paulo: Atlas, 1996.

MASAGAO, M. Curso de direito administrativo. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1974.

MEIRELLES, H. L. Direito administrativo brasileiro. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1981.

MEIRELLES, H. L. Licitação e contrato administrativo. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1985.

MELLO, R. C. Acidentes de trabalho. Rio de Janeiro: Saraiva, 1990.

MELO, C. de. Contrato de distribuição. Rio de Janeiro: Saraiva, 1987.

MENDONÇA, F. Debêntures. Rio de Janeiro: Saraiva, 1988.

MIRANDA JÚNIOR, D. A. Curso de direito comercial. Rio de Janeiro: Saraiva, 1989.

MIRANDA JÚNIOR, D. A. Dicionário jurisprudencial da sociedade de responsabilidade limitada. Rio de Janeiro: Saraiva, 1988.

MIRANDA JÚNIOR, D. A. Dicionário jurisprudencial da sociedade por ações. Rio de Janeiro: Saraiva, 1990.

MONTEIRO, W. de B. Curso de direito civil. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

MORAES, O. de. Curso de legislação tributária. Rio de Janeiro: Saraiva, 1974.

MOREIRA NETO, D. de F. Contencioso administrativo. Rio de Janeiro: Forense, 1977.

NASCIMENTO, A. M. Curso de direito do trabalho. Rio de Janeiro: Saraiva, 1997.

NASCIMENTO, A. M. Curso de direito processual do trabalho. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

NASCIMENTO, A. M. Direito do trabalho na constituição de 1988. Rio de Janeiro: Saraiva, 1991.

NEGRÃO, T. Código civil e legislação civil em vigor. Rio de Janeiro: Saraiva, 1997.

NOGUEIRA, R. B. Curso de direito tributário. Rio de Janeiro: Saraiva, 1995.

NORONHA, F. Direito e sistemas sociais. Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina. 1988.

NUNES, L. A. Manual de introdução ao estudo do direito. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

OLIVEIRA, A. de. Prática do Direito Trabalhista e Previdenciário. São Paulo: Atlas, 1992.

OLIVEIRA, A. de. Cálculos trabalhistas. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, A. de. Consolidação da legislação previdenciária. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, A. de. Manual de prática trabalhista. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, J. de. Acidentes de trabalho. Rio de Janeiro: Saraiva, 1994.

OLIVEIRA, J. de. Comentários à lei de locação de imóveis urbanos. Rio de Janeiro: Saraiva, 1992.

OPITZ, O., OPITZ, S. Acidentes do trabalho e doenças profissionais. Rio de Janeiro: Saraiva, 1988.

PACHECO, J. S. Comentários à lei de execução fiscal. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

PACIULLI, J. Direito financeiro. Rio de Janeiro: Saraiva, 1973.

PARIZATTO, J. R. Crime contra o patrimônio. Rio de Janeiro: Saraiva, 1995.

PASOLD, C. L. Reflexões sobre o poder e o direito. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1986.

PAULA, A. de. Código de processo civil anotado. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1976.

PELLEGRINI, L. F. G. Ação de repetição do indébito tributário. Rio de Janeiro: Saraiva, 1988.

PELLEGRINI, L. F. G. Ação declaratória em matéria tributária. Rio de Janeiro: Saraiva, 1988.

PENTEADO, M. R. Aumento de capital das sociedades anônimas. Rio de Janeiro: Saraiva, 1988.

PEREIRA, G. D. C. Alienação do poder de controle acionário. Rio de Janeiro: Saraiva, 1995.

PICATTI JÚNIOR, I. W. Coletânea de decisões tributárias federais. Rio de Janeiro: Saraiva, 1993.

PINHO, R. R. Instituições de direito publico e privado. São Paulo: Atlas, 1984.

POLETTI, R. Introdução ao direito. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

PONTES, V. Registro de imóveis. Rio de Janeiro: Saraiva, 1982.

POVOA, L. Busca e apreensão. São Paulo: Atlas, 1996.

REALE, M. Filosofia do direito. Rio de Janeiro: Saraiva, 1972.

REALE, M. Liberdade e democracia. Rio de Janeiro: Saraiva, 1987.

REALE, M. Paradigmas da cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

REALE, M. Teoria e prática do direito. Rio de Janeiro: Saraiva, 1984.

RECHSTEINER, B. W. Direito internacional privado: teoria e prática. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

REQUIÃO, R. Aspectos modernos do direito comercial. Rio de Janeiro: Saraiva, 1988.

REZEK, J. F. Direito internacional público: curso elementar. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

RIGOLIN, I. B. Comentários ao regime único dos servidores públicos civis. Rio de Janeiro: Saraiva, 1995.

RIGOLIN, I. B., BOTINO, M. T. Manual prático de licitações (Lei 8.666 de 1993). Rio de Janeiro: Saraiva, 1995.

RODAS, J. G. Sociedade comercial e estado. Rio de Janeiro: Saraiva, 1995.

RODRIGUES, S. Direito civil. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

ROSA, J. S. Relações de consumo: a defesa dos interesses de consumidores e fornecedores. São Paulo: Atlas, 1996.

ROSSOMANO, M. V. O empregado e o empregador no direito brasileiro. São Paulo: Konfino, 1965.

RUSSO, F. OLIVEIRA, N. de. Manual prático para constituição de empresas. São Paulo: Atlas, 1996.

RUSSOMANO, M. V. Aviso prévio no direito do trabalho. São Paulo: Konfino, 1961

RUSSOMANO, M. V. Comentários a consolidação das leis da previdência social. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1981.

SAAD, E. G. Consolidação das leis do trabalho: comentada. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1984.

SAAD, R. N. Representação comercial. Rio de Janeiro: Saraiva, 1993.

SALEM NETO, J. Prática processual trabalhista. Rio de Janeiro: Saraiva, 1987.

SALLES JÚNIOR, R. A. Curso completo de direito penal. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

SALLES JÚNIOR, R. A. Direito penal para as provas e concursos. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

SAMANEZ, C. P. Leasing: análise e avaliação. São Paulo: Atlas, 1991.

SANTLIM, C. V. M. Formação e eficácia probatória dos contratos por computador. Rio de Janeiro: Saraiva, 1995.

SANTORO, J. J. de S. Direito previdenciário. São Paulo: Dois Pontos, 1986.

SIMÃO FILHO, A. Franchising. São Paulo: Atlas, 1996.

SOBRINHO, M. de O. F. Contratos administrativos. São Paulo: Saraiva, 1981.

SOBRINHO, M. de O. F. Desapropriação. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

SODRÉ FILHO, A. C., ZACLIS, L. Comentários à lei antitruste. São Paulo: Atlas, 1996.

SOUZA, R. A. e. Manual de Legislação Social. São Paulo. LTr, 1992.

STAJN, R. Contrato de sociedade formais societárias. Rio de Janeiro: Saraiva, 1989.

SUNDFELD, C. A. Fundamentos de direito publico. São Paulo: Editores Malheiros, 1992.

SUSSEKIND, A. Instituições de direito do trabalho. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1993.

TORTORELLO, J. A. Acidente do trabalho: teoria e prática. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.

TRINDADE, A. A. C. Proteção internacional dos direitos humanos. Rio de Janeiro: Saraiva, 1991.

VALERIO, W. P. Programa de direito tributário. Porto Alegre: Sulina, 1976.

VENOSA, S. de S. Código civil. São Paulo: Atlas, 1996.

VIANA, M. A. S. Ação de petição de herança. Rio de Janeiro: Saraiva, 1986.

ZAINAGHI, D. S. Curso de legislação social. São Paulo: Atlas, 1996.

MATEMÁTICA

ARAÚJO, C. R. V. Matemática financeira. São Paulo: Atlas, 1993.

ARCHIBALD, G. C. , LIPSEY, R. G. Tratamento matemático da economia. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. São Paulo: Atlas, 1997.

AYRES, F. Matemática financeira: resumo da teoria: 500 problemas resolvidos. São Paulo: McGraw-Hill, 1971.

BONINI, E. E. Matemática: exercícios para economia. São Paulo : LPM,1971.

BORGES, G. C. de M. Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios. Porto Alegre: Sagra, 1984.

BRANDÃO, A. S. P. Análise matemática: um texto para economistas. São Paulo : IPEA, 1982.

CASAROTTO FILHO, N., KOPIT*TKE, B. H. Análise de investimentos. São Paulo: Atlas, 1996.

CAVALHEIRO, L. A. F. Elementos da matemática financeira: operações a curto e longo prazo. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1977.

CHIANG, A.C. Matemática para economistas. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.

CHUECHILL, R. V. Variáveis complexas e suas aplicações. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.

CLÁUDIO, D. M., MARINS, J. M. Cálculo numérico computacional. São Paulo: Atlas, 1996.

COSTA, J. J. da S. Tópicos especiais em matemática financeira. São Paulo: Interciencia, 1978.

CRUM, W. L., SCHUM, J. A. Elementos de matemática para economistas e estatísticos. São Paulo: Fundo de Cultura, 1964.

CUNHA, F. et al. Matemática Aplicada. São Paulo: Atlas, 1990.

CYSNE, R. P., MOREIRA, H. A. Curso de matemática para economistas. São Paulo: Atlas, 1997.

D'AURIA, F. Matemática financeira e atuarial. São Paulo: Nacional, 1955.

DAGHLIAN, J. Lógica e álgebra de boole. São Paulo: Atlas, 1986.

DOWLING, E. T. Elementos de matemática aplicada a economia e administração. McGraw-Hill, 1984.

FARIA, R. W. G.. Matemática comercial e financeira. São Paulo: McGraw, Book Co., 1973.

FARO, C. Matemática financeira. São Paulo: Atlas, 1997.

FETTOSA, M. O. Cálculo vetorial e geometria analítica: exercícios propostos e resolvidos. São Paulo: Atlas, 1966.

FLEMMING, D. M., GONÇALVES, M. B. Cálculo A : funções, limite, derivação e integração. São Paulo: Makron. 1992.

FRANCISCO, W. de. Matemática financeira. São Paulo: Atlas, 1996.

GIOVANI, J. R. Matemática fundamental: 2º grau. São Paulo: FTD, 1994.

GOMES, F. P., NOGUEIRA, I. R. Análise matemática. Rio de Janeiro : Ave Maria, 1977.

GONÇALVES, Z. M. Geometria analítica no espaço: tratamento vetorial. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

HERRMANN JÚNIOR, F. Organização econômica e financeira das empresas industriais. São Paulo: Atlas, 1970.

HUMES, A. F. P. de C. Noções de cálculo numérico. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1984.

HUMMEL, P. R. V., TASCHNER, M. R. B. Análise e decisão sobre investimentos e financiamentos. São Paulo: Atlas, 1995.

KAPLAN, W., LEWIS, D. J. Cálculo e álgebra linear. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1972.

KUHNEN, O. L., BAUER, U. R. Matemática financeira aplicada e análise de investimentos. São Paulo: Atlas, 1996.

LANA, S. Cálculo: funções de uma variável. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1983.

LEHMANN, C. H. Geometria analítica. Porto Alegre: Globo, 1982.

LEITHOLD, L. Matemática aplicada à economia e administração. São Paulo: Harbra. 1988.

LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. São Paulo: Harbra, 1977.

LIPSCHUTZ, S. Álgebra linear. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

MATHIAS, W. F. Matemática financeira. São Paulo: Atlas, 1992.

MATTOS, A.C.M. O modelo matemático de juros. Petrópolis: Vozes, 1975.

MAURER, W. A. Curso de cálculo diferencial e integral. São Paulo: Edgar Blucher, 1977.

MILONE, G. Curso de matemática financeira. São Paulo: Atlas, 1993.

MOISE, E. E. Cálculo: um curso universitário. São Paulo: E. Blucher, 1972.

MOREIRA, J. dos S. Matemática comercial e financeira. São Paulo: Atlas, 1973.

POLO, E. F. Engenharia das operações financeiras. São Paulo: Atlas, 1996.

- POLO, E. F. Engenharia das operações financeiras pela HP- 12C. São Paulo: Atlas, 1996.
- POLO, E. F. Engenharia das operações financeiras pela HP-17BII. São Paulo: Atlas, 1996.
- PUCCINI, A. L. Matemática financeira: objetiva e aplicada. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1993.
- PSIKOUNOV, N. Cálculo diferencial e integral. Porto Alegre: Lopes da Silva, 1978.
- ROCHA, L. M. Cálculo 1. São Paulo: Atlas, 1996.
- ROCHA, L. M. Cálculo 2. São Paulo: Atlas, 1996.
- SILVA, S. M. da et al. Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 1997.
- SIMMONS, G. F. Cálculo com geometria analítica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- STEINBRUCH, A. Álgebra linear. São Paulo: Makron Books, 1987.
- SOBRINHO, J. D. V. Manual de aplicações financeiras HP-12C. São Paulo: Atlas, 1996.
- SOBRINHO, J. D. V. Matemática financeira. São Paulo: Atlas, 1977.
- SOBRINHO, J. D. V. Matemática financeira: edição compacta. São Paulo: Atlas, 1977.
- SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com geometria analítica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- THOMAS JÚNIOR, G. B. Cálculo e geometria analítica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1988.
- THOMAS JÚNIOR, G. B. Cálculo diferencial e integral. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983.
- VERAS, L. L. Matemática financeira. São Paulo: Atlas, 1996.
- VIANA, F. Matemática financeira é fácil: com ou sem HP-12C. Minas Gerais: Editora Lê, 1995
- VIEIRA SOBRINHO, J. D. Matemática financeira. São Paulo: Atlas, 1986.
- YAMANE, T. Matemática para economistas. São Paulo: Atlas, 1974.
- ZENTGRAF, W. Calculadora financeira HP - 12C. São Paulo: Atlas, 1995.
- ZIMA, P., BROWN, R.L. Fundamentos de matemática financeira. São Paulo: McGraw-Hill, 1985.
- WEBER, J. E. Matemática para economia e administração. São Paulo: Harbra, 1977.
- WILLIAMS, K. Matemática moderna aplicada a empresa. Rio de Janeiro: Fórum, 1973.

ESTATÍSTICA

BUSSAB, W.O., MORETTIN, P.A. Métodos quantitativos: estatística básica. São Paulo: Atual, 1987.

FARIAS, M. L. L. Estatística e probabilidade básica. Santa Maria: Ortix 1979.

FONSECA, J. S. da., MARTINS, G. de A. Curso de estatística. São Paulo: Atlas, 1995.

FONSECA, J. S. da., MARTINS, G. de A., TOLEDO, G. L. Estatística aplicada. São Paulo: Atlas, 1995.

GUERRA, M. J., DONAIRE, D. Estatística indutiva - teoria e aplicações. São Paulo: Latec. 1982.

KAZMIER, L. J. Estatística aplicada à economia e administração. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.

LEME, R., Curso de estatística. São Paulo: ao Livro técnico, 1963.

MARINHO, P. A pesquisa em ciências humanas. Petrópolis: Vozes, 1980.

MARTINS, G. de A., DONAIRE, D. Princípios de estatística. São Paulo: Atlas, 1995.

MILONI, G., ANGELINI, F. Estatística aplicada: números-índice, regressão e correlação e séries temporais. São Paulo: Atlas, 1995.

MILONI, G., ANGELINI, F. Estatística geral: descritiva, probabilidades, distribuição. São Paulo: Atlas, 1993.

MILONI, G., ANGELINI, F. Estatística geral: amostragem, distribuição amostral e teoria da decisão estatística. São Paulo: Atlas, 1993.

MORETTIN, L. G. Estatística básica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979.

NAZARETH, H. de S. Curso básico de estatística. São Paulo: Ática, 1995.

OLIVEIRA, F. E. M. de. Estatística e probabilidade: exercícios resolvidos e propostos. São Paulo: Atlas, 1995.

RODRIGUES, A. A pesquisa experimental em psicologia e educação. Petrópolis: Vozes, 1976

SILVA, E. M. de et. al. Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 1995.

SILVA, E. M. de et al. Tabelas de estatística. São Paulo: Atlas, 1996.

SPIEGEL, M.R. Estatística. São Paulo: McGraw-Hill, 1984.

STEVENSON, W.J. Estatística aplicada à administração. Rio de Janeiro: Harbra-Harper & Row do Brasil. 1981.

TOLEDO, G. L., OVALLE, I. I. Estatística básica. São Paulo: Atlas, 1996.

VIEIRA, S., HOFFMANN, R. Elementos de estatística. São Paulo: Atlas, 1995.

VIEIRA, S., HOFFMANN, R. Estatística experimental. São Paulo: Atlas, 1989.

VIEIRA, S., WADA, R. Estatística: introdução ilustrada. São Paulo: Atlas, 1992.

CONTABILIDADE

ALBERTO, V. L. P. Perícia contábil. São Paulo: Atlas, 1997.

ALLORA, F. Engenharia de custos técnicos. São Paulo: Pioneira, 1985.

ALMEIDA, M. C. Consolidação de demonstrações financeiras. São Paulo: Atlas, 1991.

ALMEIDA, M. C. Curso básico de contabilidade: introdução à metodologia da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1996.

ALMEIDA, M. C. Contabilidade intermediária. São Paulo: Atlas, 1996.

ALMEIDA, M. C. Auditoria: um curso moderno e completo. São Paulo: Atlas, 1996.

ANGÉLICO, J. Contabilidade pública. São Paulo: Atlas, 1996.

ANTHONY, R. N. Controle de custos de operações. São Paulo: Brasiliense, 1974.

ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico - financeiro. São Paulo: Atlas, 1993.

ATTIE, W. Auditoria: conceitos e aplicações. São Paulo: Atlas, 1996.

ATTIE, W. Auditoria interna. São Paulo: Atlas, 1992.

BASSO, J. L. Engenharia e análise do valor mais as abordagens da administração, contabilidade. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

BRAGA, H. R. Demonstrações financeiras: estrutura, análise e interpretação. São Paulo: Atlas, 1990.

BRASIL. Lei 6.404/76 das Sociedades Anônimas. Rio de Janeiro: Saraiva, 1994

BRUNT, P. D. Como reduzir custos. São Paulo: Nobel, 1992.

CAMPIGLIA, A. O., CAMPIGLIA, O. Controles de gestão: controladoria financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 1995.

CHINA, H. Y. Gestão baseada em custeio por atividade. São Paulo: Atlas, 1995.

COLLI, J. A., FONTANA, M. Contabilidade bancária. São Paulo: Atlas, 1996.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE. Curso de contabilidade aplicada - 7. São Paulo: Atlas, 1994.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE. Custo como ferramenta gerencial. São Paulo: Atlas, 1995.

CORNACHIONI JÚNIOR, E. B. Informática para as áreas de ciências contábeis, administração e economia. São Paulo: Atlas, 1994.

CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade: Resumo da teoria. São Paulo: Atlas, 1995.

CRUZ, F. da. Auditoria governamental. São Paulo: Atlas, 1997.

DUDICK, T. S. Controle de custos industriais. São Paulo: Atlas, 1974.

DUTRA, R. G. Custos: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 1995.

EDEY, H. C. Renda nacional e contabilidade social. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

FALCINI, P. Avaliação econômica de empresas: técnicas e práticas. São Paulo: Atlas, 1995.

FIGUEIREDO, F. de O. Introdução a contabilidade nacional. Rio de Janeiro: Forense, 1978.

FIPCAFI e Conselho federal de contabilidade. Aprendendo contabilidade em moeda constante. São Paulo: Atlas, 1995.

FIPCAFI, ANDERSEN, A. Normas e práticas contábeis no Brasil. São Paulo: Atlas, 1997.

FRANCO, H. Contabilidade comercial. São Paulo: Atlas, 1996.

FRANCO, H. Contabilidade industrial. São Paulo: Atlas, 1996.

FRANCO, H. Contabilidade geral. São Paulo: Atlas, 1997.

FRANCO, H. 50 anos de contabilidade. São Paulo: Atlas, 1994.

FRANCO, H. Estrutura, análise e interpretação de balanços. São Paulo: Atlas, 1996.

FRANCO, H., MARRA, E. Auditoria contábil. São Paulo: Atlas, 1995.

GUERREIRO, R. Meta da empresa: seu alcance sem mistérios. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, A. de L. Sistemas de informações contábeis/ financeiros. São Paulo: Atlas, 1995.

GIL, A. de L. Auditoria de computadores. São Paulo: Atlas, 1993.

GONÇALVES, E. C., BATISTA, A. E. Contabilidade geral. São Paulo: Atlas, 1996.

HERRMAANN JÚNIOR, F. Custos industriais: organização administrativa e contábil das empresas industriais. São Paulo: Atlas, 1981.

IUDÍCIBUS, S. Análise de balanços. São Paulo: Atlas, 1982.

IUDÍCIBUS, S. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 1995.

IUDÍCIBUS, S. (Coord.) Contabilidade introdutória. São Paulo: Atlas, 1996.

IUDÍCIBUS, S., MARION, J. C. Contabilidade comercial. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, S., MARION, J. C. Manual de contabilidade para não contadores. São Paulo: Atlas, 1997.

JACINTO, R. Contabilidade geral. São Paulo: Ática, 1990.

KLEIN, T. Contabilidade geral e aplicada. Rio de Janeiro: Aurora, 1970.

KOHAMA, H. Contabilidade pública: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1996.

LEITE, H. de P. Contabilidade para administradores. São Paulo: Atlas, 1995.

LEONI, G. S. G. Curso de contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 1997.

LEONI, G. S. G. Custos: planejamento, implantação e controle. São Paulo: Atlas, 1996.

LIMA, J. G. de. Custos. São Paulo: Atlas, 1977.

MAGALHAES, et al. Perícia contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional. São Paulo: Atlas, 1995.

MARION, J. C. Contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, J. C. (coord.) Contabilidade e controladoria em agribusiness. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, J. C. Contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 1997.

MARION, J. C. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 1994.

MARTIN, H. F. O cálculo de custo na indústria . São Paulo: Atlas, 1957

MARTINS, E. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 1996.

MATA, M. da. Concentração de renda, desemprego e pobreza no Brasil. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1979.

MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanço: abordagem básica e gerencial. São Paulo: Atlas, 1996.

MISHAN, E. J. Elementos de análise de custos-benefícios. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MONTE CARMELLO, M. H., SCHOEPS, W. Administração contábil e financeira na pequena empresa. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1970.

MOSIMANN, C. et al. Controladoria: seu papel na administração de empresas. Florianópolis: Fundação ESAG, 1993.

MOTTA, J. M. Auditoria: princípios e técnicas. São Paulo: Atlas, 1992.

NAKAGAWA, M. ABC: custeio baseado em atividades. São Paulo: Atlas, 1995.

NAKAGAWA, M.. Gestão estratégica de custos. São Paulo: Atlas, 1996.

NEIVA, R. A. Valor de mercado da empresa. São Paulo: Atlas, 1997.

NEVES, A. F. das. Sistemas de apuração de custo industrial. São Paulo: Atlas, 1981.

NISWONGER , F. Princípios de Contabilidade .São Paulo: Atlas, 1989

OLIVA, F. de A. C. A medida do lucro da empresa. São Paulo: Pioneira, 1974.

PADOVEZE, C. M. Manual de contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 1996.

PADOVEZE, C. M. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 1996.

PEROSSO, J. O. Custo industrial. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1982.

PESTANA, A. O. Análise financeira de balanços. São Paulo: Atlas, 1985

PETERS, R. A.. Retorno do investimento. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.

PISCITELLI, et al. Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira federal. São Paulo: Atlas, 1996.

ROBLES JÚNIOR, A. Custos da qualidade. São Paulo: Atlas, 1996.

RUSSO, F., OLIVEIRA, N. de. Manual prático de constituição de empresas. São Paulo: Atlas, 1997.

SÁ, A. L. de. Dicionário de contabilidade. São Paulo: Atlas, 1995.

SÁ, A. L. de. Perícia contábil. São Paulo: Atlas, 1996.

SÁ, A. L. de. Princípios fundamentais de contabilidade. São Paulo: Atlas, 1995.

SÁ, A. L. de. Curso de auditoria. São Paulo: Atlas, 1993.

SÁ, A. L. de., SÁ, A. M. L. de. Plano de contas. São Paulo: Atlas, 1994.

SANTI, P. A. Introdução à auditoria. São Paulo: Atlas, 1988.

SANTI FILHO, A., OLINQUEVITCH, J. L. Análise de balanços para controle gerencial. São Paulo: Atlas, 1992

SANTOS, J. J. dos. Formação do preço e do lucro: custos marginais para formação de preços referenciais. São Paulo: Atlas, 1996.

SCHRICKEL, W. K. Demonstrações financeiras: abrindo a caixa preta e como interpretar balanços para a concessão de empréstimos. São Paulo: Atlas, 1997.

SILVA, J. P. da. Análise e decisão de crédito. São Paulo: Atlas, 1993.

SILVA, J. P. da. Análise financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 1996.

SILVA, J. P. da. Gestão e análise de crédito. São Paulo: Atlas, 1997.

SINGER, P. Dominação e desigualdade: estrutura de classes e repartição da renda no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

SOUZA, A., CLEMENTE, A. Decisões financeiras e análise de investimento: fundamentos, técnicas e aplicações. São Paulo: Atlas, 1995.

SOUZA, et al. Contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1995.

STONER, R. Sistemas de contabilidade social. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1974.

STUVEL, G. Sistemas de contabilidade social. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

TREVISAN AUDITORES E CONSULTORES. Auditorias: suas áreas de atuação. São Paulo: Atlas, 1996.

VALTER, M. A., BRAGA, H. R.. Demonstrações financeiras: um enfoque gerencial, São Paulo: Saraiva , 1980.

WALTER, M. A. Introdução à contabilidade. São Paulo: Saraiva, 1990

FILOSOFIA

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

ALVES, R. A. Filosofia da ciência: uma introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Brasiliense, 1982.

ARANHA, M. L. de A., MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1987.

ARANHA, M. L. de. Maquiavel: a lógica da força. São Paulo: Moderna, 1993.

AYER, A. J. As questões centrais da filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

BARTHES, R. Elementos da semiologia. São Paulo: Cultrix, 1971.

BARTHES, R. Fragmentos de um discurso amoroso. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

BARTHES, R. Mitologia. São Paulo: Difel, 1972.

BERGER, P. L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 1980.

BOBBIO, N. Dicionário de política. Brasília: UNB, 1995.

BOCHENSKI, I. M. Diretrizes do pensamento filosófico analítico. São Paulo: Herder, 1977.

BOCHENSKI, I. M. A filosofia contemporânea ocidental. São Paulo: EDUSP, 1975.

BORNHEIM, G. A. Introdução ao filosofar: o pensamento filosófico em bases existenciais. Porto Alegre: Globo, 1970.

BORNHEIM, G. A. Os filósofos pós-socráticos. São Paulo: Cultrix, 1977.

BRUGGER, W. Dicionário de filosofia. São Paulo: EDUSP, 1977.

CARRAHER, D. W. Senso crítico: o dia a dia às ciências humanas. São Paulo: Pioneira, 1983.

CASSIER, E. Antropologia filosófica. São Paulo: Mestre Jou, 1972.

CHARBONNEAU, P. E. Curso de filosofia: lógica e metodologia. São Paulo: EPU, 1986.

CHAUI, M. O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CHAUI, M. Valores no processo educativo. Porto Alegre: PUCRS, 1992.

CHAUI, M. H. et al. Primeira filosofia: lições introdutórias. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CHEVALLIER, J. J. História do pensamento político. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

COELHO, T. O que é utopia. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COELHO NETTO, J. T. O que é indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 1980.

COPI, I. M. Introdução à lógica. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

CORBISIER, R. C. Enciclopédia filosófica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

CORBISIER, R. C. Introdução à filosofia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

DEMO, P. Introdução a metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1983.

ECO, U. Mentiras que parecem verdades. São Paulo: Summus, 1980.

ESCOBAR, C. H. de. As ciências e a filosofia. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

EVANS, P. E. E. Antropologia social. Lisboa: Edições 70, 1978.

FISCHER, E. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1986.

FOULQUIE, P. A dialética. Lisboa: Brasil América, 1974.

GARCIA, M. M. Fundamentos de filosofar: lições preliminares. São Paulo: Mestre Jou, 1966.

GILES, T. R. Introdução à filosofia. São Paulo: EPU, 1979.

GILES, T. R.. O que é filosofar. Porto Alegre: EPU, 1987

GILES, T. R. História do existencialismo e da fenomenologia. São Paulo: EDUSP, 1975.

GIRARDI, L. J., QUADROS, O. J. Filosofia. Porto Alegre: Livraria Editora Acadêmica, 1980.

GRIMAL, P. A mitologia grega. São Paulo: Brasiliense, 1982.

HARNECKER, M. Para compreender a sociedade. São Paulo: Brasiliense, 1990.

HUHNE, L. M. Profetas da modernidade. Rio de Janeiro: Sofia/SEAF, 1986.

HUISMAN, D., VERGEZ A. Curso moderno de filosofia. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

HUISMAN, D., VERGEZ A. Histórias dos filósofos ilustrada pelos textos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1972.

HUISMAN, D., VERGEZ, A. Compêndio moderno de filosofia. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1968.

JAPIASSU, H. Nascimento e morte das ciências humanas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

JASPERS, K. Introdução ao pensamento filosófico. São Paulo: Cultrix, 1971.

JUSTEIN GAARDE. O Mundo de Sofia. São Paulo: Cia das Letras, 1995

KNELLER, G. F. Arte e ciência da criatividade. São Paulo: Ibrasa, 1971.

KONDER, L. O que é dialética. São Paulo: Brasiliense, 1981.

LEBRUN, G. O que é poder. São Paulo: Brasiliense, 1981.

MAAR, W. L. O que é política. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MARIAS, J. Introdução à filosofia. São Paulo: Duas Cidades, 1960.

MARTINS, J. S. Preparação à filosofia. Porto Alegre: Globo, 1973.

MORENTE, M. G. Fundamentos de filosofia: lições preliminares. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

NIELSEN NETO, H. Filosofia básica. São Paulo: Atual, 1986.

OLIVEIRA, et al. Introdução ao pensamento filosófico. São Paulo: Loyola, 1990

PAULO NETTO, J. O que é marxismo. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PIAGET, J. O estruturalismo. São Paulo: 1979.

PIERCE, C. S. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 1977.

PIERCE, C. S. Semiótica e filosofia. São Paulo: Cultrix, 1972.

PRADO JÚNIOR, C. Introdução à lógica dialética. São Paulo: Brasiliense, 1974.

PRADO JÚNIOR, C. O que é filosofia. São Paulo: Brasiliense, 1983.

RAEYMAEKER, L. de. Introdução à filosofia. São Paulo: EDUSP, 1973.

REALE, M. Introdução à filosofia. São Paulo: Saraiva, 1988.

REZENDE, A. (org.) Curso de filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

ROCHA, E. P. G. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1986.

RODRIGUES, N. Filosofia ... para não filósofos. São Paulo: Cortez, 1989.

RUBEN, G. R. O que é nacionalidade. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SANTA ELLA, L. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 1990.

SEVERINO, A. J. Filosofia. São Paulo: Cortez, 1992.

SILVA, A. R. (org.) Curso de filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

SPINDEL, A. O que é socialismo. São Paulo: Brasiliense, 1987.

VASQUEZ, A. S. Ética. Rio de Janeiro: Zahar, 1987

VERGEZ E HISMAN. História dos filósofos ilustrada pelos textos. Rio de Janeiro:

WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1983.

WOLFANG, S. A filosofia contemporânea. São Paulo: EDUSP, 1977.

PSICOLOGIA

ABRAGNANO, N. Dicionário de filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

AGUIAR, M. A. F. de. Psicologia aplicada a administração: introdução a psicologia organizacional. São Paulo: Atlas, 1981.

ANASTASI, A. Psicologia diferencial. São Paulo: EDUSP, 1967.

BASTOS, D. M. Novos rumos em psicodrama. São Paulo: Ática, 1995.

BEAL, G. M., BOHLEN J. M. Liderança e dinâmica de grupo. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

BERGAMINI, C. W. Motivação. São Paulo: Atlas, 1993.

BERGAMINI, C. W. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional. São Paulo: Atlas, 1990.

BERNHOEFT, R. Trabalhar e desfrutar: equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Rio de Janeiro: Nobel, 1991.

BONOW, I.W. Elementos de psicologia. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

BOWDITCH, J. L., BUONO, A. F. Elementos do Comportamento Humano. São Paulo: Pioneiras, 1992.

BROWN, J. A. C. A psicologia social da indústria. São Paulo: Atlas, 1972.

CARVALHO, I. M. Introdução a psicologia das relações humanas. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1978.

CHANLAT, J.F. Colaboradores. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1993.

COFER, C. N. Motivação e emoção. São Paulo: Interamericana, 1980.

DEJOURS, C. et al. Psicodinâmica do trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

FREITAS, A. B. de. A psicologia, o homem e a empresa. São Paulo: Atlas, 1991.

FLEURY, M. T. L., FISCHER, R. M. Processo e relações de trabalho no Brasil. São Paulo: Atlas, 1996.

GARRETT, H. E. Psicologia. São Paulo: Fundo de Cultura, 1965.

GAUSE, D. C., WEINBERG, G. M. Seus olhos estão abertos? São Paulo: Makron 1992.

HAMPTON, D. Administração e comportamento organizacional. São Paulo: MacGraw-Hill, 1990.

HARDINGHAM, A. Como tomar decisões acertadas. São Paulo: Nobel, 1992

HEIDER, F. Psicologia das relações interpessoais. São Paulo: Pioneira, 1970.

HERSEY, P., BLANCHARD, K. H.. Psicologia para administradores de empresas: a utilização de recursos humanos. São Paulo: EPU, 1974.

JUDSON, A.S. Relações humanas e mudanças organizacionais. São Paulo: Atlas, 1980.

KOLASA, B.J. Ciência do comportamento na administração. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1978

KOLB, D. A., RUBIN, I.. Psicologia organizacional: uma abordagem vivencial. São Paulo: Atlas, 1990.

KRAUSZ, R. R. Homens e organizações: adversários ou colaboradores?: análise transaccional aplicada. São Paulo: Nobel, 1987.

LODI, J.B. A entrevista: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1991.

MENDONÇA, E. P. de. A construção da liberdade. São Paulo: Convívio, 1977.

MICHAUD, Y. A violência. São Paulo: Ática, 1995.

MINICUCCI, A. Grafoanálise: teorias e sistemas. São Paulo: Atlas, 1991.

MINICUCCI, A. Psicologia aplicada à administração. São Paulo: Atlas, 1992.

MINICUCCI, A. Dinâmica de grupo: teoria e sistemas. São Paulo: Atlas, 1993.

MINICUCCI, A. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. São Paulo: Atlas, 1992.

MINICUCCI, A. Técnicas do trabalho em grupo. São Paulo: Atlas, 1992.

MINTO, B. O princípio da pirâmide. São Paulo: Makron, 1991.

MORGAN, C.T. Introdução a psicologia. São Paulo: McGraw-Hill, 1970

MOSCOVICI, F. Laboratório de sensibilidade: um estudo exploratório. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1965.

MOSCOVICI, F. Desenvolvimento Interpessoal. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1982.

MOTTA, F. C. P. Organização e poder: empresa, estado e escola. São Paulo: Atlas, 1990.

OLIVEIRA, M.A.G. Análise transaccional na empresa. São Paulo: Atlas, 1990.

OVERSTREET, H. A. A maturidade mental. São Paulo: Nacional, 1967.

PAIVA, G. J. de. Introdução a psicologia intercultural. São Paulo: Pioneira, 1978.

PENTEADO, J. R.W. Técnica de chefia e liderança.. São Paulo: Pioneira, 1978.

ROD, W. Filosofia dialética moderna. Brasília: Universidade de Brasília, 1984.

SANCHEZ VASQUES, A. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995

SANTOS, O. de B. Psicologia aplicada a orientação e seleção profissional. São Paulo: Pioneira, 1963.

SCHEIN, E. Psicologia organizacional. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1982.

SCHEEFFER, R. Aconselhamento psicológico. São Paulo: Atlas, 1993.

SCHEEFFER, R. Teoria de aconselhamento. São Paulo: Atlas, 1991.

SCHILLING, K. História das idéias sociais: indivíduo, comunidade, sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

SMITH, H. C. Psicologia do comportamento na indústria. São Paulo: Atlas, 1972.

STATT, D. A. Introdução a psicologia. São Paulo: Harbra, 1977.

- STEINER, C.M. O outro lado do poder. São Paulo: Nobel, 1989.
- SUPER, D. R., BOHN JR., M. J. Psicologia ocupacional. São Paulo: Atlas, 1976.
- TELES, A. X. Psicologia moderna. São Paulo: Ática, 1974.
- TELES, A.X. Psicologia organizacional: a psicologia na empresa e na vida em sociedade. São Paulo: Ática, 1981.
- WEIL, P. et al. Dinâmica de grupo e desenvolvimento em relações humanas. São Paulo: Itatiaia, 1967.
- WHITHEAD, A. N. A função da razão. Brasília: Universidade de Brasília, 1985.
- WILLIAMS, M. R. Relações humanas. São Paulo: Atlas, 1972.
- WOLFF, W. Fundamentos de psicologia. São Paulo: Mestre Jou, 1976.

SOCIOLOGIA

- ADAMO, F. et al. Juventude: trabalho, saúde e educação. Rio de Janeiro: Forense, 1987.
- ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- AZAMBUJA, D. Introdução a ciência política. São Paulo: Globo, 1973.
- AZAMBUJA, D. Teoria geral do estado. São Paulo: Globo, 1976.
- BATH, S. et al. Maquiavel: um seminário na Universidade de Brasília. Brasília: UNB, 1981.
- BELL, D. O fim da ideologia. Brasília: UNB, 1980.
- BERNARDES, C. Sociologia aplicada a administração. São Paulo: Atlas, 1996.
- BOBBIO, N. et al. Elites, grupos de pressão e mudança política. Brasília: Universidade de Brasília, 1984.
- BOBBIO, N. et al. Política e ciência política. Brasília: Universidade de Brasília, 1984.
- BOBBIO, N. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- BONAVIDES, P. Ciência política. Rio de Janeiro: Forense, 1976.
- BONAVIDES, P. Do estado liberal ao estado social. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1972.
- BORDENAVE, J. E. D. O que é participação. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- BOTTOMORE, T. B. Introdução a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- BOTTOMORE, T. B.. As classes na sociedade moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.
- BOUTHOU, G. História da sociologia. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1966.
- BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

- CAMPOS, E. (org.). Sociologia da burocracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- CHAMPION, D. J. A Sociologia das organizações. Rio de Janeiro: Saraiva, 1979.
- CHINOY, E. Sociedade: uma introdução a sociologia. São Paulo: Cultrix, 1975.
- COHEN, B. J. Sociologia geral. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1981.
- DELORENZO N. A. Sociologia aplicada à administração: sociologia das organizações. São Paulo: Atlas, 1986.
- DEMO, P. Sociologia: uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1996.
- DEMO, P. Ciência, ideologia e poder: uma sátira às ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1996.
- ETZIONI, A.. Análise comparativa de organizações complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- ETZIONI, A. Organizações complexas: estudo da organizações em face dos problemas sociais. São Paulo: Atlas, 1967.
- ETZIONI, A. Organizações modernas. São Paulo: Pioneira, 1989.
- FERNANDES, F. Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- FERNANDES, F. Ensaios de sociologia geral e aplicada. São Paulo: Pioneira, 1970.
- FERRARI, A. F. Fundamentos de sociologia. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.
- FLEURY, M. T. L., FISCHER, R. M. Cultura e poder na organizações. São Paulo: Atlas, 1992.
- FORACCHI, M. M., MARTINS, J. S. Sociologia e sociedade: leituras de introdução a sociologia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1978.
- FREITAS, M.E. Cultura organizacional: formação, tipologias e impacto. São Paulo: Makron, Mc Graw Hill, 1991.
- FREUND, J. Sociologia de Max Weber. Rio de Janeiro: Forense, 1970.
- GALBRAITH, J. K. Anatomia do poder. São Paulo: Pioneira, 1986.
- GALBRAITH, J. K. O novo estado industrial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- GUSMÃO, P. D. Teorias sociológicas. São Paulo: Fundo de Cultura, 1972.
- HELOANI, R. Organização do trabalho e administração: uma visão multidisciplinar. São Paulo: Cortez 1994.
- HORTON, P. B.. Sociologia. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1981.
- HOSELITZ, B. F. Aspectos sociológicos do crescimento econômico. São Paulo: Fundo de Cultura, 1964.
- IANNI, O. Teorias de estratificação social. São Paulo: Nacional, 1978.
- JUDSON, A.S. Relações humanas e mudanças organizacionais. São Paulo: Atlas, 1980.

KAPLAN, A., LASSWELL, H. Poder e sociedade. Brasília: Universidade de Brasília, 1979.

KOENIG, S. Elementos de sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

LAKATOS, E.M. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 1996.

LEBRUN, G. O que é poder. São Paulo: Brasiliense, 1991.

LUCAS, R. Democracia e participação. Brasília: Universidade de Brasília, 1985.

LUKACS, G. et al. Estrutura de classes e estratificação social. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

MACEDO, C. C. A reprodução da desigualdade. São Paulo: Vértice, 1985.

MACHADO NETO, A. L. Teoria do direito e sociologia do conhecimento. São Paulo: Tempo Brasileiro, 1965.

MACHADO NETO, A. Sociologia do desenvolvimento: ensaios. São Paulo: Tempo Brasileiro, 1963.

MANN, P. H. Métodos de investigação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

MANNHEIM, K., MERTON, R.K., MILLS, C.W. Sociologia do conhecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MANNHEIM, K. O homem e a sociedade: estudos sobre a estrutura social moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.

MARTINS, C. B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MEGALE, J. F. Introdução às ciências sociais: roteiro de estudo. São Paulo: Atlas, 1996.

MENDRAS, H. Princípios de sociologia: uma iniciação a análise sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MILLS, C. W. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1969

MILLS, T. M. Sociologia dos pequenos grupos. São Paulo: Pioneira, 1970.

MOTTA, F. C. P., PEREIRA, L.B. Introdução à organização burocrática. São Paulo: Brasiliense, 1991.

MOTTA, F. C. P. O que é burocracia. São Paulo: Brasiliense, 1985.

NAISBITT, J., ABURDENE, P. Megatrends. São Paulo: Amana-Key, 1990.

NUNES, E.O. (org.). A aventura sociológica, objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PEREIRA, L. Ensaio de sociologia do desenvolvimento. São Paulo: Pioneira, 1970

PERROW, C. Análise organizacional: um enfoque sociológico. São Paulo: Atlas, 1972.

RAMOS, A.G. A nova ciência das organizações: uma reconceitualização da riqueza das nações. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1981.

- RATTNER, H. Impactos sociais da automação: o caso do Japão. São Paulo: Nobel, 1988.
- ROCHER, G. Sociologia geral. Lisboa : Presença, 1971.
- RUSSEL, B. A autoridade e o indivíduo. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- SCHERER-WARREN, I. Movimentos sociais: um ensaio de interpretação sociológica. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1987.
- SOUTO, C. A explicação sociológica: uma introdução a sociologia. São Paulo: EPU, 1985.
- TOFFLER, A. Powershift: as mudanças do poder. Rio de Janeiro: Record, 1990.
- TOYNBEE, A.J. A sociedade do futuro. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
- TUMIN, M. M. Estratificação social. São Paulo: Pioneira, 1970.
- VILA NOVA, S. Introdução a sociologia. São Paulo: Atlas, 1996.
- WAHLSTROM, B. Europa 2002. São Paulo: Makron, 1993.
- WEBER, M. Ensaio de sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- WIENER, N. Cibernética e sociedade: o uso humano de seres humanos. São Paulo: Cultrix, 1973.
- WRISTON, W. B. O crepúsculo da soberania. São Paulo: Makron, 1994.

INFORMÁTICA

- AMARAL, H. Excel 5.0: consulta geral. São Paulo: Atlas, 1995.
- ASHLEY, R., FERNANDEZ, J. N. Guia de auto-instrução wordstar sem segredos. Rio de Janeiro: Campus, 1988.
- BAETA, M. N. O microcomputador no escritório: modernização na advocacia. São Paulo: Jarbex, 1983.
- BANK, B. BASIC: manual de conversões apple. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1985.
- BANANO, G. J. F. Bases da computação gráfico. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- BERRY, T. Planilhas eletrônicas como usá-las. Rio de Janeiro: Campus, 1986.
- BLOOMBECKER, B. Crimes espetaculares de computação. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1992.
- BOCCHINO, W. A. Introdução ao processamento de dados. São Paulo: Atlas, 1974.
- BOCHENSKI, B. Implementando sistemas cliente/servidor de qualidade. São Paulo: Makron, 1995
- BRANWYN, G. Navegando na internet com mosaic for windows. São Paulo: Axcel books do brasil editora, 1994.

CLÁUDIO, D. C., MARINS, J. M. Cálculo numérico computacional: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1994.

CHRISTIAN, K. Entendendo o sistema UNIX. Rio de Janeiro: Campus, 1987.

CHU, S. Y. Banco de dados: organização, sistemas e administração. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1983.

CORNACHIONI JÚNIOR, E. B. Informática para as áreas de contabilidade, administração e economia. São Paulo: Atlas, 1994.

COUCEIRO, L. A. C. da C. Sistemas de gerência de banco de dados distribuídos. Rio de Janeiro : Livros Técnicos Científicos, 1984.

CRUMLISH, C. Explorando a INTERNET. São Paulo: Makron, 1995

DAHMKKE, M. Sistemas operacionais para micro computadores. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

DATE, C. J.. Introdução a sistemas de banco de dados. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

DERFLER JUNIOR, F. J. Guia de competitividade. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

DEWITT, W. H. Arte e gráficos no Apple II. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1986

DIAS, D. de S. Projeto de sistemas de processamento de dados. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1975.

DIAS, D. de S. Projeto de sistemas de processamento e arquivos em disco. Rio de Janeiro: Campus, 1985.

FERNANDES, A. A. Gerência de software através de métricas. São Paulo: Atlas, 1995.

FOX, A., FOX, D. Iniciação ao basic. São Paulo: McGraw-Hill, 1984

FRAGOMENI, A. H. Dicionário enciclopédico de informática. Rio de Janeiro: Nobel, 1986.

FRANCA, P. B. Introdução aos (micro) computadores. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1985.

FREIRE, N. Mecanografia e processamento de dados. São Paulo: Atlas, 1989.

GANE, C. Análise estruturada de sistema. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1983.

GALANTE, T. P., LÁZARO, S. P. Inglês básico para informática. São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, A. de L. Auditoria de computadores. São Paulo: Atlas, 1993.

GLOSSBRENNER, A. Internet truques espertos. São Paulo: Axcel books do Brasil editora, 1994.

GREC, W. Informática para todos. São Paulo: Atlas, 1993.

GUREWICH, , GUREWICH, N. Programação multimídia com borland C++. São Paulo : Makron, 1995

HABERKORN, E. M. Computador e processamento de dados. São Paulo: Atlas, 1977

HAHN, H. Internet paginas amarelas . São Paulo: Makron, 1995.

HARVEY, G., HELLEWELL, R. SuperCalc 5: completo e total. São Paulo: Makron, 1991.

KANE, P. Explorando a infovia o guia da superestrada da informação. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

KANTARIS, N. Manual apple incluindo basic: com aplicações de arquivos em disco. Rio de Janeiro: Campus, 1985.

KING, A. Desvendando windows 95. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

KRUMM, R. Usando norton utilities. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

KRUMM, R. Usando access : técnicas e recursos para agilizar a utilização do Access. Rio de Janeiro: Campus, 1995

LAQUEY, T. L. O manual da internet em guia introdutório para acesso as redes globais. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

LOIOLA, C. R. A.. Rotinas matemáticas em basic para micros. Rio de Janeiro: Campus, 1985.

LUCENA, C. J. Análise e síntese de programas de computador. Brasília: Universidade de Brasília, 1982.

MAGRI, J. A. Programação basic. São Paulo: Atlas, 1984.

MANSFIELD, R.. Microsoft office professional. São Paulo: Makron, 1995

MICROSOFT excel 5 for windows: passo a passo. São Paulo: Makron, 1994

MICROSOFT fox pro 2.5 for windows. São Paulo: Makron, 1993

MICROSOFT power point 4 for windows: passo a passo. São Paulo: Makron, 1995

MICROSOFT word 6 for windows: passo a passo. São Paulo : Makron, 1994

MILLER, M. Internet . Rio de Janeiro: Campus, 1995.

MIRSHAWKA, V. Basic sem segredos. Rio de Janeiro: Nobel, 1985.

NADEAU, Michael. Guia byte para o CD-ROM. São Paulo: Makron, 1995

MORRIS, J. Mulheres na computação. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1992.

NORTON, P., JOURDAIN, R. O manual do disco rígido. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

OLIVEIRA, F. J. de. Redes locais nas empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

PACITTI, T., ATKINSON, C. P. Programação e métodos computacionais. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1976.

PEREIRA FILHO, J. da C. Basic básico. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1985.

PERSON, R. Usando excel for windows versão 5. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

PRICE, W. T. Fundamentos de processamento de dados. Rio de Janeiro: Campus , 1983.

RAMALHO, J. A. A.. Supercalc 2 e 3: para micros. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

RAMALHO, J. A. A. Word 6 for windows. São Paulo: Makron, 1994.

RICCIARD, S. Usando microsoft foxpro for windows versão 2.5. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

RIDGE, P. M. , et al. O livro oficial de sound blaster. São Paulo: Makron, 1994

RODRIGUES, R. J. (Coord.). Informática e o administrador de saúde. São Paulo: Pioneira, 1987.

ROSCH, W. L. Desvendando o hardware do PC. Rio de Janeiro: Campus, 1990

SÁ, F. Programação PL/I. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1977.

SAGMAN, S. Usando harvard graphics. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

SANDERS, D. H. Computers in business and introduction. São Paulo : McGraw-Hill, 1975.

SANTOS, M. L. S. dos. Informática no Brasil, o (sic) opção política e nossa. São Paulo : Fundação Getúlio Vargas, 1986.

SCHEID, F. Introdução a ciência dos computadores. São Paulo : McGraw-Hill, 1973.

SEABRA, A. P. Windows. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

SHEFF, D. Os mestres do jogo: por dentro da nintendo. São Paulo: Best Seller, 1993

SHELDON, Tom. Windows 95 : guia do usuário. São Paulo: Makron, 1995

SHIMIZU, T. Processamento de dados: conceitos básicos. São Paulo: Atlas, 1994.

SILVA, J. M. da. Supercalc 2. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1986.

SILVA, J. M. Facil 6.0, 6.0d: guia do usuário. São Paulo: KM Consultores e editores associados., 1991.

SOARES, L. F. G. Rede locais. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

SOARES, L. F. G. Redes de computadores das LANs, MANs e WANs as redes ATM 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1995

SOYBEL, J. G. Programando em turbo Pascal versão 5.5. São Paulo: Makron, 1992.

STINSON, C., ANDREWS, N. Windows 3.1. São Paulo: Makron, 1992.

SULLIVAN, R. Usando pagemaker. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

TANENBAUM, A. S. Redes de computadores. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

TAVARES, L. A. Controle de manutenção por computação. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1987.

- TOLHURST, W. A.. A internet um guia rápido de recursos e serviços. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- TREVISAN, J. Curso de programação basic. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1985
- ULLMO, et al. A revolução da informática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- ULLRICH, R. A. Robótica. Rio de Janeiro: Campus, 1987.
- USANDO Microsoft Office: guia definitivo para integrar todos os programas. Rio de Janeiro: Campus, 1995
- VASCONCELLOS, A. de. ABC da computação. São Paulo: Fundo de Cultura, 1972.
- VELLOSO, F. de C. Informática. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- VIESCAS, J. L. Microsoft access 2 for windows: guia autorizado microsoft. São Paulo: Makron, 1995
- WAITE, M. O seu computador pessoal. Rio de Janeiro: Campus, 1983.
- WETHERBE, J. C. Análise de sistemas para sistemas de informação por computador. Rio de Janeiro: Campus, 1987.
- WHITTINGTON, F. G. A organização de função de processamento de dados. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1978.
- WOLFGRAM, D. E. Criando em multimídia. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- YOURDON, E. Análise estrutural moderna. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- YONG, C. S. Banco de dados: organização, sistemas e administração. São Paulo: Atlas, 1990.
- ZAKS, R. O manual de CP/M: incluindo MP/M. Rio de Janeiro: Campus, 1984.
- ZAKS, R. Seu primeiro programa em basic. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1985.

TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO

- ABBEL, D. F. Definição do negócio: ponto de partida do planejamento estratégico. São Paulo: Atlas, 1991.
- ABODAHHER, D. Iacocca. São Paulo: Record, 1982.
- ACKOFF, R. L. Planejamento empresarial. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1975.
- ACKOFF, R. L. Gerência em pequenas doses. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
- ADIZES, I. Os ciclos de vida das organizações: como e porque as empresas crescem e morrem e o que fazer a respeito. São Paulo: Pioneira, 1990.
- ALBERS, H. H. Princípios de administração. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1973.

ALBRECHT, K. Agregando valor à negociação. São Paulo: Makron Books, 1995.

ALENCAR, J. O Brasil e o seu futuro. São Paulo: Makron Books, 1995.

ALVAREZ, M. S. B. Terceirização: parceria e qualidade. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

ANDREAS, S. et al. PNL - programação neurolinguística: a nova tecnologia do sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

AKTOUF, O. Administração entre a tradição e a renovação. São Paulo: Atlas, 1996.

ANSOFF, H. I. A nova estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 1991.

ANSOFF, H. I. Administração estratégica. São Paulo: Atlas, 1983.

ANSOFF, H. I., McDONNELL, E. J. Implantando a administração estratégica: São Paulo: Atlas, 1996.

ARANTES, C. G. B. et al. Empreendendo o sucesso. São Paulo: Maltese, 1992.

ARCHIER, G., SERIEYX, H. A empresa de 3 tipos. São Paulo: Nobel, 1989.

ARGYRIS, C. Enfrentando defesas empresariais: facilitando o aprendizado organizacional. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense, 1991.

ARMSTRONG, D. A gerência através de histórias. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

ARNOLD, K.L. O guia gerencial para a ISO 9000. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

AXTEEL, R. E. Gestos: um manual de sobrevivência gestual, divertido e informativo, para enfrentar a globalização. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

BARKI, R., ALZOGARAY, J. Guia completo do funcionamento de uma empresa: micro, média e grande. Petrópolis: Vozes, 1988.

BARRY, W. S. Fundamentos da gerência. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

BARROS, B. T. de., SPYER, M.A. Estilo brasileiro de administrar. São Paulo: Atlas, 1995.

BATALHA, M. O., DEMORI, F. A pequena e média indústria em Santa Catarina. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1990.

BATY, G. B.. Pequenas e médias empresas dos anos 90. São Paulo: Makron, 1994.

BELASCO, J. A.. Ensinando o elefante a dançar: como estimular mudanças na sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

BELASCO, J. A. et al. O Vôo do búfalo: decolando para a excelência, aprendendo a deixar os empregados assumirem a direção. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

BENN, A. E. Dicionário de administração. São Paulo: USAID, 1964.

BENNIS, W. A invenção de uma vida: reflexões sobre liderança e mudança. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

BENNIS, W. Líderes e lideranças: entrevistas com lideranças empresariais e políticas dos Estados Unidos, do Japão e da Europa. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

BERGAMINI, C. W. Liderança: administração do sentido. São Paulo: Atlas, 1994.

BERNARDES, C. Teoria geral das organizações. São Paulo: Atlas, 1993.

BERNHOEFT, R. Empresa familiar. São Paulo: Nobel, 1993.

BERTALANFFY, L.V. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 1977.

BETHEL, L. L. et al. Organização e administração industriais. São Paulo: Pioneira, 1977.

BIBB, P. Não é tão fácil quanto parece. São Paulo: Marco Zero, 1995.

BLAKE, R. R. A estruturação de uma empresa dinâmica através do desenvolvimento organizacional. São Paulo: Edgar Blucher, 1972.

BLAU, P. M., SCOTT, W. R. Organizações formais: uma abordagem comparativa. São Paulo: Atlas, 1977.

BLOCK, P. Gerentes poderosos. São Paulo: Makron, 1991.

BOITTCHEER, E. Problemas de direção em cooperativa. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1983.

BOTELHO, E. Administração inteligente: a revolução administrativa. São Paulo: Atlas, 1996.

BOUDON, R. A ideologia: ou a origem das idéias recebidas. São Paulo: Ática, 1989.

BOULDIN, B. M. Agentes de mudanças. São Paulo: Makron, 1993.

BRADFORD, D. L. Excelência empresarial: como levar as organizações a um alto padrão de desempenho. São Paulo: Makron, 1985.

BRASIL, H.V, DIEGUES, S., BLANC, G. Raízes do sucesso empresarial: a experiência de três empresas bem-sucedidas - Belgo Mineira, Metal Leve e Weg S.A. São Paulo: Atlas, 1996.

BRIDGES, W. Mudanças nas relações de trabalho. São Paulo: Makron, 1995.

BRIDGES, W. Um mundo sem empregos. São Paulo: Makron, 1995.

BROWN, M. T.. Ética nos negócios. São Paulo: Makron, 1993.

BRUNO, L., SACCARDO, C. (coord.). Organização, trabalho e tecnologia. São Paulo: Atlas, 1986.

CAHEN, R. Tudo que seus gurus não lhe contaram sobre comunicação empresarial. São Paulo: Bestseller, 1990.

CASTANHEDO, C. Administração e gerência: do artesanato a automação. São Paulo: Atlas, 1990.

CAPRA, F. Ponto de mutação. São Paulo: Cultrix, 1991.

CARRION, R.M. Participação ou manipulação: um estudo de caso. São Paulo: Fee, 1984.

CARVALHO, M. C. (org.). Paradigmas filosóficos da atualidade. Campinas: Papirus, 1989.

CERTO, S. C., PETER, J. P. Administração estratégica. São Paulo: Makron, 1993.

CHAMPION, D. J. A sociologia das organizações. São Paulo: Saraiva, 1985.

CHAMPY, et al. Avanço rápido: as melhores idéias sobre o gerenciamento de mudanças nos negócios. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

CHANLAT, J.F. O indivíduo e a organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1992.

CHAPPELL, T. A alma do negocio: como administrar em função dos lucros, da ética e do bem comum. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

CHIAVENATO, I. Vamos abrir um negocio. São Paulo: Makron, 1995.

CHIAVENATO, I. Teoria geral da administração. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.

CHIAVENATO, I. Administração de empresas: uma abordagem contingencial. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.

CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. São Paulo: Atlas, 1985.

CHIAVENATO, I. Introdução a teoria geral da administração. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

CHIAVENATO, I. Manual de reengenharia. São Paulo: Makron, 1995.

CHRISTENSEN, R. et al. Business policy: text and cases. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1982.

CLUTTERBUCK, D. Grandes administradores homens e mulheres que mudaram o mundo dos negócios. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

COHEN, W. A empresa paranóia. São Paulo: Makron, 1995.

COVEY, S.T. Liderança baseada em princípios. Rio de Janeiro: Campus, 1996

COVEY, S. T. et al. First things firts: como definir prioridades num mundo sem tempo. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

CRUZ, T. Manual de sobrevivência empresarial. São Paulo: Atlas, 1995.

DANIELS, J. Visão global. São Paulo: Makron, 1995.

DAVENPORT, T.H. Reengenharia de processos. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

DAVIDOW, W. Serviço total ao cliente: a arma decisiva. Rio de Janeiro: Makron, 1992.

DAVIS, S. M. Management 2000: administrando a sua empresa hoje para vencer amanhã Rio de Janeiro: Campus, 1996.

DAVIS, S., DAVIDSON, B. Visão 2000: administrando a sua empresa hoje para vencer amanhã. Rio de Janeiro: CCA, 1996.

DAWSON, R. Decisões certas e seguras sempre. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

DE BONO, E. O pensamento lateral na administração. Rio de Janeiro: Saraiva, 1994.

DENTON, D. K. Organização horizontal. São Paulo: IMAN, 1995.

DIMOCK, M. Filosofia da administração. São Paulo: Fundo de Cultura, 1967.

DOMAIRE, D. Gestão ambiental na empresa. São Paulo: Atlas, 1995.

DRUCKER, P. F. As fronteiras da administração: onde as decisões do amanhã estão sendo determinadas hoje. São Paulo: Pioneira, 1988.

DRUCKER, P. F. A nova era da administração. São Paulo: Pioneira, 1989.

DRUCKER, P. F. Administração em tempos turbulentos. São Paulo: Pioneira, 1980.

DRUCKER, P. F. A prática da administração de empresas. São Paulo: Pioneira, 1981.

DRUCKER, P. F. A revolução invisível. São Paulo: Pioneira, 1977.

DRUCKER, P. F. Administrando para o futuro. São Paulo: Pioneira, 1992.

DRUCKER, P. F. 50 casos reais de administração. São Paulo: Pioneira, 1983.

DRUCKER, P. F. Administração lucrativa. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

DRUCKER, P. F. Fator humano e desempenho. São Paulo: Pioneira, 1981.

DRUCKER, P.F. Inovação e espírito empreendedor (entre-preneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1985.

DRUCKER, P. F. Introdução a administração. São Paulo: Pioneira, 1984.

DRUCKER, P. F. Reminiscências: de Viena ao novo mundo. São Paulo: Pioneira, 1982.

DRUCKER, P. F. Administração de organizações. São Paulo: Pioneira, 1994.

DRUCKER, P. F. Sociedade pós-capitalista. São Paulo: Pioneira, 1993.

ECCLES, R. G. , NOHRIA, N. Assumindo a responsabilidade: redescobrimo a essência da administração. Rio de Janeiro: Campus, 1994

EHRlich, P. R. O mecanismo da natureza. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

ETTINGER, K. E. Glossário de direção, organização e administração. São Paulo: IBRASA, 1964.

ETZIONI, A. Organizações modernas. São Paulo: Pioneira, 1978.

FAORO, R. Os donos do poder. Rio de Janeiro: Globo, 1991.

FARIA, A. N. de. Dinâmica de administração. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1978.

FARIAS, G. P. Teoria geral da administração: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1978.

FAYOL, H. Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação e controle. São Paulo: Atlas, 1996.

FENTON, J. 101 maneiras para aperfeiçoar seu desempenho profissional: um guia para o gerente. São Paulo: Nobel, 1992.

FERGUSON, M. A conspiração aquariana. Rio de Janeiro: Record, 1980.

FIEDLER, F.E , CHEMERS, M. M. Liderança & administração eficaz. São Paulo: Pioneira, 1981.

FISCHMANN, A. ALMEIDA, M. I. R. de. Planejamento estratégico na prática. São Paulo: Atlas, 1991.

FLEURY, A., FLEURY, M. T. L. Aprendizagem e inovação organizacional: as experiências de Japão, Coréia e Brasil. São Paulo: Atlas, 1995.

FOGEL, S., SOUZA, C. C. Desenvolvimento organizacional: crise organizacional, desenvolvimento organizacional e deterioração organizacional. São Paulo: Atlas, 1988.

FROST, M. G. Aprenda sozinho administração. São Paulo: Pioneira, 1973.

FULLER, G. Estratégias do negociador. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1993.

GAJ, L. Administração estratégica. São Paulo: Ática, 1987.

GALBRAITH, J. K. A cultura do contentamento. São Paulo: Pioneira, 1992.

GALBRAITH, J. K. Organizando para competir no futuro. São Paulo: Makron, 1995.

GARLAND, R. Administração e gerenciamento para a nova era. São Paulo: Pioneira, 1994.

GENARI, B. Uma análise de sistemas administrativos. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1966.

GIBSON, J. L. Organizações: comportamento, estrutura, processos. São Paulo: Atlas, 1988.

GOLDRATT, E.M., COX, J. A meta. São Paulo: IMAMM, 1992.

GOLDRATT, E.M. A corrida pela vantagem competitiva. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

GORDON, M. M. Iacocca: técnicas de administração. São Paulo: Vértice, 1986.

GOUILLART, F. J. Transformando a organização. São Paulo: Makron, 1995.

GROSS, B. M. As empresas e sua administração. Petrópolis: Vozes, 1973.

GUIDA, F. A. Panorama geral da administração. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

HAIRE, M. Teoria da organização moderna. São Paulo: Atlas, 1966.

HALL, R. Organizações: estrutura e processos. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1984.

HAMPTON, D.R. Administração: processos administrativos. São Paulo: Makron, 1990.

HANDY, C.. A era do paradoxo. São Paulo: Makron, 1995.

HANDY, C. B. Como compreender as organizações. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

HANDY, C. B. Deuses da administração: como enfrentar as constantes mudanças da cultura empresa. Rio de Janeiro: Saraiva, 1994.

HANSCHBURG, A. Quem não faz poeira come poeira. São Paulo: Best Seller, 1992.

HARRINGTON, J. H. Aperfeiçoando processos empresariais. São Paulo: Makron, 1993.

HICKMAN, C. O jogo da estratégia. São Paulo: Atlas, 1995.

HIRSCHMAN, A. O. As Paixões e os Interesses: argumentos políticos para o capitalismo antes do seu triunfo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

HIRSCHMAN, A. O. Economia como ciência moral e política. São Paulo: Brasiliense, 1986.

HODGKINSON, C. Proposições para uma filosofia da administração. Atlas, 1983.

HOOLEY, G. J. Posicionamento competitivo. São Paulo: Makron, 1995.

HRONEC, S. M., ARTHUR ANDERSEN & CO. Sinais vitais. São Paulo: Makron, 1993.

JUCIUS, M.J., SCHLENDER, W. E. Introdução a administração: elementos de ação administrativa. São Paulo: Atlas, 1980.

LAWRENCE, P. R., LORSCH, J.W. As empresas e o ambiente: diferenciação e integração administrativa. Petrópolis: Vozes, 1973.

LEVY, A.R. Estratégia em ação: administração estratégica, estratégia competitiva, análise. São Paulo: Atlas, 1986.

LEVY, A. R. Competitividade organizacional: decisões empresariais para uma nova ordem econômica e mundial. São Paulo: Makron, 1992.

LEWIS, J. D. Alianças estratégicas. São Paulo: Pioneira, 1992.

LIKERT, R. Novos padrões de administração. São Paulo: Pioneira, 1971.

LIKERT, R. A organização humana. São Paulo: Atlas, 1975.

LIMA, J.G. de. Organização e administração de pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, 1974.

LITTERER, J. H. Análise das organizações. São Paulo: Atlas, 1977.

LODI, J. B A empresa familiar. São Paulo: Pioneira, 1987.

LODI, J. B. Administração por objetivos. São Paulo: Pioneira, 1970.

LODI, J. B. Anti-administração. São Paulo: Pioneira, 1976.

LODI, J. B. Conselho de administração. São Paulo: Pioneira, 1988.

LODI, J. B. Historia da administração. São Paulo: Pioneira, 1974.

LODI, J. B. O fortalecimento da empresa familiar. São Paulo: Pioneira, 1989.

LODI, J. B. Sucessão e conflito na empresa familiar. São Paulo: Pioneira, 1987.

LOEN, R.O. Administração eficaz. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

LORANGE, P., ROOS, J. Alianças estratégicas: Formação, implementação e evolução. São Paulo: Atlas, 1997.

KAHN, H. O futuro da empresa. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

KANTER, R. M. Classe mundial: uma agenda para gerenciar os desafios globais em benefício das empresas e das comunidades. Rio de Janeiro: Campus, 1996

KARLOF, B. Conceitos básicos de administração. São Paulo: Nobel, 1994.

KATZ, D., KAHN, R. Psicologia social das organizações. São Paulo: Atlas, 1978.

KAY, J. Fundamentos do sucesso empresarial: como as estratégias de negócios agregam valor. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

KWASNICKA, E. L. Teoria geral da administração: uma síntese. São Paulo: Atlas, 1987.

KWASNICKA, E. L. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 1980.

KEPNER, C.H., TREGOE, B. B. O administrador racional: uma abordagem sistemática para solução de problemas. São Paulo: Atlas, 1980.

KISHEL, G. F. Como iniciar, dirigir e manter um negocio. São Paulo: Infobook, 1994.

KOLASA, B. Ciência do comportamento na administração. São Paulo: Livros Técnicos Científicos, 1978.

KOONTZ, H., O'DONNELL, C. Fundamentos da administração. São Paulo: Pioneira, 1989.

KOONTZ, H., O'DONNELL, C., WEIHRICH, H. Administração: fundamentos da teoria e da ciência. São Paulo: Pioneira, 1986.

KOONTZ, H., O'DONNELL, C. Manual de estudo e exercícios para acompanhar princípios de administração. São Paulo: Pioneira, 1980.

KOONTZ, H., O'DONNELL, C. Princípios de administração: uma análise das funções administrativas. São Paulo: Pioneira, 1959.

KOTTER, J., H., J. A cultura corporativa e o desempenho empresarial. São Paulo: Makron, 1994.

KWASNICKA, E. L. Introdução a administração. São Paulo: Atlas, 1991.

KWASNICKA, E. L. Teoria geral da administração: uma síntese. São Paulo: Atlas, 1987.

MANGANELLI, R.L., KLEIN, M.M. Manual de reengenharia: um guia, passo a passo, para a transformação da sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

MANZ, C.C. Empresas sem chefes. São Paulo: Makron, 1995.

MARCH, J. G., SIMON, H. A. Teoria das organizações. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1972.

MATOS, F. G. de. Administração para crescimento empresarial. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1981.

MATOS, F. G. de. Desburocratização. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1979.

MATOS, F. G. de. Negociação gerencial: aprendendo a negociar. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.

MATOS, F. G. Empresa feliz. São Paulo: Makron, 1995.

MATTOS, A. M. Organização: uma visão global: introdução, ciência, arte. São Paulo: Makron, 1995.

MAUCHER, H. Liderança em ação. São Paulo: Makron, 1995.

MAXIMIANO, A. C. A. Introdução a administração. São Paulo: Atlas, 1991.

MAXIMIANO, A. C. A. Além da hierarquia: como implantar estratégias participativas para administrar a empresa enxuta. São Paulo: 1995.

McCORMACK, M.H.. O que não se ensina em harvard business school. São Paulo: Harbra, 1985.

MCGREGOR, D. Motivação e liderança. São Paulo: Brasiliense, 1973.

MEGGINSON, L. C.. Administração: conceitos e aplicações. São Paulo: Harbra, 1986.

McGILL, M. E. et al. A empresa mais inteligente: como construir uma empresa que aprende e se adapta às necessidades do mercado. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

MENDONÇA, L. C. de. Participação na organização: uma introdução aos seus fundamentos. São Paulo: Atlas, 1987.

MICHAEL, S. R. Avaliação na administração: auditoria e desempenho administrativo. São Paulo: Atlas, 1968.

MICHAELIS Dicionário executivo: administração, economia e marketing. São Paulo: Melhoramentos, 1989.

MILLS, D. Q. Empowerment: um imperativo - 6 passos para se estabelecer uma organização de alto desempenho. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

MILLS, D. Q. O renascimento da empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

MINTZBERG, H. Criando organizações eficazes: estrutura em cinco configurações. São Paulo: Atlas, 1996.

MOITINHO, A. P. Introdução a administração. São Paulo: Atlas, 1969.

MONTENEGRO, E. F., BARROS, J. P. D. Gerenciando em ambiente de mudança. São Paulo: Makron, 1994.

MORGAN, G. Imagens da Organização. São Paulo: Atlas, 1995.

MORITA, A. Made in Japão: Akio Morita e a sony. São Paulo: Cultura, 1986.

MOTTA, F. C. P. Teoria geral da administração: uma introdução. São Paulo: Pioneira, 1976.

MOTTA, F. C. P., PEREIRA, L. B. Introdução a organização burocrática. São Paulo: Brasiliense, 1991.

MOTTA, F. C. P. Organização e poder. São Paulo: Atlas, 1990.

MOTTA, F. C. P. Teoria das organizações. São Paulo: Pioneira, 1986.

MOTTA, F. C. P. Teoria geral da administração: uma introdução. São Paulo: Pioneira, 1980.

MUSASCHI, M. Um livro de cinco anéis. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.

NADLER, D. A., GESTEIN, M. S., SHAW, R. B. , et al. Arquitetura organizacional: a chave para a mudança empresarial. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

NAISBITT, J., ABURDENE, P. Megatrends 2000. São Paulo: Amana Key, 1990.

NAISBITT, J. Paradoxo global: quanto maior a economia mundial mais poderosos são os seus protagonistas menores: nações, empresas e indivíduos. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

NEWMAN, W. H. Ação administrativa: as técnicas de organização e gerência. São Paulo: Atlas, 1979.

NEWMAN, W. H. Administração avançada. São Paulo: Atlas, 1980.

NOLAN, R. L. et al. Destruição criativa: um processo de seis etapas para transformar a organização. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

NORMANN, R. Administração de serviços: estratégia e liderança na empresa de serviços. São Paulo: Atlas, 1996

O'CHAUGHNESSY, J. Organização de empresas. São Paulo: Atlas, 1968.

OGLIASTRI, E. Gerência japonesa e círculos de participação: experiências na América Latina. São Paulo: Maltese, 1992.

OHMAE, K. A estrategista em ação: a arte japonesa de negociar. São Paulo: Pioneira, 1985.

OLIVEIRA, D. P. R. de. Planejamento estratégico: conceitos, metodológicos e práticas. São Paulo: Atlas 1989.

OLIVEIRA, D. P. R. de. Excelência na administração estratégica: a competitividade para administrar o futuro das empresas. São Paulo: Atlas, 1993.

OLIVEIRA, D. P. R. de. Holding, administração corporativa e unidade estratégica de negócio: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 1996.

OUCHI, W.G. Teoria Z: como as empresas podem enfrentar o desafio japonês. São Paulo: Fundo Educativo Brasileiro, 1982.

PASCAE, R. T., ATHOS, A. G. As artes gerências japonesas. São Paulo: Pioneira, 1987.

PACKARD, D. The HP way: como Bill Hewllett e eu construímos nossa empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

PENTEADO, M. R.. Consórcios de empresas. São Paulo: Pioneira, 1979.

PEREIRA JÚNIOR, P. J. C. et al. A empresa enxuta: as idéias e a prática que fazem das pequenas empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

PETERS, T. J., WATERMAN JR, R. H.. Vencendo a crise: como o bom senso empresarial pode supera-la. São Paulo: Harbra, 1986.

PETERS, T. J. O seminário de Tom Peters: tempos loucos exigem organizações malucas. São Paulo: Harbra, 1995.

PETERS, T. Prosperando no caos. São Paulo: Harbra, 1989.

PETROZZO, D. Reengenharia na prática. São Paulo: Makron, 1995.

PIFFNER, J. M. Manual de análise administrativa. São Paulo: Fundo de Cultura, 1963.

PINA, et al. Manual para diagnóstico de administração de empresas. São Paulo: Atlas, 1972.

PINA, V. M. D. C. Inteligência estratégica nos negócios. São Paulo: Atlas, 1996.

PINCHOT, G., PINCHOT, E. O poder das pessoas: como usar a inteligência de todos dentro da empresa para conquista do mercado. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

PIRES, J. G. , GASPAR FILHO, W. Elementos de administração: uma abordagem brasileira. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1978.

PORTER, M. E. A vantagem competitiva das nações. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

PORTER, M. E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1986.

QUINN, J. B. Empresas inteligentes. São Paulo: Makron, 1995.

RAGO, L. M. O que é taylorismo. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RAIMUNDO, P. R. O que é administração: a análise integrada das organizações. São Paulo: Atlas, 1993.

RAMOS, A.G. A nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1981.

RAMOS, A. G. Administração no contexto brasileiro: esboço de uma teoria geral da Administração. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1983.

REDDIN, W.J. Eficácia gerencial. São Paulo: Atlas, 1989.

REDDIN, W.J. Administração por objetivos: o método 3-D. São Paulo: Atlas, 1978.

REICHELDT, F. F. A estratégia da lealdade: a força invisível que mantém clientes e funcionários e sustenta crescimento, lucros e valor. Rio de Janeiro: Campus, 1996

RICHERS, R. O que é empresa. São Paulo: Brasiliense, 1996.

RIGGS, J.L., KALBAUGH, A. J. A arte da administração: princípios e práticas. São Paulo: Pioneira, 1981.

ROBBINS, S.P. O processo administrativo: integrando teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1978.

ROSE, H. Metodologia e estratégia da organização. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1972.

ROSE, T. G., FARR, D.E. Controle de alta administração. São Paulo: Pioneira, 1973.

SAVIANI, J.R. Repensando as pequenas e médias empresas. São Paulo: Makron, 1994.

SCHEIN, E. Consultoria de procedimentos: seu papel no desenvolvimento organizacional. São Paulo: Edgar Blucher, 1972.

SCHLESINGER, H.. Enciclopédia brasileira de administração e negócios. São Paulo: Fundo de Cultura, 1969.

SCHONBERGER, R. Técnicas industriais japonesas: noções e lições ocultas sobre a simplicidade. São Paulo: Pioneira, 1984.

SHELL, J. Guia para gerenciar pequenas empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

SENGE, P. A quinta disciplina: arte, teoria e prática da organização de aprendizagem. São Paulo: Best Seller, 1994.

SHAPIRO, E. Verdades empresariais e sucesso competitivo. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

SILVA, A. T. da. Administração e controle. São Paulo: Atlas, 1996.

SILVA, A. T. da. Organização e técnica comercial. São Paulo: Atlas, 1991.

SILVA, A. T. da. Estilos de Administração. Rio de Janeiro: Didática e Científica, 1990.

SIMERAY, J. P. A estrutura da empresa: princípios e definições, tipos de estruturas e organizacional. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1970.

SMITH, G. D. O futuro da empresa em função de seu passado. São Paulo: Abril Cultural, 1987.

STONER, J. A. F. Administração. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1995.

STREBEL, P. Breakpoints: como as empresas exploram mudanças radicais nos negócios. São Paulo: Atlas, 1996.

TAPSCOTT, D. Mudança de paradigma. São Paulo: Makron, 1995.

TARRANT, J. J. Drucker: o homem que revelou a sociedade empresarial. São Paulo: Pioneira, 1979.

TAVARES, M. das G. de P. Cultura organizacional. São Paulo: Qualitymark, 1991.

TAYLOR, F. W. Princípios de administração científica. São Paulo: Atlas, 1970.

TEAD, O. A arte da administração. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1972.

TEIXEIRA, C. Z. Organização industrial da pequena empresa. São Paulo: IBRASA, 1986.

TEIXEIRA, N. G. (Org.). A ética no mundo da empresa. São Paulo: Pioneira, 1991.

TEIXEIRA, A. Reengenharia no governo. São Paulo: Makron, 1995.

THOMAS, C. E. A prática do planejamento empresarial. São Paulo: McGraw-Hill, 1974.

THOMPSON, S. Como as empresas planejam. São Paulo: EDEB, 1970.

THOMPSON, V. A. Moderna organização. EUA: USAID, 1967.

TOFFLER, A. As mudanças das bases de poder. São Paulo: Beste Seller, 1992

TOFFLER, A. A empresa flexível. Rio de Janeiro: Record, 1985.

TORRES, N. A. Competitividade empresarial com a tecnologia da informação. São Paulo: Makron, 1995.

TORQUATO, G. Cultura - poder - comunicação e imagem. São Paulo: Pioneira, 1992.

TREGOE, B. E. et al. Visão empresarial na prática. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

TZU, S. A arte da guerra. São Paulo: Pioneira, 1989.

VASCONCELLOS FILHO, P. de. Planejamento estratégico para a retomada do desenvolvimento. São Paulo: Livros Técnicos Científicos, 1985.

VASCONCELLOS, E., HEMSLEY, J. R. Estrutura das organizações: estruturas tradicionais, estruturas para inovação, estrutura matricial. São Paulo: Pioneira, 1989

WATTLEY, D. A nova dinâmica do sucesso: adquira espírito de campeão para obter sucesso limitado na vida e nos negócios. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

WATTLEY, D. Impérios da mente: lições para liderar e ter sucesso em um mundo baseado no conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

WICKESBERG, A. K. Administração organizada. São Paulo: Brasiliense, 1973.

WIGHT, O. Guia para a excelência operacional: um compromisso com os resultados dos seus clientes. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

WOODWARD, J. Organização industrial: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1977.

WOOD JÚNIOR, T. Mudança organizacional: aprofundando temas atuais em administração. São Paulo: Atlas, 1995.

WOMACK, J. P. et al. A máquina que mudou o mundo. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

ZACCARELLI, S.B. Ecologia de empresas: um estudo do ambiente empresarial. São Paulo: Atlas, 1980

ADMINISTRAÇÃO MERCADOLÓGICA

ADLER, M. K.. A moderna pesquisa de mercado. São Paulo: Pioneira, 1971.

ALBRECHT, K. Revolução nos serviços. São Paulo: Pioneira, 1992.

ALDERSON, W. Homens, motivos e mercados. São Paulo: Atlas, 1971.

ANDRADE, J. P.. Contratos de franquia e leasing. São Paulo: Atlas, 1993.

BACON, M. S. Faça você mesmo marketing direto: segredos para pequenas empresas. São Paulo: Atlas, 1994.

BARBARA, V. P., ZALTMAN, G. A voz do mercado. São Paulo: Makron, 1992.

BARBARA, H. R., SIMÕES, R. Administração de vendas: um enfoque gerencial. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1985.

BENNETT, P. D. O comportamento do consumidor. São Paulo: Atlas, 1980.

BENNETT, P. D. O comportamento do consumidor. São Paulo: Atlas, 1995.

BERNARD, D. A. Franchising: avalie este investimento. São Paulo: Atlas, 1996.

BIRD, D. Bom senso em marketing direto. São Paulo: Makron, 1991.

BOYD JR., H. W., WESTFALL, R. Pesquisa mercadológica: texto e casos. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1979.

BOYD JÚNIOR, H.W., MASSY, W. Administração de marketing. Rio de Janeiro: Saraiva, 1978.

BOYD, H. W., LEVY, S. J. Promoção de vendas. São Paulo: Atlas, 1981.

CHISNALL, P. M.. Pesquisa mercadológica. Rio de Janeiro: Saraiva, 1980.

BRAGA, R. S. Marketing de produtos industriais. São Paulo: Atlas, 1992.

BROOKS, W. T. Vendendo para nichos de mercado. São Paulo: Atlas, 1993.

BURSK, E. C. Casos em administração de marketing. São Paulo: Atlas, 1976.

CARNIER, L. R. Marketing internacional para brasileiros. São Paulo: Aduaneiras, 1989.

CARVALHO, A. V. de. Treinamento no marketing: a força de vendas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1976.

CARVALHO, A. V. de. Avaliação de equipes de vendas. São Paulo: Atlas, 1989.

CASTELLI, G. Turismo e marketing uma abordagem hoteleira. Porto Alegre: Sulina, 1984.

CHALMERS, R.de B. Marketing. São Paulo: Atlas, 1975.

CHASTON, I. Excelência em marketing: como gerenciar o processo de marketing... São Paulo: Makron, 1992.

CHERTO, M. Franchising: revolução no marketing. São Paulo: McGraw-Hill, 1988.

CHIAVENATO, I. Iniciação a administração de vendas. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

CHRISTENSEN, C., ROCHA, A. (Org.). Marketing de tecnologia. São Paulo: Atlas, 1989.

CLUTTERBUCK, D. Serviço inspirado no cliente: estratégias para qualidade do serviço. São Paulo: IMAM, 1994.

COBRA, M. Administração de marketing. São Paulo: Atlas, 1996.

COBRA, M. Casos contemporâneos de marketing: métodos do caso, formulários de Análise. São Paulo: Atlas, 1986.

COBRA, M. Marketing básico. São Paulo: Atlas, 1991.

COBRA, M. Marketing competitivo: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 1993.

COBRA, M. Marketing essencial. São Paulo: Atlas, 1988.

COBRA, M. Plano estratégico de marketing. São Paulo: Atlas, 1991.

COBRA, M.. Marketing: casos brasileiros. São Paulo: Atlas, 1984.

COBRA, M., ZWARG, F. A. Marketing de serviços: conceitos e estratégias. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1987.

COBRA, M. Administração de vendas. São Paulo: Atlas, 1984.

CONNOR, Dick , DAVIDSON, J. P. Marketing de serviços profissionais e de consultoria. São Paulo : Makron, 1993

CONQUISTANDO clientes. São Paulo: Makron, 1994.

COURTIS, J. Marketing de serviços. São Paulo: Nobel, 1991.

DANTAS, E. B.. Telemarketing: a chamada para o futuro. São Paulo : Atlas, 1994

DAVIDOW, W.H. Marketing de alta tecnologia. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

DAVIDOW, W.H. Serviço total ao cliente. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

DESATNICK, R. L. Gerenciar bem e manter o cliente. São Paulo: Pioneira, 1995.

FURLONG, C. B. Marketing para reter clientes. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

DIAS, S.R. Marketing: política e estratégia de distribuição. São Paulo: Atlas, 1985.

DIAS, S. R.. Estratégia e canais de distribuição. São Paulo: Atlas, 1993.

DUALIBI, R., SIMONSEN JR., H. Criatividade & marketing. São Paulo: Makron, 1990.

ENIS, B. M. Princípios de marketing. São Paulo: Atlas, 1983.

FARINA, M., NERO FILHO, C. Aspectos do marketing e da publicidade na América Latina. São Paulo : Edgar Blucher, 1981.

FRANK, R. E. Métodos quantitativos em marketing. São Paulo: Atlas, 1993.

FRASER-ROBINSON, J. Mala direta eficaz. São Paulo: Makron, 1991.

GARTNER, P. Gerência de vendas eficaz. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GERSHMAN, M. Como acertar da segunda vez. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

GIANESI, I.G.N., CORRÊA, H.. Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 1996.

GIMPEL, J.L. Administração de empresas varejistas no Brasil. São Paulo: Atlas, 1980.

GLEN, P. Não e meu departamento. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

GOLDMANN, H. M. A arte de vender. São Paulo: Nacional, 1971.

GRACIOSO, F. Marketing: uma experiência brasileira. São Paulo: Cultrix, 1975.

GRONROOS, C. Marketing gerenciamento e serviços: a competição por serviços na hora da verdade. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

GURGEL, F. C. A. Administração do produto. São Paulo: Atlas, 1996.

HOLTZ, H. Databased marketing. São Paulo: Makron, 1994

IASNOGRODSKI, B. Marketing. Porto Alegre: Ortiz, 1991.

JONES, A. M. Marketing de serviços de engenharia: tecnologia, engenharia de projeto e gerência. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1983.

JOSEPH, D., McBURNIE, T. Marketing plus. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1991.

JUTKINS, Ray. O poder do marketing direto. São Paulo : Makron, 1994

KASPER, J. F. de P. Estratégia de marketing em supermercado. Rio de Janeiro : Campus, 1981

KIRKPATRICK, C. A. Modernas técnicas de vendas. São Paulo: Atlas, 1971.

KISHEL, G., KISHEL, P. Marketing de rede de vendas. São Paulo : Makron, 1993

KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1996. KOTLER, P. Marketing para organizações que não visão lucro. São Paulo: Atlas, 1988.

KOTLER, P. Marketing público. São Paulo: Makron, 1994.

KOTLER, P., FOX, K.F. A. Marketing estratégico para instituições educacionais. São Paulo: Atlas, 1994.

KOTLER, P., ROBERTO, E. L. Marketing social: estratégias para alterar o comportamento público. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

KUNTZ, R.A. Marketing político: manual de campanha eleitoral. São Paulo: Global, 1986.

LAS CASAS, A. L. Administração de vendas. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

LAS CASAS, A. L. Marketing. São Paulo: Atlas, 1991.

LAS CASAS, A. L. Marketing de serviços. São Paulo: Atlas, 1991.

LAS CASAS, A. L. Marketing de varejo. São Paulo: Atlas, 1992.

LEIBFRID, K. H. J. , McNAIR, C. J. Benchmarking : uma ferramenta para a melhoria contínua. Rio de Janeiro : Campus, 1994

LEITE, R. C. Franchising: na criação de novos negócios. São Paulo: Atlas, 1996.

LEVITT, T. A imaginação de marketing. São Paulo: Atlas, 1985.

LEY, D. F. O super-vendedor. São Paulo: Makron, 1992.

LIBERMAN, J. C. Fortalecendo sua equipe de vendas. São Paulo: Makron, 1984.

LINNEMAN, R.E. Marketing de nichos: uma estratégia vencedora para atingir certamente os concorrentes. São Paulo: Makron, 1993.

LIVINGSTONE, J. M.. Pesquisa de mercado: uma abordagem operacional. São Paulo: Atlas, 1982.

MACKENZIE, J. K. O show vai começar. São Paulo: Makron, 1991.

MADIA, C. Marketing: um caso de coragem, criatividade e riscos. São Paulo: Makron, 1990.

MAHFOOD, P. E. Transformando um cliente insatisfeito em um cliente para sempre. São Paulo: Makron, 1994.

MANZO, J. M. C. Marketing: uma ferramenta para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing, metodologia, planejamento, execução e Análise. São Paulo: Atlas, 1993.

MAZZON, J. A., GUAGLIARDI, J. Marketing: aplicações de métodos quantitativos. São Paulo: Atlas, 1983.

MCCARTHY, E. J. Marketing básico: uma visão gerencial. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

MCCARTHY, E. J. Marketing. Rio de Janeiro: Campus, 1982.

McHATTON, R. J. Telemarketing total. São Paulo: McGraw, Book Co., 1990.

McKENNA, R. Estratégias de marketing em tempos de crise. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

MEGIDO, J. L. T. Marketing & agribusiness. São Paulo: Atlas, 1994.

MOREIRA, J. C. T. Marketing industrial. São Paulo: Atlas, 1989.

MORSE, S. Administração de marketing. São Paulo: Makron, 1988.

MYERS, J. H. Gerência de marketing e comportamento do consumidor. Petrópolis: Vozes, 1972.

OTTMAN, J. A. Marketing verde. São Paulo: Makron, 1994.

PALDA, K. S. Determinação de preços e política mercadológica. São Paulo: Atlas, 1976.

PENTEADO FILHO, J.R. W. Previsão de vendas. São Paulo: Atlas, 1984.

PENTEADO, J. R. W. Marketing de idéias: a promoção da produtividade no terceiro mundo. São Paulo: Pioneira, 1983.

PEPPERS, D. Marketing um a um marketing individualização na área do cliente. São Paulo: Campus, 1994.

PINHO, J. B. Comunicação em marketing: princípios da comunicação mercadológica. Campinas: Papyrus, 1991.

RACHMAN, D. J. Varejo: estratégia e estrutura: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 1973.

RAPP, S.. Maximarketing. São Paulo: McGraw-Hill, 1988.

RICHERS, R. (Coord.). Ensaio de administração mercadológica. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1972.

RICHERS, R.. O que é marketing. São Paulo: Brasiliense, 1991.

RICHERS, R. et al. A administração de vendas na pequena empresa brasileira. São Paulo : Fundação Getúlio Vargas, 1970

RIES, A. As 22 consagradas leis do marketing. São Paulo: Makron, 1993.

RIES, A. Marketing de guerra. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

RIES, A., TROUT, J. Horse Sense: encontre o cavalo certo para montar. São Paulo: Makron, 1991.

ROCHA, A. da, CHRISTENSEN, C. Marketing. São Paulo: Atlas, 1990.

ROCHA, A. da. Marketing: teoria e prática no Brasil. São Paulo: Atlas, 1987.

SCHLESINGER, H.. Dicionário de vendas. Rio de Janeiro: IEPE, 1971.

SCHNEIDER, A.A. et al. Franchising. São Paulo: Maltese, 1991.

- SCHONBERGER, R. J. Construindo uma corrente de clientes. São Paulo: Pioneira, 1992.
- SEGAL, M. Administração de vendas. São Paulo: Atlas, 1976.
- SHAW, R., STONE, M. Marketing com banco de dados. São Paulo: Atlas, 1993.
- SILVA, J.C. da. Gerência de vendas: visão prática de um profissional. São Paulo: Atlas, 1986.
- SILVA, J. C. da. Merchandising no varejo de bens de consumo. São Paulo : Fundação Getúlio Vargas, 1990
- SIMÕES, R. Introdução a produção de vendas. Rio de Janeiro: Saraiva, 1977
- SIQUEIRA, A. C. B. de. Marketing industrial: fundamentos para a ação business to business. São Paulo: Atlas, 1992.
- STANTON, W.J. Fundamentos de marketing. São Paulo: Pioneira, 1980.
- STONE, B.. Marketing direto. São Paulo: Nobel, 1992.
- TAGLIACARNE, G. Pesquisa de mercado: técnica e prática. São Paulo: Atlas, 1989.
- TOLEDO, F. de, BOTELHO, E. F. Treinamento eficaz do profissional de vendas. São Paulo: Atlas, 1989.
- TOLEDO, G. L. Marketing bancário. São Paulo: Atlas, 1988.
- TREACY, M. A disciplina dos líderes de mercado: escolha seus clientes, direcione seu foco, domine seu mercado. Rio de Janeiro : Rocco, 1995
- WALKER, D. O cliente em primeiro lugar. São Paulo: Makron, 1991.
- WEBSTER, F. E. Aspectos sociais do marketing. São Paulo: Atlas, 1978.
- WEBSTER, F. E. O comportamento do comprador industrial. São Paulo: Atlas, 1975.
- WEILBACHER, W.M. Marketing de marcas. São Paulo: Makron, 1994.
- WESTWOOD, J. O plano de marketing. São Paulo: Makron, 1991.
- WHITELEY, R. C. A empresa totalmente voltada para o cliente. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- WILSON, J.R. Marketing boca a boca. São Paulo : Business Books, 1993.
- WITEK, J.. Marketing direto na televisão. São Paulo: Makron, 1994.

ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO

- ABREU, R. C. L. de. CCQ, círculos de controle da qualidade. São Paulo: Do Autor, 1987.
- AIDAR, M. M. Qualidade humana: as pessoas em primeiro lugar desenvolvendo uma cultura empresa. São Paulo : Maltese, 1995.
- ALLORA, F. Controle de produção unificado e o computador. São Paulo : Pioneira, 1988.
- ANZANELLO, E. Manual de organização da fabricação. São Paulo : CNI, 1987.

ARAI, S. Kaban: o principio das técnicas japonesas de produção, qualidade, custos, prazo. São Paulo : Fundação Getúlio Vargas, 1989

ARNALD, K. L. O Guia gerencial para a ISO 9000. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

BALLOU, R. H. Logística empresarial. São Paulo: Atlas, 1996.

BARNES, R. M.. Estudo de movimentos e de tempos: projeto e medida do trabalho. São Paulo : Fundação Getúlio Vargas, 1977.

BARROS, C. D. de. Qualidade & participação. São Paulo : Nobel, 1991.

BEZERRA, J.C. Simplesmente: "just-in-time". São Paulo : Fundação Getúlio Vargas, 1990.

BOITEUX, C. D. Administração de projetos, PERT/CPM/ROY. São Paulo : Interciencia, 1979.

BOITEUX, C. D. PERT/CPM/ROY e outras técnicas de programação e controle. Rio de Janeiro : Livros Técnicos Científicos, 1985.

BRITO, Rodrigo G. F. A.. Planejamento industrial. São Paulo : Fundação Getúlio Vargas, 1989

BROCKA, B. Gerenciamento da qualidade. São Paulo : Makron, 1994.

BUFFA, E. S. Administração da produção. Rio de Janeiro : Livros Técnicos Científicos, 1972.

BURBIDGE, J. L. Planejamento e controle da produção. São Paulo: Atlas, 1981.

CAKLAND, J. S. Gerenciamento da qualidade total. São Paulo : Nobel, 1994.

CALEGARE, A. J. de A. Técnicas de garantia da qualidade. Rio de Janeiro : Livros Técnicos Científicos, 1985.

CAMP, R. C. Benchmarking: o caminho da qualidade total. São Paulo : Pioneira, 1993.

CAMPOS, V. F. TQC gerenciamento da rotina do trabalho dia-a-dia. São Paulo : Bloch, 1994.

CAMPOS, V. F. TQC: controle da qualidade total. Belo Horizonte : Fundação Christiano Ottoni, 1992.

CAVALCANTE, S. L.. Manual de planejamento e controle da produção. São Paulo : CNI, 1982. CERQUEIRA NETO, E. P. de. Gestão da qualidade: princípios e métodos. São Paulo : Pioneira, 1991.

CERQUEIRA, J. P., MARTINS, M. C. Formação de auditores internos da qualidade. São Paulo : Pioneira, 1994.

CERQUEIRA, J. P. de. ISO 9000 no ambiente da qualidade total. São Paulo : Imagem, 1994.

CHANDOR, A. et al. Análise de sistemas. Rio de Janeiro : Livros Técnicos Científicos, 1976.

CHANG, Y. S. Qualidade na prática um manual da liderança para gerências orientadas para resultados. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

CHIAVENATO, I. Iniciação ao planejamento e controle de produção. São Paulo : McGraw-Hill, 1990.

CONTROLE estatístico do processo. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

CORRÊA, H. L., GIANESI, I. G. Just-in-time, MRP II e OPT: um enfoque estratégico. São Paulo: Atlas, 1996.

CORRÊA, H. L., GIANESI, I. G. Just-in-time, MRP II e OPT. São Paulo: Atlas, 1995.

CROSBY, P. Qualidade e investimento a arte de garantir a qualidade. São Paulo : Atlas, 1994.

CSILLAG, J. M. Análise do valor: metodologia do valor. São Paulo: Atlas, 1996. EUREKA, W. E., RYAN, N. E. QFD: perspectivas gerências do desdobramento da função qualidade. São Paulo: Qualitymark, 1992.

ENGEL, P. Princípios de organização japoneses, melhor produtividade pelo círculo de qualidade. São Paulo : IMANN , 1994

ENRICK, N. L. Planejamento administrativo. São Paulo: Atlas, 1972.

ERDMANN, R. H. Metodologia para diagnóstico e solução de problemas nas áreas de marketing. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 1984. EVARTS, H. F. Introdução ao PERT. São Paulo: Atlas, 1972.

FARIA, N. M. Organização do trabalho. São Paulo: Atlas, 1984.

FIGUEIREDO, A. S. Manual de administração da produção. São Paulo : CNI, 1978.

FLEURY, C. C., VARGAS, N. (Coord). Organização do trabalho: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Atlas, 1983.

FONTES, L. B. Princípios de produtividade. São Paulo: Atlas, 1966.

GARVIN, D. A. Gerenciando a qualidade. São Paulo: Qualitymark, 1992.

GENARI, B. Introdução ao PERT básico. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1967.

GIL, A. de L. Qualidade total em informática. São Paulo: Atlas, 1992

GIL, A. de L. Qualidade total nas organizações. São Paulo: Atlas, 1992.

GIL, A. de L. Qualidade total nas organizações: indicadores de qualidade, gestão econômica. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1992.

GIL, A. de L. Auditoria da qualidade. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, A. de L. Gestão da qualidade empresarial. São Paulo: Atlas, 1996.

GOLBARG, M. C. Times ferramenta eficaz para a qualidade. São Paulo: Makron, 1995.

GOLDRATT, E.M. A meta. São Paulo: IMAM, 1992.

GOMES, D. D. Fator K conscientização & comportamento: criando qualidade no ambiente da organização. São Paulo: Pioneira, 1994.

GORLE, P., LONG, J. Fundamentos de planejamento do produto. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

GROVE, A. S. Administração de alta produtividade. Rio de Janeiro: Record, 1983.

GUASPARI, J. A empresa que parou no tempo. São Paulo: Makron, 1992.

GUASPARI, J. Tempo: a dimensão da qualidade. São Paulo: IMAM, 1994.

GURGEL, F. do A. Administração dos fluxos de materiais e produtos. São Paulo: Atlas, 1996.

HALL, R. W. Excelência na manufatura: just-in-time, qualidade total, envolvimento total Das... São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

HARDING, H. A. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 1981.

HARMON, R. L., PETERSON, L. D. Reinventando a fabrica. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

HART, C. W. L. Baldrige: o que e o prêmio Baldrige e o que representa para as empresas. São Paulo: Makron, 1994.

HOARE, H. R. Administração de projetos aplicando Análise de redes: PERT-CPM
São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

HRADESKI, J. L.. Aperfeiçoamento da qualidade e da produtividade. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

HUGE, E. C. Guia para excelência de produção, novas estratégias para empresas
de classe. São Paulo: Atlas, 1993. HUTCHINS, D. Just in time. São Paulo: Atlas, 1996.

HUNT, V. D. Gerenciamento para a qualidade integrando qualidade na estratégia de negócios. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1994.

IIDA, I. Aplicações da engenharia de produção. São Paulo: Pioneira, 1972.

IMAI, M. Kaizen a estratégia para o sucesso competitivo. São Paulo: IMAM, 1994.

INICIANDO os conceitos da qualidade total. São Paulo: Pioneira, 1994.

JURAN, J. M., GRZYNA, F.M. Controle da qualidade: ciclo dos produtos - do marketing a assistência técnica. São Paulo: Makron, 1992.

JURAN, J. M. A qualidade desde o projeto. São Paulo: Pioneira, 1992.

JURAN, J. M. Controle da qualidade. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

JURAN, J. M. Juran na liderança pela qualidade. São Paulo: Pioneira, 1990.

LAS CASAS, A. L. Qualidade total em serviços. São Paulo: Atlas, 1996.

LEME, R. A. da S. Controles na produção. São Paulo: Pioneira, 1974.

LINK, H. Programação e controle da produção. São Paulo : E.Blucher, 1977.

LOBOS, J. Qualidade: através das pessoas. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

LOUREÇO FILHO, R. de C. B.. Controle estatístico de qualidade. São Paulo : Ao Livro Técnico, 1971.

LUBBEN, R. T. Just-in-time: uma estratégia avançada de produção. São Paulo: McGraw, Book Co., 1989.

LUCK, D. J. Política e estratégia de produto. São Paulo: Atlas, 1975.

MACEDO NETO, L. Sistema de produção com inventario minimizado: abordagem técnica-financeira. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

MACHLINE, C. et al. Manual de administração da produção. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1969.

MACHLINE, C. O controle de qualidade na empresa paulista. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1962.

MACHLINE, C. O controle de qualidade na industria paulista. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1962.

MAGEE, J. F. Planejamento da produção e controle de estoques. São Paulo: Pioneira, 1967.

MAIN, Jeremy. Gerras pela qualidade: os sucessos e fracassos da revolução da qualidade. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MANN, N. R. Deming as chaves da excelência. São Paulo: Makron, 1992.

MARANHÃO, M. Iso serie 9000: manual de implementação. São Paulo: Qualitymark, 1993.

MAYER, R.R. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 1996.

MENOS perdas (desperdícios), maior produtividade. São Paulo: IMAM, 1994

MÉTODO do caminho critico-CPM. São Paulo : Edgard Blucher, 1971.

MILLS, C. A. A auditoria da qualidade. São Paulo: Makron, 1994.

MIRANDA, R. L. Qualidade total. São Paulo: Makron, 1994.

MIRSHAWKA, V. Entrosando-se com a qualidade. São Paulo: Nobel, 1988.

MIRSHOWKA, V., FERREIRA, G. A. Estratégia para a qualidade total. São Paulo: Nobel, 1987.

MITOS e realidades da qualidade no Brasil. São Paulo: Nobel, 1994.

- MONDEN, Y. Sistema Toyota de produção. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1984.
- MONTEIRO, F.B. SIPCP: sistema integrado de programação e controle da produção. São Paulo : Metro Cubico, 1982.
- MOREIRA, D. A. Administração da produção. São Paulo: Pioneira, 1993.
- MOREIRA, D. A. Medida da produtividade na empresa moderna. São Paulo: Pioneira, 1991.
- MOREIRA, D. A. Os benefícios da produtividade industrial. São Paulo: Pioneira, 1994.
- MOURA, E. C. As sete ferramentas gerências da qualidade. São Paulo: Makron, 1994.
- MOURA, J. A. M. de. Os frutos da qualidade: a experiência da Xerox do Brasil. São Paulo: Makron, 1993.
- MOURA, R. A., BANZATO, J. M. Embalagem: acondicionamento, utilização & containerização. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1990.
- MOURA, R. A., BANZATO, J. M. Lições das missões do Japão. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1990.
- MOURA, R. A. Flexibilidade total: homem x máquina. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1987.
- MOURA, R. A. Kanban, a simplicidade do controle da produção. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1989. MOURA, R. A. Sistema kanban de manufatura "just-in-time". São Paulo: IMAM, 1984.
- NOGUEIRA, R. P. Perspectivas da qualidade em saúde. São Paulo: Qualitymark, 1994.
- O'HANLON, T. O auditor líder: uma historia sobre auditoria de sistemas de qualidade. São Paulo: Pioneira, 1994.
- OAKLAND, J. S. Gerenciamento da qualidade total. São Paulo: Nobel, 1994.
- OLIVEIRA, Marco A. (Coord.). Mitos e realidades da qualidade no Brasil. São Paulo: Nobel, 1994.
- OLIVEIRA, M. A., SHIBUJA, M. K. ISO 9000: guia de implantação. São Paulo: Atlas, 1996.
- OPTNER, S. L. Análise de sistemas empresariais. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1973.
- OSADA, T. Housekeeping, 5S's: cinco pontos-chaves para o ambiente da qualidade total. São Paulo: IMAM, 1992.
- PACHECO JÚNIOR, W. Qualidade na segurança e higiene do trabalho: ISO 9000 - normas para gestão e garantia da segurança e higiene no trabalho. São Paulo: Atlas, 1996.

PALADINI, E. P. Controle de qualidade: uma abordagem abrangente. São Paulo: Atlas, 1996.

PALADINI, E. P. Qualidade total na prática: implementação e avaliação de sistemas de qualidade total. São Paulo: Atlas, 1996. PALADINI, E. P. Gestão da qualidade no processo. São Paulo: Atlas, 1996.

PARANTHAMAN, D. Controle da qualidade. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

PEMBERTON, P. A. , GIBSON, E. D. Administração de sistemas. São Paulo: Atlas, 1976.

PERONI, W. J. Manual de tempos e movimentos. São Paulo : CNI, 1979.

PERT custo um manual de instrução programada. São Paulo: Pioneira, 1968

PERT: avaliação de programa e técnica de revisão. São Paulo: Pioneira, 1974.

PRAZERES, P. M. Dicionário de termos da qualidade. São Paulo: Atlas, 1996.

PRINCE, T. R. Sistemas de informação: planejamento, gerência e controle. São Paulo: Makron, 1989.

RANGEL, A. Momento da qualidade. São Paulo: Atlas, 1996.

REIS, D.A.dos. Administração da produção: sistemas, planejamento, controle. São Paulo: Atlas, 1978.

RIGGS, J. L. Administração da produção: planejamento, Análise e controle. São Paulo: Atlas, 1976

ROBERTS, H. V. A qualidade e pessoal: uma base para a gerência da qualidade total. São Paulo: Pioneira, 1994.

ROSS, P. J. Aplicações das técnicas taguchi na engenharia da qualidade. São Paulo: Makron, 1991.

ROTHERY, B. Iso 9000. São Paulo: Makron, 1993.

RUSSOMANO, V. H. Planejamento & acompanhamento da produção. São Paulo: Pioneira, 1986.

SASHKIN, M. Gestão da qualidade total na prática o que e TQC, como usa-la a longo prazo. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

SAVIANI, J. R. O analista de negócios e da informação. São Paulo: Atlas, 1992.

SCHOLTES, P. R. Times da qualidade. São Paulo: Qualitymark, 1992.

SCHONBERGER, R. Fabricação classe universal: as lições de simplicidade aplicadas. São Paulo: Pioneira, 1988.

SHIOZAWA, R. S. C. Qualidade no atendimento e tecnologia da informação. São Paulo: Atlas, 1996.

SILVA, J. M. da. 5 s do ambiente da qualidade. São Paulo : Makron,1994.

SLACK, N. Vantagem competitiva em manufatura. São Paulo: Atlas, 1996.

SLACK, N. et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 1996.

SOARES NETO, H. O. Análise Vital de Sistemas. São Paulo : Datamec S.A., 1993.

SPENDOLINI, M. J. Benchmarking. São Paulo: Makron, 1993.

STARR, M. K. Administração da produção: sistemas e sínteses. São Paulo : Edgard Blucher, 1971.

TEBOUL, J. Gerenciando a dinâmica da qualidade. São Paulo: Qualitymark, 1991.

TOLEDO, J. C. de. Qualidade industrial: conceitos, sistemas e estratégias. São Paulo: Atlas, 1996.

TOWNSEND, P. L., GEBHARDT, J. E. Compromisso com a qualidade. Rio de Janeiro: Campus, 1991. URURAHY, S. C. Manual de controle de qualidade na industria mecânica. São Paulo : CNI, 1980.

VIEIRA, N. L. Manual de PERT-CPM. São Paulo: CNI, 1987.

VILLAS-BOAS, S. Círculos de controle de qualidade. São Paulo: CNI, 1989.

WALTON, M. Método Deming na prática. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

WATSON, G. H. Benchmarking estratégico. São Paulo: Makron, 1994.

WILLIAMS, R. L. Como implementar a qualidade total na sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

WITEHEAD, A. C. Cronometria: planejamento e custo do trabalho nas oficinas. São Paulo: Mestre Jou, 1968.

YOSHIMOTO, T. Qualidade, produtividade e cultura. Rio de Janeiro: Saraiva, 1992.

YOSHINAGA, C. Avaliação, desenvolvimento e certificação da qualidade dos fornecedores. São Paulo: IMAM, 1993.

YOSHINAGA, C. Qualidade total: a forma mais prática e econômica de implementação e condução. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

ZAIRI, M., LEONARD, P. Benchmarking prático. São Paulo: Atlas, 1996.

ZACCARELLI, S. B. Administração estratégica da produção. São Paulo: Atlas, 1996.

ZACCARELLI, S. B. Programação e controle da produção. São Paulo: Pioneira, 1987.

ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

AMARAL, C. V., NASCIMENTO, K. T. Política e administração de pessoal: estudo de dois casos. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1966.

AQUINO, C. P. de. Administração de recursos humanos: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1996.

ARGYRIS, C. A integração indivíduo-organização. São Paulo: Atlas, 1975.

ARMSTRONG, M. Estratégias para a administração de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 1996.

ARNOLD, W. W., PLAS, J. M. Liderança orientada para as pessoas: o toque humano como fator de produtividade e lucro. São Paulo: Atlas, 1996.

BALCÃO, Y. F., CORDEIRO, L.L. O comportamento humano na empresa: uma antologia. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1971.

BERGAMINI, C. W. Motivação. São Paulo: Atlas, 1996.

BERGAMINI, C. W., CODA, R. (Org.). Psicodinâmica da vida organizacional: motivação e liderança. São Paulo: Pioneira, 1990.

BERGAMINI, C. W. Desenvolvimento de recursos humanos: uma estratégia de desenvolvimento organizacional. São Paulo: Atlas, 1996.

BERGAMINI, C. W. Liderança: administração do sentido. São Paulo: Atlas, 1996.

BERGAMINI, C. W., BERALDO, D. G. R. Avaliação de desempenho humano na empresa. São Paulo: Atlas, 1986.

BOITEUX, C. D. et al. Administração de empresas: administração de pessoal. São Paulo : Interciencia, 1982.

BOTELHO, E. Administração inteligente: a revolução administrativa. São Paulo: Atlas, 1991.

BOWDITCH, J. L., BUONO, A. F. Elementos de comportamento organizacional. São Paulo: Pioneira, 1992.

BOOG, G. G. O desafio da competência. São Paulo: Best Seller Ed. 1991

CARVALHO, A. V., NASCIMENTO, L. P. Administração de recursos humanos. São Paulo: Pioneira, 1993.

CARVALHO, A. V. de. Desenvolvimento de recursos humanos na empresa. São Paulo: Pioneira, 1974.

CARVALHO, A. V. de. Recursos humanos: desafios e estratégias. São Paulo: Pioneira, 1989.

CELINSKI, L. Guia para diagnóstico em administração de recursos humanos roteiros e instrumentos. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHALVIN, D., EYSSETTE, F. Como resolver pequenos conflitos no trabalho. São Paulo: Nobel, 1989.

CHAPPELL, T. A alma do negocio como administrar em função dos lucros, da ética e do bem comum. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

CHIAVENATO, I. Recursos humanos na empresa. São Paulo: Atlas, 1991.

CHIAVENATO, I. Recursos humanos: edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996.

CHIAVENATO, I. Pessoas, organizações e sistemas. São Paulo: Atlas, 1996.

CHIAVENATO, I. Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal. São Paulo: Atlas, 1996.

CHIAVENATO, I. Desenho de cargos, descrição e análise de cargos, avaliação do desempenho humano. São Paulo: Atlas, 1996.

CHIAVENATO, I. Compensação (administração de salários), planos de benefícios sociais, higiene e segurança do trabalho e relações sindicais. São Paulo: Atlas, 1996.

CHIAVENATO, I. Desenvolvimento de pessoal, desenvolvimento organizacional, auditoria de recursos humanos e banco de dados e sistemas de informações. São Paulo: Atlas, 1996.

COLETA, J. A. D. Acidentes no trabalho. São Paulo: Atlas, 1996.

COMER, M. J., PRICE, D., ARDIS. P. Fraude, corrupção e desonestidade nos negócios. São Paulo: Makron, 1990.

EQUIPE COOPERS & LYBRAND. Remuneração estratégica: a nova vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1996.

CORADI, C. D.. O comportamento humano em administração de empresas. São Paulo: Pioneira, 1986.

DAYAL, I. Gerência de treinamento: texto, casos e exercícios de simulação. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1974.

DUTRA, J. S. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 1996.

FARACO, M. G. Avaliação do desempenho humano para a pequena e media empresa. São Paulo : CNI, 1983.

FARACO, M. G. Manual de recrutamento e seleção de pessoal. São Paulo: CNI, 1982.

FARACO, M. G. Treinamento de pessoal para a pequena e media empresa. São Paulo: CNI, 1984.

FERREIRA, P. P. Administração de pessoal: relações industriais. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1986.

FERREIRA, P. P. Treinamento de pessoal. São Paulo: Atlas, 1985.

FEUILLETTE, I. de RH: o novo perfil do treinador. São Paulo: Nobel, 1991.

FLEURY, A., FLEURY, M. T. L. Aprendizagem e inovação organizacional: as experiências de Japão, Coréia e Brasil. São Paulo: Atlas, 1996.

FLIPPO, E.B. Princípios de administração de pessoal. São Paulo: Atlas, 1972.

FONTES, L. B. Manual de treinamento na empresa moderna. São Paulo: Atlas, 1980.

FOURNIES, F. F. Como conseguir melhores desempenhos de seus empregados. São Paulo: Makron, 1992.

GIL, A. de L. Administração de recursos humanos: um enfoque profissional. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, A. de L. Segurança empresarial patrimonial: segurança nos negócios. São Paulo: Atlas, 1996.

HARMAN, W. W. O trabalho criativo o papel construtivo dos negócios numa sociedade em transformação. São Paulo: Cultrix, 1990.

HILL, N. C. Como melhorar o desempenho dos empregados. São Paulo: EPU, 1986.

KANAANE, R. Comportamento humano nas organizações o homem rumo ao século XXI. São Paulo: Atlas, 1995.

KATZENBACH, J.R. A força e o poder das equipes. São Paulo: Makron, 1994.

KREUTZ, R. P. Recursos humanos: estilos de administração. Florianópolis: Empasc, 1983.

KUGELMASS, J. Teletrabalho: novas oportunidades para o trabalho flexível. São Paulo: Atlas, 1996.

LAIRD, D. A.. Técnicas de delegar arte de agir por intermédio de outros. São Paulo : IBRASA, 1972.

LEOCADIO, N. O processo do desenvolvimento gerencial. São Paulo: Summus, 1982.

LEVY, E. Manual de relações humanas na indústria. São Paulo : CNI, 1983.

LEVY-LEBOYER, C. Crise das motivações. São Paulo: Atlas, 1996.

LOBOS, J. A. Administração de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 1979

LOBOS, J. A. Comportamento organizacional. São Paulo: Atlas, 1978.

LODI, J. B. Manual de entrevistas de pessoal. São Paulo: Pioneira, 1965.

LODI, J. B. Recrutamento de pessoal. São Paulo: Pioneira, 1987.

LODI, J. B. Recrutamento de pessoal. São Paulo: Pioneira, 1967.

LOPES, T. de V. M. Motivação no trabalho. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1980.

LOPES, T. de V. M. Problemas de pessoal da empresa moderna. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1965.

LUCENA, M. D. da S. Avaliação de desempenho: métodos e acompanhamento. São Paulo: Atlas, 1996.

LUCENA, M. D. da S. Planejamento de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 1996.

MADEIRA, E. Uma crise de autoridade. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

Manual de treinamento e desenvolvimento. São Paulo: Makron, 1994.

MARGERIOSA, C. J. Gerência de grupos de trabalhos. São Paulo: McGraw-Hill, 1975.

MATOS, F. G. de. Conversação e negociação no trabalho. São Paulo: CNI, 1982.

MATOS, F. G., WAUTERS, L. A empresa, hoje: três enfoques sobre treinamento e formação na empresa moderna. Florianópolis: Instituto Euvaldo Lodi, 1981.

MATOS, R. de A. Desenvolvimento de recursos humanos e mudança organizacional. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1985.

MATTOS, R. de A.. De desenvolvimento a seres humanos o desenvolvimento humano na empresa. Porto Alegre : Editora livre Ltda., 1992.

MITRAUD, A. D. Avaliação de cargos: instrumento básico para o equilíbrio interno dos salários. São Paulo: Brasiliense, 1973.

MOBLEY, W. H. Turnover: causas, conseqüências e controle. Porto Alegre: Ortiz, 1992.

MURREL, H. Motivação no trabalho. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

ODIORNE, G. S. Administração de pessoal. São Paulo: Brasiliense, 1977

OLIVEIRA, M. A. G. Análise e solução de problemas de desempenho na empresa: o método ASPD. São Paulo: Atlas, 1977.

PARKINSON, C. N. A lei de Parkinson. São Paulo: Pioneira, 1989.

PFEFFER, J. Vantagem competitiva através de pessoas. São Paulo: Makron, 1994.

PILARES, V. Recursos humanos (des) considerações gerais. São Paulo: Nobel, 1991.

PINTO, E. P. Negociação orientada para resultados: a conquista de entendimento através de critérios legítimos e objetivos. São Paulo: Atlas, 1996.

PONTES, B. R.. Administração de cargos e salários. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989. PONTES, B. R.. Avaliação de desempenho uma abordagem sistêmica. Rio de

Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.

RAMALHO, N.C. O fator humano na empresa: aspectos técnicos psicossociais e gerenciais. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1977.

RESENDE, E. J. E preciso mudar o discurso em recursos humanos. São Paulo: Summus, 1986.

RITINS, J. I. Identificação de necessidades de desenvolvimento de recursos humanos e avaliação. Rio de Janeiro : SENAI, 1985.

SALDANHA, G. da S. Manual de pessoal. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1975.

SAYLES, L. R. Comportamento humano nas organizações. São Paulo: Atlas, 1977.

SERSON, J. Curso básico de administração de pessoal. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1975.

SINGER, E. J., RAMSALEM, J. Desenvolva o potencial humano de que empresa: obtendo resultado através do trabalho. São Paulo: McGraw-Hill, 1974.

TOLEDO, F. de., MILIONE, B. Dicionário de recursos humanos São Paulo: Atlas, 1996.

TOLEDO, F. de. Manual de administração de pessoal: relações industriais. São Paulo: Atlas, 1966.

TOLEDO, F. de. Administração de Pessoal: desenvolvimento de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 1996.

TOLEDO, F. de. Recursos humanos no Brasil: mudanças, crises e perspectivas. São Paulo: Atlas, 1981.

TOLEDO, F. de. Recursos humanos: crise e mudanças. São Paulo: Atlas, 1996.

TRACY, D. 10 passos para o empowerment um guia sensato para a gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

TRACY, D. Assuma este trabalho e cresça. São Paulo: Makron, 1995.

TREDGOLD, R. F. Relações humanas na indústria moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.

VIEIRA, A. D. A administração de pessoal vista pelos chefes de serviços. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1967.

VIANNA, M. A. F. (Coord.) Recursos humanos: excelência de idéias, prática e ação. Rio de Janeiro: Quartet, 1994.

ZIMPECK, B. G. Administração de salários. São Paulo: Atlas, 1996.

ZOCCHIO, A. Prática da prevenção de acidentes. São Paulo: Atlas, 1996.

WAHRLICH, B. M. de S. Administração de pessoal: princípios e técnicas. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1964

- WELLINS, R.S. Equipes Zapp! : empowered teams . Rio de Janeiro: Campus, 1995
- WERTHER JR., W. B., DAVIS, K. Administração de pessoal e recursos humanos. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.
- WILSON, S. B. Fixação de metas. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- WOOD JÚNIOR, T. Mudança organizacional: aprofundando temas atuais em administração. São Paulo: Atlas, 1996.

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

- ÂNGELO, C. F. de., SILVEIRA, J. A. G. da. Fianças no varejo: gestão operacional. São Paulo: Atlas, 1996.
- ARCHER, S.H., D'AMBROSIO, C. A. Administração financeira: teoria e aplicação. São Paulo: Atlas, 1969.
- ASSAF, A. N., SILVA, C. A. T. Administração do capital do giro. São Paulo: Atlas, 1996.
- BLECKE, C. J. Análise financeira para a tomada de decisões. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1972.
- BRAGA, R. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas, 1996.
- BRIGHAM, E. F. et al. Casos em administração financeira. São Paulo : Interamericana, 1980.
- BURKHEAD, J. Orçamento público. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1980.
- CARMELLO, M. H. M., SCHOEPS, W. Administração contábil e financeira na pequena empresa brasileira. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1968.
- CAMPOS FILHO, A. Fluxo de caixa e moeda forte: análise, decisão e controle. São Paulo: Atlas, 1996.
- CARVALHO, F. M. et al. Análise e administração financeira. São Paulo: IBMC, 1980.
- CHERRY, R. T. Introdução a administração financeira. São Paulo: Atlas, 1980.
- CRUZ, F. da. Contabilidade e movimentação patrimonial do setor público. Florianópolis: Do autor, 1993
- CRUZ, O. L. da. Análise de relatórios financeiros. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1978.
- DI AGUSTINI, C. A. Capital de giro: análise de alternativas e fontes de financiamento. São Paulo: Atlas, 1996.
- DI AGUSTINI, C. A. Leasing. São Paulo: Atlas, 1995.

DOWSLEY, G. S., DOWSLEY, C. V. Origens e aplicações de recursos e economia financeira. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1983.

FALCINI, P. Avaliação econômica de empresas. São Paulo: Atlas, 1996.

FARO, C. de. A eficiência marginal do capital como critério de avaliação econômica de projetos. São Paulo : Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, 1985.

FARO, C. de. A eficiência marginal do capital como critério de avaliação econômica de projetos. São Paulo : Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, 1985.

FLINK, S. J., GRUNEWALD, D. Administração financeira. São Paulo: Editora da USP., 1970.

GIACOMONI, J. Orçamento público. São Paulo: Atlas, 1994.

GITMAN, L. J. et al. Casos em administração financeira. Rio de Janeiro: Saraiva, 1983.

GUIMARAES, A. O caso da barrilha. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1966.

HERRMAM JÚNIOR, F. Análise econômica e financeira do capital das empresas. São Paulo: Atlas, 1990.

HERRMANN JÚNIOR, F. Análise de balanços para a administração financeira. São Paulo: Atlas, 1980.

HESS, G. et al. Engenharia econômica. Rio de Janeiro: Difel, 1983.

HIRSCHFELD, H. Engenharia econômica e análise de custos. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

HIRSCHFELD, H. Viabilidade técnico - econômica de empreendimentos. São Paulo: Atlas, 1987.

HUMMEL, P. R. V. Análise e decisão sobre investimentos e financiamentos. São Paulo: Atlas, 1992

KANTZ, S. C. Controladoria: teoria e estudo de casos. São Paulo: Pioneira, 1977.

KENSKI, A. C. C. Manual de orçamento na empresa. São Paulo: CNI, 1978.

LEITE, H. de P. Introdução a administração financeira. São Paulo: Atlas, 1996.

LEITE, L. L. Factoring no Brasil. São Paulo: Atlas, 1996.

LIMA NETTO, R. P. de. Curso básico de finanças: aplicado a empresa brasileira. Rio de Janeiro: Saraiva, 1978.

LIMA, J. G. de. Gerência financeira. São Paulo: Atlas, 1967.

LOPEZ RODO, L. Estrutura e funções do Ministério da fazenda. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1960.

MACHADO JÚNIOR, J. T. Administração orçamentaria comparada. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1960

MARIM, W. C. Análise de alternativas de investimento. São Paulo: Atlas, 1978.

MARTINS, E. A. N. A.. Administração financeira. São Paulo: Atlas, 1991.

MARTINS, E. A., ASSAF NETO, A. Administração financeira: as finanças das empresas sob condições inflacionárias. São Paulo: Atlas, 1996.

MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1985.

MATARAZZO, D. C., PESTANA, A. O. Análise financeira de balanços: livro de exercícios. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1986.

MATHUR, I. Introdução a administração financeira. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1984.

MAYER, R.R.. Análise financeira de alternativas de investimento. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1972.

MEHTA, D. R. Administração do capital de giro. São Paulo: Atlas, 1978.

MELLAGI FILHO, A. Mercado de comanditeis. São Paulo: Atlas, 1990.

MENEZES, D. Finanças das empresas. Rio de Janeiro: Forense, 1968.

MEYER, J. Gerência financeira: controle orçamentário. São Paulo : Ao Livro Técnico, 1972.

MONTE CARMELLO, M. H., SCHOEPS, W. Administração contábil e financeira na pequena empresa. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1970.

MOREIRA, J. C. (Coord.). Orçamento empresarial: manual de elaboração. São Paulo: Atlas, 1989.

MOSIMANN, C. P. Controladoria: seu papel na administração de empresas. Florianópolis: Fundação ESAG/EDUFSC, 1993.

MYER, J. N. Análise das demonstrações financeiras. São Paulo: Atlas, 1972.

PETERS, R. A.. Retorno do investimento. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.

RIBEIRO, H. et al. Administração financeira na prática. São Paulo: Fórum, 1972.

RONCHI, L. Controle econômico e financeiro para a alta administração. São Paulo: Atlas, 1969.

ROSS, A. A., WESTERFIELD, R. W., JAFFE, J, F. Administração financeira: corporating finance. São Paulo: Atlas, 1996.

SA, A. L. de. Administração financeira: introdução a finanças de empresas. São Paulo: Atlas, 1973.

SALOMON, E. Teoria da administração financeira. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

SANTI FILHO, A. de. Análise de balanços para controle gerencial. São Paulo: Atlas, 1992.

SANVICENTE, A. Z. Administração financeira. São Paulo: Atlas, 1996.

SANVICENTE, A. Z., MELLAGI FILHO, A. Mercado de capitais e estratégias de investimentos. São Paulo: Atlas, 1996.

SANVICENTE, A. Z., SANTOS, C.C. Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle. São Paulo: Atlas, 1977.

SARDINHA, P. H. Manual de análise de investimento. São Paulo: CNI., 1992

SCARPARO, A. S., PEREIRA, P. E. Análise econômica e financeira. Editora dos Autores, 1977.

SCUBERT, P. Manual de orçamento empresarial integrado: sua metodologia, elaboração, controle e acompanhamento. Rio de Janeiro : Jolan, 1987

SCHUBERT, P. Orçamento empresarial integrado. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1985.

SECURATO, J. R. Decisões financeiras em condições de risco. São Paulo: Atlas, 1996.

SILVA, J. P. da. Análise financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 1990.

SILVA, T. Administração do capital de giro. São Paulo: Atlas, 1996.

SOBANSKI, J. J. Prática de orçamento empresarial: um exercício programado. São Paulo: Atlas, 1996.

SPIRO, H. T. Finanças para gerentes não financeiros. São Paulo: Fundação Getulio Vargas, 1991.

TREUHERZ, R. M. Análise financeira e controle empresarial. São Paulo: Atlas, 1991.

TREUHERZ, R. M.. Controladoria por objetivos: estudo de um caso. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1974.

TUNG, N. H. Orçamento empresarial no brasil. São Paulo: Universidade Empresa, 1975.

TUNG, N. Orçamento empresarial e custo-padrão. São Paulo: Universidade-Empresa, 1994.

VAN HORNE, J. C. Fundamentos de administração financeira. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1984.

VAN HORNE, J. C.. Política e administração financeira. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1979.

VATTER, W.J. Introdução ao orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 1975.

WALTER, M. A. Orçamento integrado: (operação, investimentos e caixa). Rio de Janeiro: Saraiva, 1981.

WELSCH, G. A. Orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 1996.

WELSCH, G. A. Orçamento empresarial: casos. São Paulo: Atlas, 1983.

WELSCH, G. A. Orçamento empresarial: planejamento e controle do lucro.

São Paulo : USP, 1996

ZDANOWICZ, J. E. Orçamento operacional: uma abordagem prática. Rio de Janeiro : Sagra, 1983.

ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS E PATRIMONIAIS

ALCURE, S. Manual de controle e previsão de estoque. São Paulo: CNI, 1984.

AMMER, D.S. Administração de material. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1979.

ARAÚJO, J S. de. Administração de compras e armazenamento. São Paulo: Atlas, 1978.

ARAÚJO, J. S. de. Administração de materiais. São Paulo: Atlas, 1974.

ARAÚJO, J. S. de. Almoxarifados: administração e organização. São Paulo: Atlas, 1981.

BAILY, P., FARNER, D. Compras: princípios e técnicas. Rio de Janeiro: Saraiva, 1979.

BALLOU, R. H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição. São Paulo: Atlas, 1993.

CASADEVANTE Y MUYICA, J. L. F. A armazenagem na prática. São Paulo: Pórtico, 1974.

CHESKIN, L. Por que se compra: a pesquisa motivacional e sua aplicação. São Paulo: Pioneira, 1964.

CORRÊA, J. Gerência econômica de estoques e compras São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1971.

CORRÊA, J. K na gerência de materiais. São Paulo: Atlas, 1996.

DIAS, M. A. P. Transportes e distribuição física. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

DIAS, M. A. P. Administração de materiais resumo de teoria, questões de revisão, exercícios. São Paulo: Atlas, 1995.

DIAS, M. A. P. Administração de materiais: uma edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996.

DIAS, M. A. P. Administração de materiais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas 1996.

DIAS, M. A. P. Gerência de materiais: um modelo para situações de crise e incerteza. São Paulo: Atlas, 1996.

ENGLAND, W. B. O método de compras. São Paulo: Brasiliense, 1970.

FERNANDES, J. C. de F. Administração de material: um enfoque sistêmico: teoria e prática. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1984.

FERNANDES, J. C. de F. Administração de material: uma abordagem básica. São Paulo: Atlas, 1987.

GONCALVES, P. S., SCHWEMBER, E. Administração de estoques: teoria e prática. Rio de Janeiro: Interciencia, 1979.

HARMON, R. L. Reinventando a distribuição: logística de distribuição classe mundial. Rio de Janeiro : Campus, 1994

HEINRITZ, S. F., FARRELL, P. V. Compras: princípios e aplicações. São Paulo: Atlas, 1983.

HOBBS, J. A. Controles de estoque e de produção. São Paulo: Makron, 1976.

JAMESON, S. H. et al. Administração de material. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1963.

KRIPPENDORFF, H. Manual de armazenagem moderna: normas práticas sobre organização e técnica. Lisboa : Pórtico, 1989.

LUBBEN, R. T. Just-In-Time: uma estratégia avançada de produção. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1989.

LYSONS, C. K. Aprovisionamento na empresa. São Paulo: Presença, 1990.

MACEDO NETO, L. Sistema de produção com inventário minimizado: Abordagem técnico-Financeira. São Paulo: IMAN. 1989.

MAGEE, J. F. Logística industrial: análise e administração. São Paulo: Pioneira, 1977.

MESSIAS, S. B. Manual de administração de materiais. São Paulo: Atlas, 1989.

MESSIAS, S. B. Manual de administração de materiais: planejamento e controle dos estoques. São Paulo: Atlas, 1983.

MICHEL, P. Manutenção e transporte interior. Lisboa: Pórtico, 1989

MOREIRA, O. V. Administração de materiais. Brasília: DASP, 1967.

MOURA, R. A. Sistema kanban de manufaturas " Just-In-time": Uma introdução as técnicas de manufaturas japonesa. São Paulo: IMAM, 1984.

MOURA, R. A. Logística: suprimentos, armazenagem e distribuição física. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

NOGUEIRA, E. A. Suprimento: métodos e técnicas. Estrutural. São Paulo: IMANN 1984.

RAMBAUX, A. Gestão econômica dos "stocks": introdução aos métodos modernos. Lisboa: Pórtico, 1989

RODRIGUES, G. J. J. Redução de estoque em 3 dimensões. São Paulo: IMAM, 1993.

SANTOS FILHO, L. Q. dos. Administração de material: introdução, classificação, codificação, catalogação. São Paulo : Sioge, 1982.

SCHONBERGER, R. J. Técnicas Industriais japonesa: Nove lições ocultas sobre a simplicidade. São Paulo: Pioneira, 1984.

SILVA, R. B. da. Administração de material: teoria e prática. Rio de Janeiro: Abam, 1986.

STOCKTON, R. S. Sistema básico de controle de estoques. São Paulo: Atlas, 1972.

WEBSTER JÚNIOR, F. E. O comportamento do comprador industrial. São Paulo: Atlas, 1975.

ZERMATI, P. A gestão de stocks. São Paulo: Presença, 1987.

ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

ALBERTIN, A. L. Administração de informática: funções e fatores críticos de sucesso. São Paulo: Atlas, 1996.

ALVES, L. Protocolos: para redes de comunicação de dados. São Paulo: Atlas, 1991.

BAUVIN, G. A informática a serviço da gerência. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1975.

BIO, S. R. Sistemas de informação: um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 1996.

CASSARRO, A. C. Sistema de informações para tomada de decisões. São Paulo: Pioneira, 1988.

CAUTELA, A. L., POLLONI, E. G. F. Sistemas de informação na administração de empresas. São Paulo: Atlas, 1996.

CONSO, P., POULAIN, P. Informática na administração. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1972.

EATON, J., SMITHERS, J. Tecnologia da informação: um guia para empresas, gerentes e administradores. Rio de Janeiro: Campus, 1984.

EIN-DOR, P., SEGEV, E. Administração de sistemas de informação. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

FERNANDES, A. A., ALVES, M. M. Gerência estratégica da tecnologia da informação. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1992.

FURLAN, D.J. et al. Sistemas de informação executiva. São Paulo: Makron Books, 1994.

GIL, A. de L. Qualidade total em informática. São Paulo: Atlas, 1995.

GIL, A. de L. Segurança em informática. São Paulo: Atlas, 1994.

IZUKA, K. Ligação micro-mainframe. São Paulo: Atlas, 1992.

MCGEE, J. Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

NATALE, F. Tecnologia digital. São Paulo: Atlas, 1992.

SIMCSIK, Tibor. OMIS : organização e métodos. Makron, 1993.

- OLIVEIRA, D.P.R. de. Sistemas de informações gerenciais. São Paulo: Atlas, 1994.
- OLIVEIRA, L. A. de. Comunicação de dados e teleprocessamento: uma abordagem básica. São Paulo: Atlas, 1993.
- SAVIANI, J. R. Analista de negócios e da informação: o perfil moderno de um profissional que utiliza a informática para alavancar os negócios empresariais. São Paulo: Atlas, 1995.
- TORRES, N. A. Competitividade empresarial com tecnologia da informação. São Paulo: Makron Books, 1995.
- TORRES, N. A. Planejamento de informática na empresa. São Paulo: Atlas, 1991.

ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS

- ADIZES, I. Os ciclos de vida das organizações: como e por que as empresas crescem e morrem e o que fazer a respeito. São Paulo: Pioneira, 1990.
- ARANTES, N. Sistema de gestão empresarial: conceitos permanentes na administração de empresas válidas. São Paulo: Atlas, 1996.
- ARAÚJO, L. C.G. de. Organização e métodos: integrando comportamento, estrutura, estratégia e tecnologia. São Paulo: Atlas, 1996.
- BALLESTERO ALVARES, M. E. Métodos. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.
- BENNIS, W. G. Desenvolvimento organizacional: sua natureza, origens e perspectivas. Porto Alegre: Edgar Blucher, 1972.
- BETHEL, L. L. et al. Organização e administração industriais. São Paulo: Pioneira, 1977.
- BIASCA, R. E. Resizing: reestruturando, replanejando e recriando a empresa para conseguir competitividade. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
- CANTANHEDE, C. Curso de organização do trabalho. São Paulo: Atlas, 1968.
- CHAMPION, D. J. A sociologia das organizações. São Paulo: Saraiva, 1977.
- CHINELATO FILHO, J. O & M integrado a informática: comportamento, sistemas, métodos, mecanização. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1986.
- COELHO, E. C. (Coord.). Estudos organizacionais. São Paulo: Sebrae, 1980.
- CRUZ, T. Manual de sobrevivência empresarial: depois da reengenharia. São Paulo: Atlas, 1996.
- CURY, A. Organização e métodos: uma perspectiva comportamental. São Paulo: Atlas, 1996.
- FARIA, A. N. de. Formulários: administração e projeto. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1983.

FARIA, A. N. de. Organização de empresas: organização e métodos aplicados ao comércio e a indústria. Rio de Janeiro: Record, 1964. FARIA, A. N. de. Organização de empresas: teoria e prática de organização. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1977.

FARIA, A. N. de. Organização e métodos. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1984.

FARIA, A. Nogueira. Organização de empresas: racionalização, estruturação e sistemas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos.

FARIA, N. M. Organização do trabalho. São Paulo: Atlas, 1984

FAYOL, H. Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação. São Paulo: Atlas, 1996.

GLAZER, C. Normas e métodos da administração São Paulo: Atlas, 1959.

GONÇALVES, J. E. L., DREYFUSS, C. Reengenharia das empresas: passando a limpo. São Paulo: Atlas, 1996.

HALL, R. Organizações: estrutura e processos. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1984.

HAMMER, M., CHAMPY, J. Reengenharia: revolucionando a empresa em função dos clientes, da concorrência e das grandes mudanças da gerência. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

HAMMER, M., STANTON, S. A. A revolução da reengenharia. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

HEMERITAS, A. B. Organização e normas. São Paulo: Atlas, 1996.

JAMENSON, S. H. (Coord.). Organização e métodos. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1963.

KAST, F. E., ROSENZWEIG, J. E. Organização e administração: um enfoque sistêmico. São Paulo: Pioneira, 1987.

KOONTZ, H., O'DONNELL, C., WEIHRICH, H. Administração: organização, planejamento e controle. São Paulo: Pioneira, 1987.

LERNER, W. Organização, sistemas e métodos. São Paulo: Atlas, 1996.

LITTERER, J. A. Análise das organizações. São Paulo: Atlas, 1977.

LOBO, L. C. de D. Estudos de organização: dois casos. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1966.

LUPORINI, C. E. M., PINTO, N. M. Sistemas administrativos: uma abordagem moderna de O & M. São Paulo: Atlas, 1996.

MAEDA, L. K. Administração e controle. São Paulo: Atlas, 1978.

MANGANELLI, R., KLEIN, M. M. O manual de reengenharia: Rio de Janeiro: Campus, 1995.

MAXIMIANO, A. C. A. Além da hierarquia: como implantar estratégias participativas para administrar a empresa enxuta. São Paulo: Atlas, 1996.

MILLER, H. Organização e métodos. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

MINNICH, C. J., NELSON, O. S. Administração por sistemas. São Paulo: Atlas, 1971.

MIRANDA, G. I., MAC-DOWEL dos P. Organização e métodos. São Paulo: Atlas, 1981.

MORGAN, G. Imagens das Organizações. São Paulo: Atlas, 1995.

MOURA, P. C. da C. O benefício das crises: desenvolvimento organizacional e mudança planejada. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1978.

OLIVEIRA, D. P.R. de. Sistemas, organização e métodos. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, D. P. R. de. Planejamento Estratégico. São Paulo: Atlas, 1994.

PEDROSO, E. T. et al. Elaboração, análise e racionalização de formulários. São Paulo: Atlas, 1983.

PINHEIRO, H. F. Organização e reorganização de serviços: comerciais, industriais e administrativo São Paulo: Atlas, 1967.

POPPER, R. A elaboração de manuais na empresa. São Paulo: Pioneira, 1981.

PORTER, M. E. Vantagem Competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

PRADO, J. R., SOCALCHI, B. Organização, sistemas e métodos: proposições metodológicas. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1971.

PRESTES MOTTA, F.C., BRESSER PEREIRA, L. C. Introdução à organização burocrática. São Paulo: Brasiliense, 1980.

ROCHA, L. O. L. da. Organização e métodos: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 1996.

RONCHI, L. Organização, métodos e mecanização. São Paulo: Atlas, 1976.

SHIMIZU, T. Informática e automação de escritório nas empresas. São Paulo: Atlas, 1991.

SANTOS, L. A. A. dos. Planejamento e gestão estratégica nas empresas. São Paulo: Atlas, 1996.

SOARES NETO, H. O. Análise Vital de Sistemas. Rio de Janeiro: Datamec, 1993.

STONER, J. Administração. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1985.

VASCONCELLOS, E., HEMSLEY, J. R. Estrutura das organizações. Rio de Janeiro: Pioneira, 1989.

WAHRLICH, B.M. de S. Uma análise das teorias de organização. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1971.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA NA ADMINISTRAÇÃO

- ACKOFF, R. L. Planejamento da pesquisa social. Rio de Janeiro: EPU, 1975
- AMBONI, N., AMBONI, N.F. Metodologia para elaboração de trabalhos acadêmicos e empresariais. Florianópolis: Fundação ESAG, 1996 (no prelo)
- ANDRADE, M. M. de. Introdução a metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1996.
- ANDRADE, M. M. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação. São Paulo: Atlas, 1996.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Rio de Janeiro. Apresentação de citações em documentos: NBR 10520. Rio de Janeiro, 1988.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Rio de Janeiro. Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro: 1978. v.1
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Referências bibliográficas: NBR 6023. Rio de Janeiro, 1989.
- ASTI VERA, A. Metodologia da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Globo, 1976.
- BARBIER, R. Pesquisa-ação na instituição educativa. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- BARBOSA FILHO, M. Introdução à pesquisa: métodos, técnicas e instrumentos. Rio de Janeiro: LTC, 1980.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BARROS, A. J. P., LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Makron, 1986.
- BLALOCK JÚNIOR, H. M. Introdução à pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- BOUDON, R. Métodos quantitativos em sociologia. Petrópolis: Vozes, 1971.
- BRANDÃO, C. R. (org) Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- BRUYNE, P. et al. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os polos da prática metodológica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.
- CAMPBELL, D. T. Delineamentos experimentais e quase experimentais de pesquisa. Porto Alegre: EPU, 1979.
- CASTRO, C. M. A prática da pesquisa. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1977.
- CASTRO, C. M. Estrutura e apresentação de publicações científicas. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1976.
- CERVO, A. L., BERVIAN, P.A. Metodologia científica. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1983.
- DA MATTA, R. Revitalizando: uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1983.

DARTIGUES, A. O que é fenomenologia. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1996.

DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1996.

ECO, H. Como se faz uma tese em ciências humanas. Lisboa: Presença, 1988.

FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Atlas, 1996.

FERRARI, T. A. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.

GALLIANO, A. G. O. Método científico: teoria e prática. São Paulo : Harbra, 1979.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1996.

GRANATIC, B. Técnicas básicas de redação. São Paulo: Scipioni, 1988.

HAGUETTE, T. M. F. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis: Vozes, 1992.

HIRANO, S. Pesquisa social, projeto e planejamento. São Paulo: BPCS, 1979.

HUSSERL, E. A idéia de fenomenologia. Lisboa: Edições 70, 1986.

KAPLAN, A. A conduta na pesquisa: metodologia para as ciências do comportamento. Porto Alegre: EPU, 1975.

KAUFMONN, F. Metodologia das ciências sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

KERLINGER, F. N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU/EDUSP, 1979.

KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica. Porto Alegre: Vozes, 1982.

KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1992.

LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCANTONIO, A. T. et al. Elaboração e divulgação do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, G. de A. Manual para elaboração de monografias e dissertações. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTIN, D., ZUMBINGER, J. Como preparar relatórios. Rio de Janeiro: Difel, 1981.

MEDEIROS, J. B. Redação científica. São Paulo: Atlas, 1991.

- MEGALE, J. F. Introdução as ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1990.
- MENDONÇA, E. P. de. O socratismo cristão e as origens da metafísica moderna. São Paulo: Convívio, 1975.
- MERLEAU PONTY, R. Fenomenologia da percepção. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971.
- MERTON, R.K. Sociologia: teoria e estrutura. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- POPPER, K.R. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1989
- REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. São Paulo: Edgard Blucher, 1987.
- RICHARDSON, R. J. Pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1989
- ROSEMBERG, M.. A lógica da análise do levantamento de dados. São Paulo: Cultrix, 1976.
- RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1990.
- RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1996.
- SALOMON, D. V., Como fazer uma monografia. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.
- SALVADOR, A. D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. Porto Alegre: Livraria Sulina, 1977.
- SANTOS, S. C. dos. Metodologia científica básica. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1975.
- SELLTIZ et al. Métodos de pesquisa nas relações sociais. São Paulo: Herder, 1987.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1986.
- THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1988.
- THIOLLENT, M. Responsando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- TRIVINOS, A. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1996.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca central. Normas para apresentação de trabalhos. Curitiba: UFPR, 1981.
- VERA, A. A. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre: Globo, 1973.
- VIEIRA, S. Como escrever uma tese. Rio de Janeiro: Pioneira, 1991.

AGRONEGÓCIOS

- ALBUQUERQUE, M.C.C. & NICOL, R. Economia agrícola: o setor primário e a evolução da economia brasileira. São Paulo, McGaw-Hill, 1987.
- ALMEIDA, F.R.F. A estrutura de comercialização atacadista de alimentos básicos. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ABASTECIMENTO ALIMENTAR EM GRANDES

- CIDADES: A EXPERIÊNCIA DE SÃO PAULO, 1984. Anais... São Paulo, SAA, 1984. p. 165-80.
- ANDRADE, Rogério. Formas de Organização do Processo de Trabalho: da cooperação à robotização. *Análise & Conjuntura*, 8(1): 93-106, Belo Horizonte, jan/abr. 1993.
- ARAÚJO, N.B.; WEDEKIN, I.; PINAZZA, L.A. O complexo agro-industrial. O "agribusiness brasileiro. *Agrocere*, 1990.
- BATALHA, M.O. (org.) *Gestão Agroindustrial*. São Paulo: Atlas, 2001.
- BIRD, G.W & IKERD, John. *Agricultura Sustentável: um sistema do século XXI*. Estudos Econômicos, vol.24, Número Especial, 99-114p. São Paulo. 1994.
- BRÜSEKE, Franz Josef. O Problema do Desenvolvimento Sustentável. In: Cavalcanti, Clóvis (org.) *Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma Sociedade Sustentável*, 29-39p. Cortez, Recife, 1995.
- CARMO, Maristela Simões do. A Agricultura Sustentável num contexto de Flexibilização da Oferta. *Reforma Agrária*, 25(2), ABRA, Campinas. 1995.
- CAVALCANTI, Clóvis (org.) *Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma Sociedade Sustentável*. Cortez, Recife, 1995.
- ECHEVERRIA, B. *Elaboração de projetos agropecuários*. São Paulo, Veras, 1981. 208p.
- FURTADO, C. *Formação econômica do Brasil*. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1964
- GRAZIANO DA SILVA, J. O que é questão agrária. Ed. Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos, 18)
- GRAZIANO DA SILVA, J.F. & BIRAL, M.A. de M. *Custos de produção e análise econômica de propriedades agrícolas*. Campinas, CATI, 1975. 34p.
- GRZYBOWSKI, C. *Caminhos e Descaminhos dos Movimentos Sociais no Campo*. Ed. Vozes, 1987, 90p.
- GUERRA, G. *Manual de administración de empresas agropecuarias*. San José, IICA, 1982. 352p.
- HOFFMANN, R. *Distribuição da posse da terra no Brasil em 1980 e 1985. Dados conjunturais da agropecuária*. Brasília, 1987. 17p.
- HOFFMANN, R. et alii. *Administração da empresa agrícola*. 2a ed.. São Paulo, Pioneira, 1978.
- KAGEYAMA, A. (Coord.). O novo padrão agrícola brasileiro: do complexo rural aos complexos agroindustriais. Cap.II. IN: DELGADO, G.C.; GASQUES, J.G.; VILLA VERDE, C.M. (Org.) *Agricultura e políticas públicas*. Série IPEA, no127, Brasília, 1990. 564p.

- KAUTSKY, K. A questão Agrária. São Paulo. Proposta Editorial. 1980.
- LINHARES, M.Y.; SILVA, F.C.T. da. História da agricultura brasileira. Combates e controvérsias. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- LOUREIRO, M.R. (org.) Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil. Cortez Editora. 1981
- MARGULIS, S. (ed.) Meio ambiente. Aspectos técnicos e econômicos. Rio de Janeiro, IPEA/PNUD, 1990
- MARTINE, G. & GARCIA, R. C. (org.) Os Impactos da Modernização Agrícola. Editora Caetés, 1987, 271p.
- MARTINE, G. & GARCIA, R.C. (Org.). Os impactos sociais da modernização agrícola. Ed. Caetés, 1987.
- MAY, Peter (org) - Economia Ecológica: Aplicações no Brasil. Campus, 179p.
- NORONHA, J.F. Projetos agropecuários: administração financeira, orçamentação e avaliação econômica. Piracicaba, FEALQ, 1981.
- ROMEIRO, A; GUANZIROLI, C.; PALMEIRA, M. & LEITE, S. Reforma Agrária: produção, emprego e renda. O relatório da FAO em debate. Rio de Janeiro, FAO/FASE, 1994.
- SANTOS, R.F. Presença de vieses de mudança na agricultura brasileira. IPE/USP, São Paulo, 1986
- VEIGA, J.E. da. O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica. São Paulo, HUCITEC/Edusp 1991.
- VEIGA, J.E. O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica. São Paulo, EDUSP/HUCITEC, 1991. 219p. (Estudos rurais, no 11).
- VEIGA, J.E. O que é reforma agrária. São Paulo, Brasiliense, 1981. 87p. (coleção Primeiros Passos, 33).
- VEIGA, José Eli. Problemas da Transição à Agricultura Sustentável. Estudos Econômicos. vol. 24, Número Especial, 9-29p. São Paulo, 1994.
- WILKINSON, J. O futuro do Sistema Alimentar. Hucitec, São Paulo, 1989.

